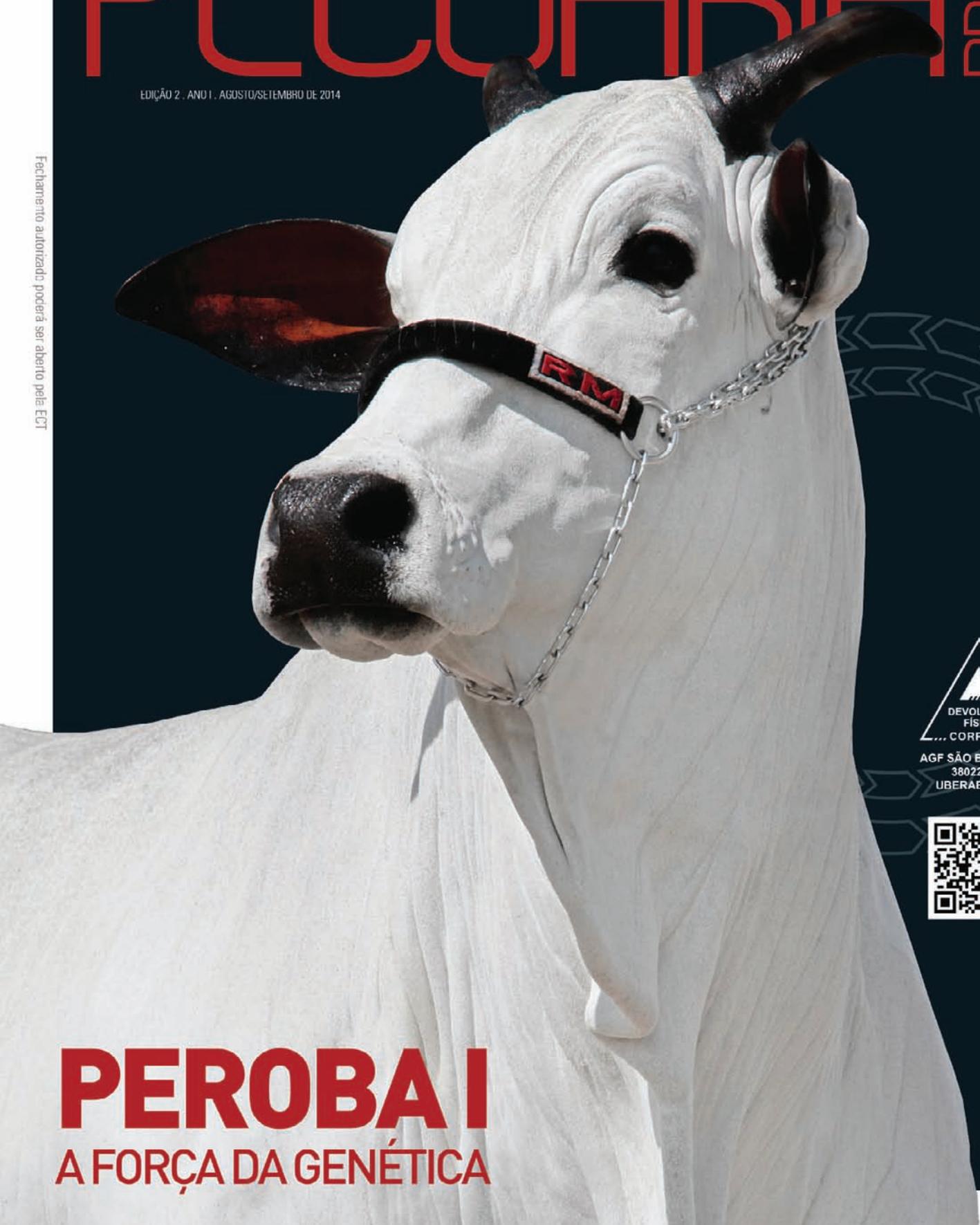


PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 2 . ANO 1 . AGOSTO/SETEMBRO DE 2014

Fechamento autorizado, poderá ser aberto pela ECT



AGF SÃO BENEDITO
38022-971
UBERABA - MG



PEROBA I

A FORÇA DA GENÉTICA

PEROBA I FIV PB

LUDY DE GARÇA X PEROBA II TE CTJ (NOBRE TE DA PRIM. X PEROBA DA JATOBA)

RGD: PORT 206 NASC.: 22/05/05

Barriga de Ouro

Matriz Provada nas pistas com sua produção, atualmente é a Melhor Matriz do Ranking no Paraná e sagrou-se como a Melhor Matriz na Expo Ituverava 2014, numa pista com 305 animais. Ocupa atualmente a 13º posição de Melhor Matriz do Ranking ACNB 2013/2014



Progênie Peroba I x Jeru

Campeã Progênie de Mãe Expo Londrina 2014
Campeã Progênie de Mãe Umuarama 2014
Campeã Progênie de Mãe Expo Ingá 2014
Campeã Progênie de Mãe Expo Etapi 2014



TWIST DA MUNDIAL
Peroba I PB x Jeru

Campeão Júnior Maior Expo Ituverava 2014
Campeão Júnior Menor Paranaíba 2014
Reservado Grande Campeão Londrina 2014



PEROBA DC TE
Peroba I PB x Jeru

Grande Campeã Umuarama 2014 / Grande Campeã Paranaíba 2014
Reservada Campeã Fêmea Adulta Expo Ituverava 2014
Grande Campeã ExpoVel 2013 / Campeã Novilha Maior XXIX FICAI 2013
Reservada Campeã Novilha Menor Expoinel MS 2013



Foto / Gustavo Miguel

50%
À VENDA

LEILÃO
*Terras
do
Nelore*

KALANI 2 TE J.GARCIA
Peroba I PB x Jeru

Reservada Campeã Bezerra Expoinel Nacional 2011 e um dos Recordes do leilão É o Amor por R\$ 360 mil

MAJOARA FIV J. GARCIA
Peroba I PB x Jeru

Reservada Campeã Novilha Maior Expoingá 2014

RM

nelore

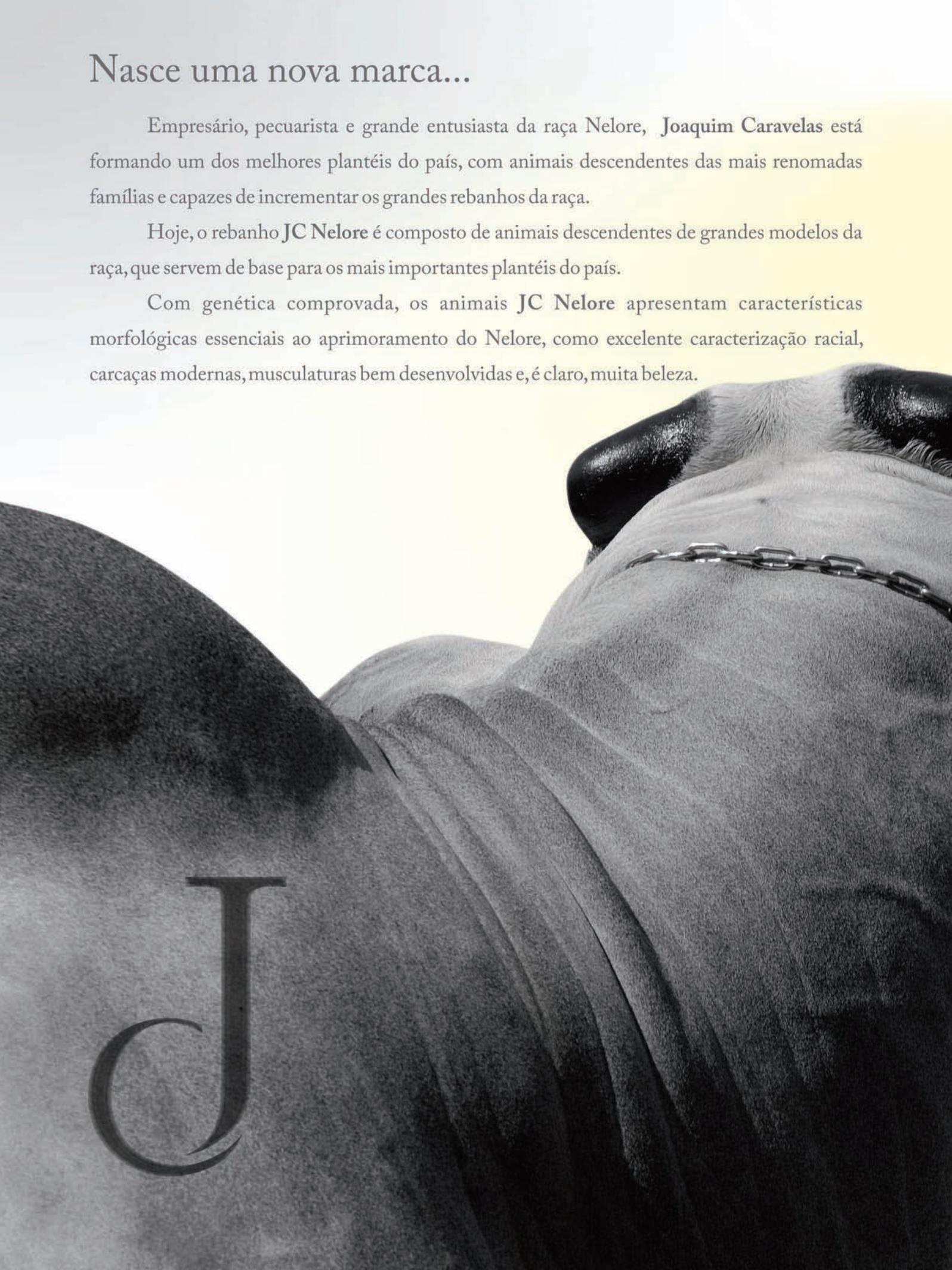
REINADO E MARCIA CARAVELLAS

Nasce uma nova marca...

Empresário, pecuarista e grande entusiasta da raça Nelore, **Joaquim Caravelas** está formando um dos melhores plantéis do país, com animais descendentes das mais renomadas famílias e capazes de incrementar os grandes rebanhos da raça.

Hoje, o rebanho **JC Nelore** é composto de animais descendentes de grandes modelos da raça, que servem de base para os mais importantes plantéis do país.

Com genética comprovada, os animais **JC Nelore** apresentam características morfológicas essenciais ao aprimoramento do Nelore, como excelente caracterização racial, carcaças modernas, musculaturas bem desenvolvidas e, é claro, muita beleza.



JC

O Nelore como nunca se viu...

J

nelore

JOAQUIM CARAVELAS

Um plantel faz a diferença quando começa a trilhar caminhos por conta própria, com seus próprios animais, criados e selecionados em suas cocheiras e, é justamente isso que a JC Nelore busca a cada dia.

J
nelore
JOAQUIM CARAVELAS

☎ 55 (21) 9 9889-1952

✉ jvcnelore@hotmail.com

[facebook.com/JCNELORE](https://www.facebook.com/JCNELORE)

APRESENTAÇÃO

As recentes visitas às feiras agropecuárias, só fez confirmar o que esperávamos da última edição da Revista Pecuária Brasil: um verdadeiro sucesso! Todas as páginas são construídas com dedicação aos nossos leitores que ultrapassam a barreira comercial e acabam se tornando grandes amigos. Esse carinho é percebido no espaço dedicado a este público, que sem dúvidas é o principal protagonista desta história que se consolida a cada edição.

Por falar em protagonista, a Revista Pecuária Brasil conta a história do zebuzeiro Paulo Lemgruber. A nossa equipe de reportagem entrevistou o pecuarista, que é responsável por propagar uma das linhagens mais importantes dentro do Nelore: a linhagem Lemgruber. Essa narrativa teve início em 1878 e hoje, depois de mais de um século, é destaque dentro do cenário nelorista brasileiro.

Outro importante nome do Zebu da atualidade é o “Guzerá Amar”. Pertencente a pecuarista Ana Cláudia Mendes, a proprietária da marca recebeu, ao lado do marido, Marcelo Mendo de Souza, o título de Melhor Criadora da ExpoZebu 2014. Filha do ex-presidente da ABCZ, Edilson Lamartine Mendes, Ana Claudia contou a sua história de sucesso que vem ganhando as pistas do país.

A entrevista especial foi com o especialista em Direito Ambiental, Rodrigo Jorge Moraes. Professor do curso de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/COGAE), o advogado possui uma experiência ímpar quando o assunto é legislação trabalhista rural. E, essa discussão e suas mudanças nas feiras agropecuárias, também estarão nas próximas páginas.

E a certificação de carne bovina? Há bem pouco tempo não era normal ir a um açougue e pedir uma carne pela sua marca, isso era feito apenas com veículos, vestuário, e outros alimentos, mas não com carne bovina. Em 2010, a média de consumo por pessoa era de 36 quilos por ano, saltando para 42 quilos em 2013. E o marketing, foi um dos principais responsáveis pela ascensão e propagação desse aumento.

Ainda nessa edição, um dos principais assuntos abordados, foi a Sustentabilidade Rural. Infelizmente, ainda não é comum encontramos propriedades que se preocupam com esse assunto como o pecuarista José Luiz Niemeyer. O proprietário da Fazenda Terra Boa, recentemente, foi o grande vencedor do Prêmio Fazenda Sustentável, promovido pela Revista Globo Rural. Ao todo foram quatro fazendas vencedoras, em diferentes categorias, e a grande campeã foi à fazenda localizada em Guararapes, interior de São Paulo.

Atual e pertinente com o setor, a Revista Pecuária Brasil chega a sua segunda edição trazendo assuntos de essencial importância para o pecuarista.

Boa leitura

Equipe Pecuária Brasil

PECUÁRIA
BRASIL

Diretor
Gustavo Miguel

Redação
redacaopecuariabrasil@gmail.com

Jornalista responsável
Sabrina Alves / MTB MG 11197

Natália Escobar

Publicidade
Diretora comercial:
Cláudia Monteiro
claudiapecuariabrasil@gmail.com

Brenda Saraiva
assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Isabel Oliveira
belpecuariabrasil@gmail.com

Departamento de criação
Lucas de Souza
criacaopecuariabrasil@gmail.com

Projeto Gráfico e Diagramação
Thiago Ferreira
tferreira.jornalismo@gmail.com

Jurídico
Cláudio Batista Andrade

Circulação e assinaturas
assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Impressão
Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 9.000 exemplares

Fotógrafos
Boy: (17) 9 8115-8087
Carlos Lopes: (34) 8814-0800
Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011
Flávio Venâncio: (67) 8143-0131
Gustavo Miguel: (34) 9142 5081
Jadir Bison: (34) 9960-4810
JMatos: (34) 9107-9381
Marcelo Cordeiro: (31) 9946-9697
Maurício Farias: (34) 9994 1949
Ney Braga: (34) 9960-9610
Pitty: (34) 9978-1205
Zzn Peres: (21) 9 8094-1977
Rubens Ferreira: (11) 3609-1562
Roberto Mattos: (67) 9245-2040
Wellington Valeriano: (34) 9173-1487

Publicação periódica da Miguel e Matos Editora Ltda.
MF 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:
R Bernardo Guimarães, 250 Estados Unidos
38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371
www.ozebunobrasil.com.br
ozebunobrasil@ozebunobrasil.com.br

Circulação Gratuita
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.

Reserva de anúncios:
(34) 3313-0371 / 3077-3934 / 3077-0379 / 3077-0451



Nossa Capa:

Peroba I FIV PB é uma matriz que se destaca como produtora de campeões. Propriedade da RM Nelore, a vaca é filha de Ludy de Garça e Peroba II TE CTJ. Sagrada Melhor Matriz na Exposição Agropecuária da Alta Mogiana, de Ituverava, Peroba será comercializada no leilão Terras do Nelore.



16 CARNE
CERTIFICADA



8 LEIS
TRABALHISTAS



66 LEITE
NATURAL



122 A HERANÇA
DO FUTURO



107 CRIADORES

FOTO: PUBLIQUE BRASILEIRA DE IMAGENS



V-MAX[®] Cria

V de Vaca produtiva. **V** de Valor do bezerro.
V de Virginiamicina. **V** de Vantagem ao criador.

- **MAX**imiza o desempenho e a qualidade dos bezerros.
- **MAX**imiza a taxa de prenhez¹ em 5,5 %.
- **MAX**imiza o peso a desmama² em 13,7 kg (+ 5,7 %).
- **MAX**imiza a eficiência do intervalo entre partos³.

Criador, isto é **V-MAX[®] Virginiamicina**, a dose certa para produzir mais e **MAX**imizar o seu lucro.

1 - Fêmeas prenhes com **V-MAX[®]** 87,4 %, comparado a 82,9 % nas não tratadas.

2 - Machos desmamados com **V-MAX[®]** 202 kg, grupo sem tratamento 188 kg.

3 - Prenhez aos 70 dias da estação de monta: **V-MAX[®]** 47,5 % vs. controle 27,5 %.

Fonte: Rehagro - Diego Palucci Pantoni, experimento realizado em Santa Vitória - MG.

V-MAX[®]
Virginiamicina

A dose certa para produzir mais



RODRIGO JORGE MORAES

Leis trabalhistas rurais: Mudanças e questionamentos que geram conflitos

TRABALHADORES // Especialista em Direito Ambiental diz que as mudanças exigidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério Público do Trabalho em feiras e exposições agropecuárias devem ser respeitadas, mas observadas com rigor

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **ARQUIVO PESSOAL**

Advogado e professor do curso de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/Cogea), Rodrigo Jorge Moraes possui uma experiência ímpar quando o assunto é legislação trabalhista rural. Membro da Associação dos Professores de Direito Ambiental do Brasil (APRODAB), ele é autor de várias obras, entre essas a *Setor Sucroalcooleiro - regime jurídico ambiental das usinas de açúcar e álcool*, da editora Saraiva; e co-autor da obra *As leis federais mais importantes de proteção ao meio ambiente comentadas*, editora Renovar. Rodrigo ainda profere palestras e escreve artigos sempre voltados para o âmbito ambiental e rural.

Recentemente, as feiras agropecuárias passaram por uma reformulação. Após uma determinação do Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego as feiras sofreram mudanças que incluem a instalação de alojamentos e a redução da jornada de trabalho para oito horas, assim como já acontece com os trabalhadores urbanos. Mas, esse tema gerou alguns questionamentos por parte dos pecuaristas, uns contra, outros a favor da mudança que atinge, inclusive, as taxas pagas para a exposição dos animais.

Rodrigo Moraes, em entrevista à Revista Pecuária Brasil, fala sobre o polêmico assunto, a evolução do Direito Ambiental, a escassez de profissionais do mercado e a valorização dos trabalhadores rurais.

PECUÁRIA BRASIL - A legislação trabalhista sempre gera questionamentos, e agora com a mudança que prevê aos trabalhadores, uma carga diária de oito horas, com duas horas extras, vem causando grandes discussões entre pecuaristas, Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério Público do Trabalho. Qual a sua avaliação sobre essa Norma Regulamentadora que prevê a instalação de alojamentos e a determinação de horas trabalhadas para esse público?

RODRIGO JORGE MORAES - Acredito que toda regra que tenha por objetivo auferir melhores

condições de trabalho é sempre bem vinda. Muito se tem falado da grande necessidade de reformas políticas, da famigerada reforma tributária, mas poucos falam da imperiosa necessidade de profundas reformas na já muito antiga legislação trabalhista que, não raras vezes cria dificuldades, embaraço ou até mesmo desconfortos tanto para os patrões como para os empregados.

Infelizmente, algumas regras não levam em consideração determinadas especificidades da relação e do trabalho a ser desenvolvido e acabam até criando entraves desnecessários que

poderiam ser bem negociadas, caso a caso, e em prol de ambas as partes ou daquela determinada e específica situação, o que no Brasil é limitado pela forma em que se apresenta a legislação nacional.

No caso específico da questão, o oferecimento de alojamentos e limitações de horas de trabalho são pontos importantes porque estão relacionadas diretamente com a saúde e com o bem estar do ser humano. Entretanto, acredito que deveria haver certa flexibilização legal para que determinadas regras pudessem ser aplicadas de acordo com cada si- ▶



O advogado Rodrigo acredita que há sempre a esperança de que uma lei traga benefícios para todos os envolvidos



tução específica, sem que isso representasse qualquer prejuízo a saúde do trabalhador.

PB - Na última edição da ExpoZebu e, recentemente, durante a Megaleite, o MTE e o MPT intensificaram a fiscalização em relação a exigências trabalhistas. Os respectivos presidentes das feiras, Luiz Claudio Paranhos e Jonatan Má, disseram que é uma questão de adaptação. Como especialista, qual o seu posicionamento?

RJM - Sim, concordo que se trata de uma questão de adaptação, notadamente porque a regra existe e, portanto, deve ser observada, já que não é dada a qualquer pessoa a possibilidade de descumprimento das leis sem a devida e respectiva punição. Contudo, tenho ressaltado que é sempre salutar, quiçá fundamental que, sobre todas as alterações que se pretendam impor, sejam elas precedidas de amplos

debates, certo grau de prudência e muito bom senso.

PB - Antes, os tratadores dormiam junto aos animais e com isso criava-se um vínculo entre animal e tratador. Com a redução da jornada de trabalho, assim como na área urbana, limitou-se essa jornada para oito horas diárias, ou seja, os animais passam a ser cuidados por dois ou mais tratadores. Como está sendo encarada essa alteração?

RJM - Conforme exposto anteriormente, a lei surge para regulamentar e orientar as relações sociais. Há sempre a esperança de que uma lei traga benefícios para todos os envolvidos. Entretanto, por vezes a criação e a imposição de algumas regras acabam se distanciando da realidade prática, se afastam, ao menos em um primeiro momento, do que realmente ocorre nos dia-a-dia das pessoas. Mas, por outro lado não se é possível a alegação de des-

conhecimento da lei. Portanto, entendendo que as exigências impostas por parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização devam ser integralmente cumpridas. Assim, repito, acredito que haverá um grande processo de adaptação dos produtores, dos expositores, dos próprios funcionários, dos avaliadores, dos julgadores, enfim, de todos envolvidos na questão.

O importante é que não vire uma "caça às bruxas", mas sim, que todos os interessados e envolvidos no tema negociem e se adaptem em relação as prescrições legais, em tempo adequado e oportuno, sem que isso gere prejuízos de todas as ordens. Respeito a lei aliado ao bom senso. Essa é a receita

PB - Um dos maiores questionamentos, são os torneios leiteiros. Nesses eventos são necessárias três ordenhas (6h, 14h e às 22h), para se avaliar a capacidade produtiva do animal. Com a nova regulamentação, automaticamente, haverá a mudança desse tratador e com isso alguns criadores, temem a influência nos resultados finais. Qual a sua avaliação?

RJM - Acredito que esta é uma questão técnica que deverá se confirmar ou não a partir de agora, ou seja, a partir da observação destas regras, de modo que se realmente restar confirmada alterações nos resultados finais, também haverá que existir uma certa adaptação ou eventuais estabelecimento de margens de avaliação nos próprios julgamentos. Entretanto, supondo que realmente ocorra qualquer influência com a alteração dos tratadores, o importante é propiciar e garantir iguais condições materiais para todos os competidores. Mas essa questão puramente técnica eu prefiro deixar para os profissionais e avaliadores especialistas da área. O tempo vai dizer.

PB - Essas novas exigências valorizam trabalhadores rurais?

RJM - Acredito que sim. É mais,

entendo que valoriza a todos. Penso que ajuda a ter a certeza, confiança e a sensação de que todos os envolvidos no setor quer seja patrões, quer seja empregados, tenham o seu bem estar, a sua importância social e econômica observados e preservados.

PB - O Direito Ambiental no Brasil teve o seu ápice com a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, que é a Lei 6.938 de 31 de agosto de 1981. Como o senhor avalia essa área do Direito?

RJM - Trata-se de uma das áreas mais importantes do direito porque se relaciona com todos os demais ramos jurídicos (civil, penal, administrativo, agrário, tributário, trabalhista entre outros), bem como se relaciona diretamente e estabelece regras para a coletividade e para todas as atividades humanas, sejam elas desenvolvidas no campo (meio rural) ou nas cidades (meio urbano).

Realmente, a Lei nº 6.938/81, que instituiu no Brasil a conhecida Política Nacional de Meio Ambiente é, sob meu julgamento, uma das mais importantes normas existentes no país em se tratando de questões ambientais, na exata medida em que trouxe regras que passaram a ser exigidas uniformemente em todo território nacional, das quais se deve destacar a responsabilidade civil ambiental objetiva, além de muitas outras importantes questões. Outrossim, serviu esta lei como parâmetro para a criação de muitas outras leis que também instituí-

ram políticas nacionais, a exemplo da Política Nacional de Educação Ambiental, de Mudanças Climáticas, dos Resíduos Sólidos, entre tantas outras hoje vigentes no país.

PB - Faltam profissionais na área ambiental?

RJM - Sim. Embora tenhamos presenciado nos últimos anos uma grande busca e interesse de pessoas na formação e especialização em questões ambientais, o que tenho presenciado, especialmente no desenvolvimento da minha atividade profissional, é que ainda não encontramos profissionais com a qualidade desejada em número suficiente para atender a crescente demanda de trabalho relacionada a este campo especialíssimo do conhecimento humano.

Infelizmente, existem pessoas que se aventuram nas trilhas das questões ambientais, mas acabam causando determinados prejuízos, às vezes de forma involuntária, ao caso que acreditaram terem condições de resolver. Portanto, há que se ter cuidado ao entregar demandas ambientais a quem se apresenta para tal mister, devendo sempre o interessado, na contratação, buscar referências efetivas e concretas de eventuais atuações de quem se pretende confiar a sua questão ambiental. Às vezes aquele profissional que há tempos lhe presta serviços em outras áreas, embora de extrema e ilibada confiança, pode não ser o profissional mais indicado para cuidar daquela determinada questão ambien-

tal. Por isso, repito, o importante é o currículo, o importante são as referências concretas de atuação de cada profissional que se propõem atuar na área específica do direito ambiental.

PB - Como os pecuaristas encaram as exigências no que tange o Meio Ambiente e qual a relação com os advogados ambientais?

RJM - Atualmente, a resistência por parte dos pecuaristas em relação à observação das regras ambientais, bem como em relação ao trabalho e as orientações prescritas pelos advogados especialistas na questão ambiental é muito menor.

No presente momento, devido a grande concorrência e a profunda profissionalização do setor produtivo não há mais espaço para o amadorismo ou para o "jeitinho brasileiro", sob pena de, ainda que em um futuro mais ou menos distante, venham a sofrer graves consequências e penalidades em relação ao desenvolvimento do seu negócio.

Hoje, os meios de produção são bastante diferentes se comparados com aqueles praticados há 20 ou 30 anos atrás, a começar pelas inovadoras formas de reprodução, de seleção genética, entre tantas outras novidades e inovações que fazem com que o Brasil se destaque no setor. Portanto, sob meu entendimento, a maioria entende e encara como sendo importante a observação das exigências ambientais e pretendem sim se manter dentro dos limites da lei. ■

A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA

- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente
- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br . [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) . amo@amonet.com.br

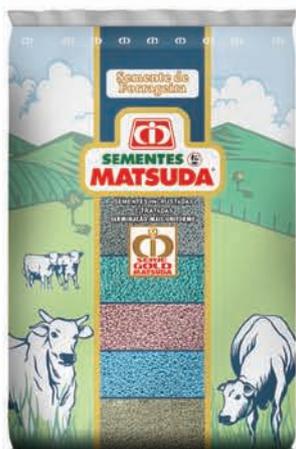
34 . 3334.3500 **16 . 3818.2100**



© 2011/2012

**Este é o momento!
Invista em qualidade e tecnologia.**

As sementes **Série Gold Matsuda**
tem a medida certa para a
SUA LUCRATIVIDADE.



Confira as vantagens da Série Gold:

- Aumenta a eficiência do fungicida e inseticida*
- Livres de pragas, doenças e nematóides**
- Rápida germinação e alto vigor
- Sementes com alta pureza
- Fácil regulagem para plantio
- Menor risco no manuseio das sementes
- Maior segurança ao meio ambiente

* Inseticida - Tratamento opcional. ** *Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus.*

DESDE 1948


MATSUDA[®]

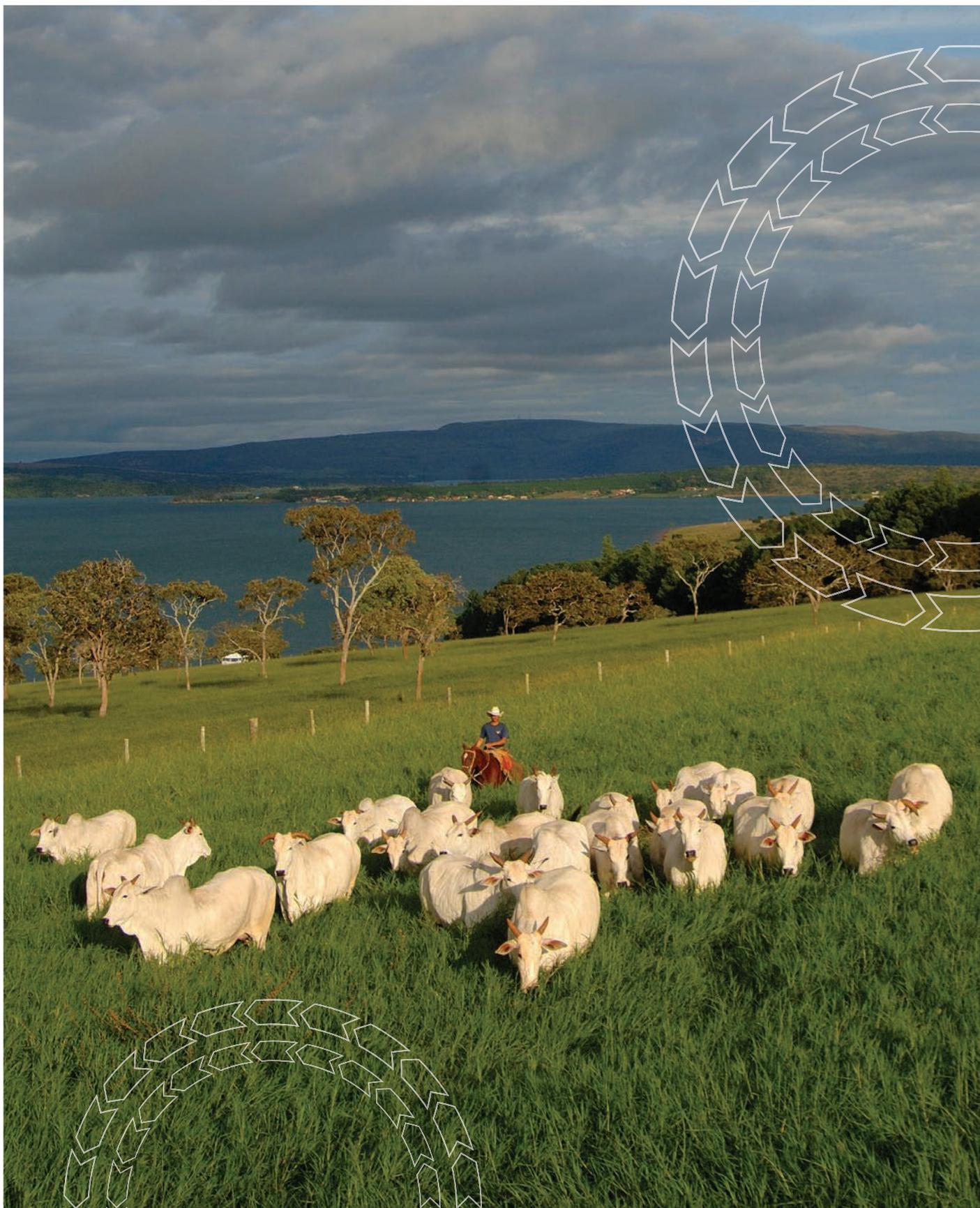
(18) 3226-2000 / (35) 3539-1800

www.matsuda.com.br

NELORE

PECUÁRIA BRASIL

Foto RUBENS FERREIRA



A GRANDE CAMPEÃ DA EXPOZEBU EM OPORTUNIDADE ÚNICA



UMA TRAJETÓRIA CONSAGRADA

Campeã Baby
Expo Passos 2013

Campeã Bezerra Bauru 2013

Campeã Novilha Menor e Grande
Campeã Presidente Prudente 2013

Campeã Novilha Menor Rio Preto 2013

Campeã Novilha Menor e Reservada
Grande Campeã Avaré 2014

Campeã Novilha Menor
e Grande Campeã Passos 2014

Campeã Novilha Maior e
Grande Campeã ExpoZebu 2014



Estância São Pedro

Barretos/SP (17) 3322-2458 (Fazenda)
Bebedouro/SP (17) 3343-6467 (Escritório)

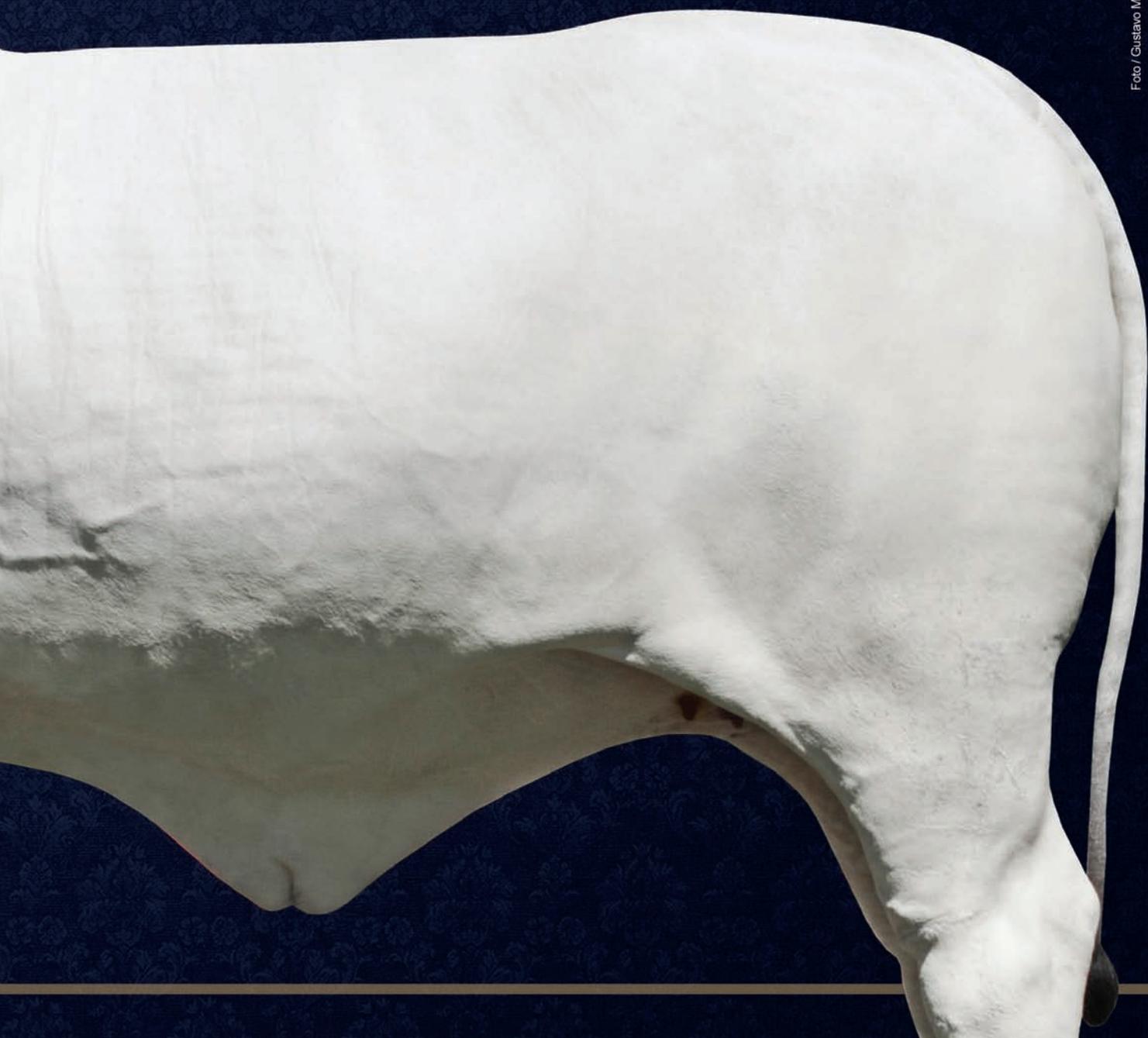
ESPN JAVANESA

BASCO DA SM x JAVANESA GUADALUPE



5° LEILÃO
EAO & GUADALUPE
EXPOINEL 2014

50%
À VENDA

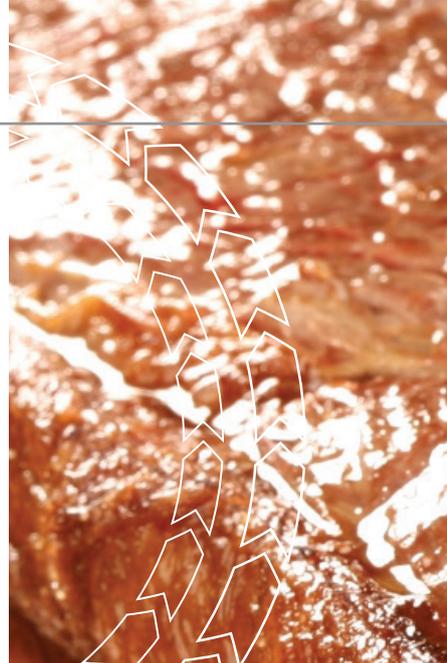


Carne certificada

QUALIDADE //Raça, genética, manejo, bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, abate, industrialização, conservação, sabor, maciez e suculência: o consumidor final procura nas prateleiras do supermercado um produto que tenha qualidade garantida do início da cadeia produtiva até o prato. E está disposto a pagar por isso.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **ABHB, NELORE BRASIL**
E **BEEFPOINT.COM.BR**

Há pouco tempo era incomum ir ao açougue e solicitar uma determinada marca de carne. Geralmente, os pedidos eram por cortes, e a referência de qualidade do produto era o estabelecimento. Hoje, o consumidor procura pelo selo que ateste qualidade de produto e produção. A demanda mu-



do e aponta para o caminho da certificação da carne bovina, que ainda não é realidade nas prateleiras dos supermercados brasileiros. Mas os números do mercado são favoráveis para o produtor que souber atender o novo paladar do consumidor.

O brasileiro está colocando mais carne no prato. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 2010, a média de consumo por pessoa era de 36 quilos por ano, saltando para 42 quilos em 2013. O consumo ascendeu porque aumentou também o poder de compra: em 1994, o salá-

rio mínimo valia R\$64,79, hoje vale R\$724. No período, o valor variou 1.017% que, corrigido, garantiu ganho real de 182,75%.

Levantamento feito pelo Banco Mundial, no ano passado, aponta que as classes média (B e C) e alta (A) brasileira cresceram, passando de 90 milhões em 2003 para 196 milhões, em 2013. Somente a classe C aumentou de 67 para 109 milhões de pessoas. Enquanto isso, no mesmo período, a classe baixa (D e E) decresceu de 67 para 48 milhões. Junto com o poder aquisitivo, cresceu também a exigência do consumidor e sua disponibili-



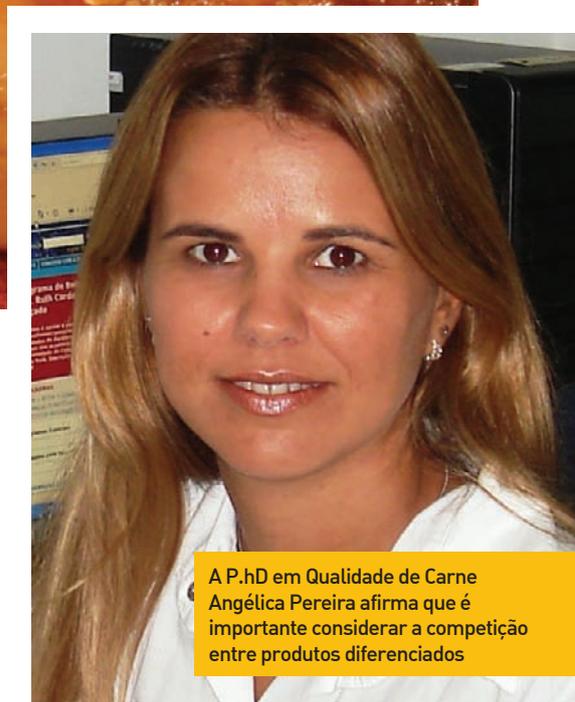
dade para pagar por qualidade.

O pesquisador Pedro Eduardo de Felício é pós-doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual do Kansas, nos Estados Unidos, com ênfase em Produtos de Origem Animal, e tem vasta experiência em carne bovina, o que lhe rendeu o convite para ser membro do Comitê de Carnes da Comissão Econômica Europeia das Nações Unidas (Unecce). Ele vive em Campinas, cidade

do interior paulista, com quase um milhão de habitantes, e por lá se encontra carnes com marcas associadas a raças de gado, algumas com certificação, outras não.

“Penso que os supermercados estão testando, ainda muito lentamente, a disposição dos consumidores para pagar um ágio por cortes de carne com alguma garantia de qualidade. Digo alguma porque, das marcas disponíveis no mercado, ra-

Penso que os supermercados estão testando, ainda muito lentamente, a disposição dos consumidores para pagar um ágio por cortes de carne



A P.hD em Qualidade de Carne Angélica Pereira afirma que é importante considerar a competição entre produtos diferenciados

ras (não mais do que uma ou duas) são aquelas que fazem testes de maciez, sabor e suculência”, coloca.

No Brasil, os sistemas de certificação qualitativa são definidos por empresas, não estando diretamente associados ao governo ou estritamente determinados por lei. A doutora em Zootecnia e pós-doutorada em Qualidade de Carne Angélica Simone Cravo Pereira explica que certificar ainda é facultativo. ▶



Certificado Pampa

O programa Carne Pampa é o mais antigo em funcionamento no Brasil, em atividade desde 1998. Fundado pela Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB), o programa oficial de qualidade de carne chancela cinco marcas, baseadas na seleção zootécnica de bovinos das raças Hereford e Braford. A certificação é dada através do selo Carne Certificada Hereford, lançado em 2013, garantia de que o produto foi acompanhado e classificado desde a obtenção da matéria prima (animal vivo) até a expedição do produto final, que chega às prateleiras dos supermercados.

“O programa certifica 60 mil carcaças por ano no Rio Grande do Sul, todas dentro do padrão da raça, com idade até 24 meses e cobertura de gordura mediana, o que garante a qualidade da carne. Esse é o produto que o mercado busca e nosso desafio é oferecê-lo com o mesmo padrão de qualidade o ano inteiro”, explica o gerente do programa Carne Pampa, Alfredo Drissen.

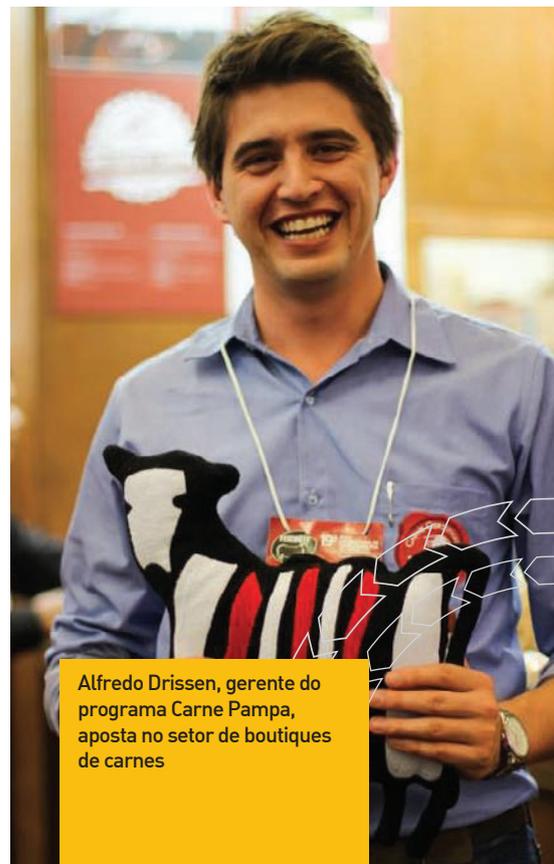
Prova da tendência evolutiva do mercado é que os produtos com selo Carne Certificada Hereford ganharam um empório exclusivo para comercialização direta com o consumidor final ▶

“O que usamos como lei são algumas normas sistêmicas que podem estar inseridas em um determinado programa de certificação, como, por exemplo, a NBR ISO 9000 e os princípios da Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), que estão associados a processos de garantia de qualidade e segurança alimentar”, esclarece.

De acordo com Angélica, o processo de certificação pode ser realizado dentro da fazenda ou confinamento, no frigorífico, desossa, ou ainda nas redes de distribuição e comercialização. “Independente de quem certifique o produto, alguns itens devem ser avaliados e estar em conformidade. São eles: a unidade de produção e identificação de animais (ou lote), o transporte do gado, o estabelecimento de abate frigorífico, além da desossa e em-

balagem dos produtos”.

Diante de um questionamento corriqueiro aos pecuaristas, “vale a pena certificar?”, a doutora afirma que é preciso colocar os números no papel. “Sempre é necessário fazer as contas. No caso dos pecuaristas, existem programas específicos de certificação no Brasil, que podem premiar até 10% sobre o peso da arroba, no caso de certificação de bovinos. Independentemente da escolha por certificar ou não, para um determinado produto ou processo é necessário gestão e planejamento. É importante considerar a competição entre produtos diferenciados. Não podemos deixar de mencionar também o nível de renda, com potencial crescimento. Contudo, a oferta de produtos certificados ainda é em mercados limitados, pelo menos internamente”, afirma.

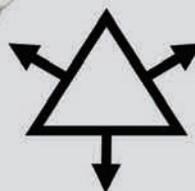


Alfredo Drissen, gerente do programa Carne Pampa, aposta no setor de boutiques de carnes

UM VERDADEIRO ASTRO DO NELORE

GHALÁXIA FIV VRI DA VILA REAL

BASCO DA SM X GALÁXIA FIV DA REC. (ENLEVO DA MORUNG X ÓRBITA DA QUILOMBO)



Nelore Paranã
Iaciara-GO

AGUINALDO RAMOS

FAZENDA SANTO ANTÔNIO

Contatos: (62) 34731440

Av. Marginal Direita do Tietê, 500 - Vila Jaguara - São Paulo-SP

mais exigente. A loja exclusiva da marca, o Empório do Pampa, foi projetada para suprir uma lacuna no varejo de carnes no Rio Grande do Sul. Inaugurada em janeiro desse ano, em Santa Cruz do Sul (RS), a empresa é a primeira do país a vender exclusivamente o produto.

“O setor de boutiques de carnes tem evoluído rapidamente. São vários exemplos de empreendimentos nessa linha nos grandes centros. Atuantes na última etapa da cadeia produtiva, nós temos o desafio de mostrar para o consumidor que carne não é tudo igual. Que existem diferenças em todas as etapas e qual o impacto no produto final. Até mesmo a exposição do produto no ponto de venda contribui para este posicionamento”, coloca o empresário a frente do Empório Pampa, Everton Mendes.

Para o empreendedor, lucrar ou não com o seguimento de carnes nobres depende de fatores muito semelhantes aos do mercado de qualquer carne. “Seja num grande supermercado, em um açougue de bairro, ou em uma boutique de carnes, a remuneração pela atividade desenvolvida é determinada pelo mercado como um todo. Não há nada de novo ou diferente neste aspecto. O que nos cabe neste sentido é buscar os melhores fornecedores e adotar as práticas mais eficientes de gestão”.

Nelore Natural

O Nelore, raça que representa mais de 80% do rebanho de corte brasileiro, também desenvolve ações pioneiras para oferecer uma carne saudável, com origem conhecida e qualidade controlada. O Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN) é uma ação da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) em parceria com o frigorífico Marfrig, conduzido em seis unidades, em quatro estados (GO, MT, MS e RO). Lançado em 2001, tem como objetivo oferecer ao mercado carne bovina com garantia de qualidade, por meio da identificação de origem, abate técnico e avaliação de carcaça. No



Reginaldo Tasinafo, gerente técnico do PQNN, acompanha a certificação em uma das seis unidades do programa

ano passado foram abatidas 500 mil cabeças dentro do programa, sendo que 30% foram registradas como Nelore Natural do PQNN.

Para ganhar a certificação existem exigências. O sistema de produção padrão é, necessariamente, a alimentação dos animais a base de forrageiras, sendo permitida terminação em confinamento ou semi-confinamento, com produtos de origem vegetal por período limitado. Os animais devem estar dentro do padrão da raça Nelore, tendo no máximo 25% de grau de sangue de outras raças zebuínas e dentro da

idade e peso estabelecidos, e a cobertura de gordura deve ser mediana ou uniforme.

“A carne Nelore Natural passa por uma série de exigências e, obviamente, chega um pouco mais cara para o consumidor. Mas ele está disposto a pagar. Quem compra está cada dia mais exigente e quer o diferencial de um produto certificado”, garante o técnico do PQNN, Reginaldo Henrique Tasinafo.

Guilherme Alves, gerente de produto da ACNB, acompanha o desenvolvimento do PQNN e acredita que o mercado está pronto para consumir ▶



Guilherme Alves, gerente de produto da ACNB, acredita que o mercado está pronto para consumir qualidade

Informada da Pau D'Arco

50%



Destaque do time de pista da seleção Nelore Pau D'arco, INFORMADA é uma fêmea de muita beleza racial e equilíbrio corporal. Filha do RHENNO FIV KUBERA e sua mãe pertence à família da OPERA TE JS da BJ, matriz de produção comprovada, filha da FLALA TE da SAEMPA e irmã materna do Ducon do BJ, de Adir do Carmo Leonel. INFORMADA da PAU D'ARCO foi 2º Premio Campeonato Bezerra Expo Agrop. de Goiânia/2014 e Reservada Campeã Bezerra Expo Agrop. de Palmeiras de Goiás/2014. Bezerra para disputar as pistas mais pesadas!!!

MÃE
Ópera TE JS da BJ



Clenon de Barros Loyola Filho

do *Terras*
Nelore

26 de setembro às 20h
Tatarsal Rubico de Carvalho

Ufaceta TE da Carpa

Doadora extremamente fértil, ótima habilidade maternal e grande habilidade em transmitir aos seus descendentes. UFACETA TE da CARPA é filha do HELIACO da JAVA em matriz PANAGPUR AL da PAUL, mesmo acasalamento que produziu o Grande Campeão Nacional ExpoZebu/05 LUFO TE da CARPA. Foi premiada Campeã Vaca Adulta Expo Franca SP/08, Campeã Vaca Adulta Piranhas GO/08, Grande Campeã Expo Agua Boa MT/08 e Grande Campeã Expo Barra do Garças MT/08. Segue parida de Fêmea do PRADESH.

iABCZ: 19.41 . TOP: 2%

100%



qualidade. “A carne com o selo Nelo-re Natural chega para o consumidor 7 a 10% mais cara do que uma carne sem certificação, o que não é tão significativo perto de outras marcas que certificam seus produtos. Mas, mesmo considerando esse valor mais alto, percebemos que o consumidor está cada vez mais disposto a pagar pelo que é bom”, afirma.

Perspectiva futura

Nos Estados Unidos, a certificação funciona de outra forma, e há mais tempo. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) tem programas de certificação de processos e de produtos em funcionamento, agindo então como um auditor. A primeira marca de carne bovina certificada no país foi a Certified Angus Beef, lançada em 1978. Mais de três décadas depois, hoje, os consumidores norte-americanos podem escolher entre mais de 90 marcas de carne, quase 80% deles baseados na raça Angus.

O pesquisador Pedro Felício acredita que no futuro muitas marcas de carne ainda vão surgir e algumas vão desaparecer. Ele coloca que o caminho para certificar me-

lhor a carne brasileira é espelhar-se no modelo dos Estados Unidos. “Todas as marcas de lá têm um protocolo dos atributos de qualidade controlados. Por exemplo, raça, ‘grade’ (ou grau) da tipificação oficial de carcaças, tempo de alimentação com grãos, limite de pH final (24/48 horas) da carne. Poucas são as que têm certificação de terceira parte. Em geral, são as próprias empresas frigoríficas que lançam as marcas, as aprovam no USDA, e oferecem como garantia a sua credibilidade no mercado”, coloca.

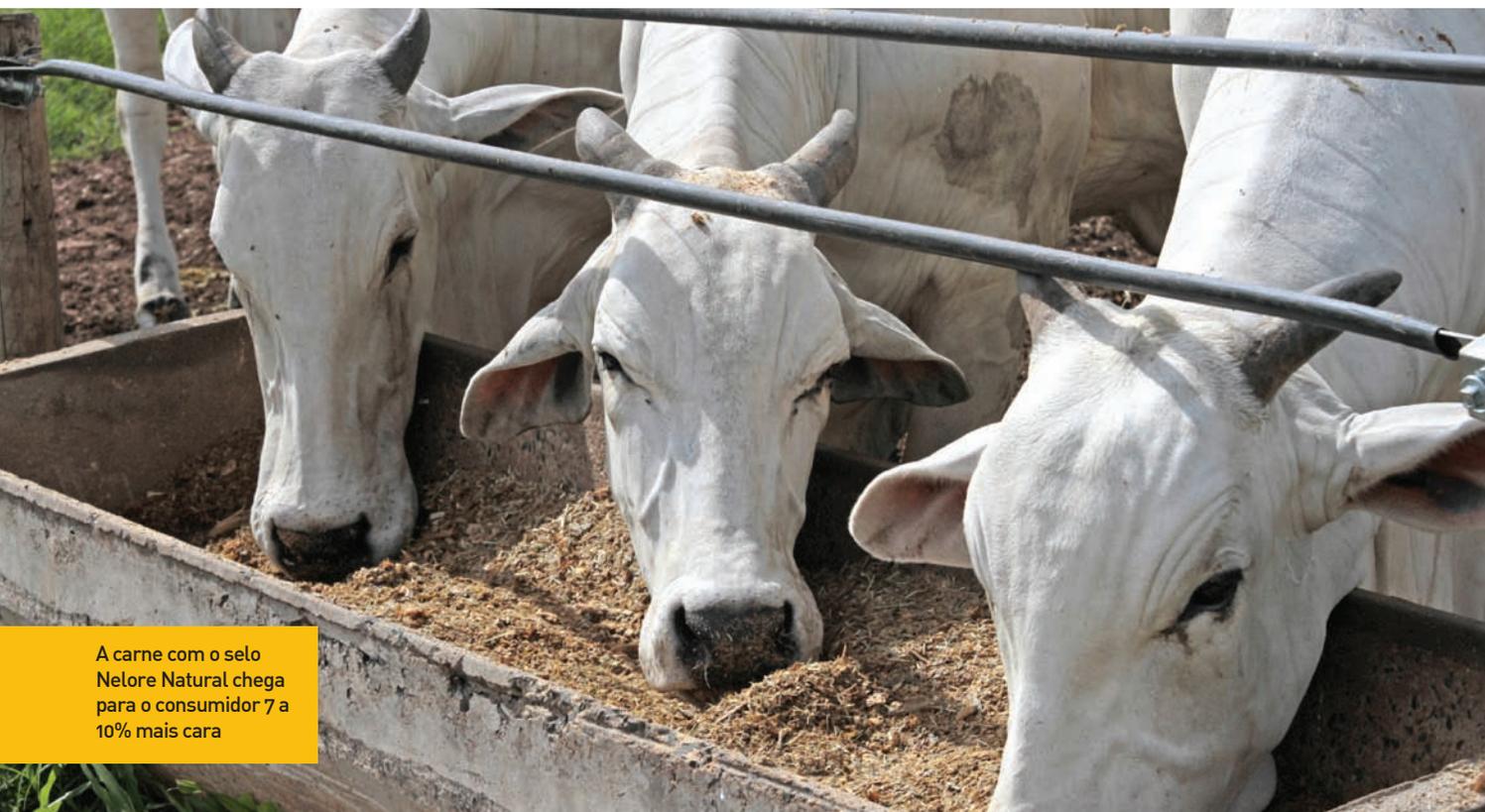
Ainda de acordo com o pesquisador, de 90 marcas registradas, 62 afirmam que vendem carne de Angus, três de Hereford, três de Wagiu e dois Akaushi (ou Wagiu vermelho). Pedro acredita que o mais estratégico para indústria frigorífica é certificar a carcaça.

“Exceto em algumas situações especiais, marcas com ou sem certificação, não seriam parte da minha estratégia para a indústria frigorífica, pelo trabalho imenso e logística que requerem. Certificação de terceira parte eu só contrataria se houvesse uma exigência e uma compensação financeira muito grande,



O pesquisador Pedro Felício acredita que os supermercados estão testando a disposição do consumidor em pagar por carne certificada

como a do Mc Donald's e seus hambúrgueres da marca Angus. A minha estratégia seria centrada na tipificação de carcaças como acontece nos Estados Unidos. Dessa maneira, frigoríficos ou comerciantes de carne lançam e cuidam de suas marcas, mas a base da seleção está numa tipificação oficial e na responsabilidade do frigorífico, e não em meia dúzia de certificadoras, cada uma com seus custos e peculiaridades”, propõe o especialista.



A carne com o selo Nelo-re Natural chega para o consumidor 7 a 10% mais cara

É Friboi?

A marca Friboi ficou conhecida há pouco tempo, através da campanha publicitária maciça que imprimiu na memória do brasileiro o slogan: “É Friboi?”. Usando de estratégias celebri- dades (como o ator global Tony Ramos e o cantor Roberto Carlos), abriu para o consumidor a perspectiva de que carne também tem marca. Deu certo.

De abril a julho de 2013, período em que a campanha com Tony Ramos estava no ar, as vendas aumentaram mais de 20%. No mesmo período, a cartela de clientes aumentou 9%. De janeiro a março do mesmo ano, o aumento do mix de produtos demanda- dos pelos clientes aumentou em 11%. Isso só na nesta etapa da campanha.

O Grupo JBS, dono da marca Friboi, está em atividade há 60 anos. Em 2013, a empresa reportou receita lí- quida de R\$93 bilhões, um aumento de 22,7% em relação ao ano anterior. No mesmo ano, o lucro líquido infor-

mado foi de R\$1,18 bilhão, represen- tando mais 46% do que em 2012. São 185 mil colaboradores contratados em 24 países, operando 340 unidades na área de alimentos, couro, biodie- sel, colágeno, embalagens metálicas e produtos de limpeza.

O JBS reivindica ainda a posição de líder mundial em processamento de carne bovina, ovina e de aves, além de afirmar que a Friboi e a maior marca de carnes no Brasil. No início de 2012, o CEO global da JBS, Wesley Batista, afirmou que a empresa iria investir R\$100 milhões para reposicionar a marca no mercado. “Queremos trans- formar a commodity carne em um pro- duto de valor agregado”, garantiu.

Em 2013, o jornal Folha de S. Pau- lo divulgou a pesquisa Top of Mind, e a Friboi foi a marca mais lembrada es- pontaneamente por 45% dos consumi- dores, sendo que 42% não souberam citar nenhuma marca de carne e 3%

citaram outras. O resultado foi positivo, como demonstram os números. Mas a campanha também recebeu críticas.

A senadora e ex-presidente da Confederação da Agricultura e Pe- cuária do Brasil (CNA), Kátia Abreu, protestou contra o frigorífico e afir- mou a prática de monopólio pela em- presa e sua agressiva campanha de marketing. Em nota divulgada no ano passado, ela afirmava que o Brasil não possui apenas uma marca boa de carne, mas centenas.

“Outros 209 frigoríficos brasileiros passaram pelo mesmo processo de inspeção e certificação, têm o mesmo Serviço de Inspeção Federal (SIF) que essa tal marca JBS, que diz que só ela tem. É preciso ter cuidado e cautela para não praticar marketing enganoso. Todos nós aplaudimos o sucesso das empresas, mas nós não queremos um mercado e um capitalismo destruti- vos”, argumentou. ■



A Friboi colocou a qualidade de carne em evidência através de celebridades, mas foi acusada de marketing enganoso.



FertVitro

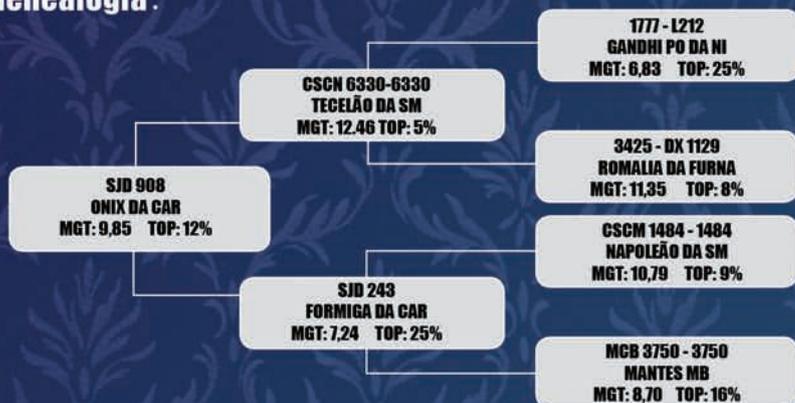
LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*

Rodovia BR-153, KM 69 São José do Rio Preto - SP Fones: (17) 3201-3363 / www.fertvitro.com.br

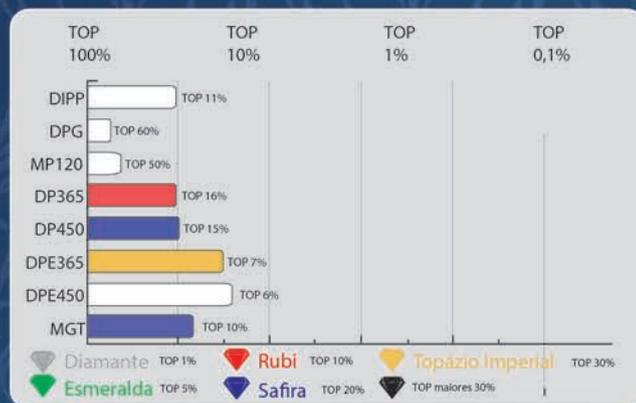
ONIX DA CAR

UM DOS DESTAQUES DO PLANTEL MAIS PREMIADO DO NELORE MOCHO

Genealogia:



DEPs Gráficas



PREMIAÇÕES

GRANDE CAMPEÃO GOIÂNIA/2014 - RESERVADO GRANDE CAMPEÃO JALES/2014 – GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL PAULISTA/2014
 GRANDE CAMPEÃO RIO PRETO/2013 – GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL NACIONAL/2013 – RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM EXPOINEL
 PAULISTA/2013 – GRANDE CAMPEÃO GOIÂNIA/2013 – RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU/2013 – CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR ITAPETI-
 NINGA/2013 – GRANDE CAMPEÃO EXPOGRANDE/2013 – CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EMAPA/2013 – CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOINEL
 GO/2012 – RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR RIO PRETO/2012 – RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR EXPOINEL NACIONAL/2012



| | | |
|--|--|--|
| DIPP -0,80 @ 22 ® 11% | DPG 0,55 @ 21 ® 60% | D3P 49,85 @ 19 ® 40% |
| MP210 1,36 @ 26 ® 35% | MTP120 2,73 @ 27 ® 25% | MTP210 5,22 @ 26 ® 13% |
| DP450 10,71 @ 30 ® 15% | DPAV 29,78 @ 18 ® 90% | DPE365 0,51 @ 27 ® 7% |
| DSTAY 55,65 @ 21 ® 25% | DPAC 4,60 @ 22 ® 11% | MP120 0,50 @ 27 ® 50% |
| DP120 4,45 @ 28 ® 12% | DP210 7,72 @ 27 ® 8% | DP365 10,04 @ 30 ® 16% |
| DPE450 0,68 @ 26 ® 6% | | |





Seleõn
BIOTECNOLOGIA

| | | | |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Nome do animal ONIX DA CAR | | Série SJD | RGN 908 |
| Raça NELORE | Categoria PO | Variedade MOCHO | Central SELEON |
| Sexo MACHO | Situação ATIVO | Dt. Nasc. 22/06/2011 | |



www.fazendadacar.com.br

TOUROS NELORE MOCHO E SEMÊM DISPONÍVEL PARA VENDA

FAZENDA SÃO JOSÉ DA CAR • SANTA MARIA DA SERRA/SP • KM 3,5
TEL.: (19) 3434-5765 / 9 8181-8023 • E-MAIL: FAZENDADACAR@HOTMAIL.COM



RM Nelore prevê bons resultados de pista e martelo na Expoinel

DOADORAS // Com um trabalho embasado em genética forte e um histórico de bons negócios, o criatório prepara um time de destaque

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

O plantel de Reinaldo e Marcia Caravellas entrará pelos portões do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), com a certeza de bons negócios. Depois do sucesso de pista e martelo na ExpoZebu, em maio, a RM Nelore marca presença na Exposição Nacional do Nelore (Expoinel) que será realizada de 18 a 28 de setembro.

A marca do casal carioca leva para o campeonato da maior exposição nelorista do país, um destaque do seu plantel: a novilha Gaia da RM. Filha do Basco da SM com Indaka TE J Garcia. A fêmea de 21 meses é uma das apostas para Campeã Novilha Maior da feira. Gaia foi 1º Prêmio na categoria Novilha Menor da Expoinel Minas 2014 e levou o segundo prêmio Novilha Maior na ExpoZebu. Na ExpoAvaré, em fevereiro, coroou a Progênie Jovem de



Pai campeã e foi Reservada Campeã Novilha Menor.

Gaia da RM faz parte do histórico de bons negócios que a marca vem acumulando. Ela foi vendida 50% no leilão Colorado, da família Ribeiro de Mendonça, em Sales Oliveira, interior paulistano. O comprador foi Jaime Pinheiro, da Vila dos Pinheiros. “Gaia é uma rês que o mercado aprecia porque sabe que ela é forte nas pistas”, garante Fernando Oliveira, gerente da RM Nelore.

O criatório receberá os amigos e parceiros dentro do Parque Fernando Costa, durante a Expoinel. Em sociedade com a Fazenda Baronesa, a equipe está preparando um estande para que os visitantes possam conhecer, com maior facilidade, o trabalho da marca. As principais doadoras do plantel estarão no parque para exposição.

Parcerias

A RM Nelore não mede esforços para disponibilizar o melhor da sua genética para concretizar parcerias sólidas. “Precisamos trabalhar forte nos leilões para os quais somos convidados com o objetivo de contribuir de forma eficaz para o sucesso do evento. O mercado precisa da genética”, acrescenta Fernando.

Queremos ter em nosso plantel apenas doadoras que produzam o que o mercado de pista quer”

Em um dos bons negócios da RM Nelore, Reinaldo e Marcia venderam a bezerra Endy da RM, de 12 meses, durante a 80ª ExpoZebu. Foi o terceiro lote mais valorizado da feira, arrematado no Leilão CTJ e Convidados pelos criadores Roberto e Simone Bavaresco, da Agropecuária RS. “Essa é uma bezerra que nunca perdeu um primeiro prêmio e continua não perdendo na mão do novo criador. Isso demonstra que o gado da RM Nelore tem continuidade. Pensamos sempre em produzir um animal que deixe o cliente satisfeito trazendo bons resultados”.

A próxima batida do martelo promete fazer o chão tremer. Um dos destaques do time de doadoras do

criatório é Peroba I FIV PB, matriz que se destaca como produtora de campeões. Filha de Ludy de Garça e Peroba II TE CTJ, atualmente é a primeira colocada do ranking regional do Paraná e está em 13º lugar no ranking nacional. A também sagrada Melhor Matriz na Exposição Agropecuária da Alta Mogiana, de Ituverava, será comercializada no leilão Terras do Nelore, no dia 26 de setembro. O remate acontece às 20h, no Tatersal Rubico de Carvalho, durante a Expoinel.

Na hora de prestigiar os eventos promovidos pelos amigos, Fernando garante que disputa até o último lance, quando o animal é bom. “Queremos bons parceiros, e por isso vie-



Reinaldo e Marcia Caravellas

mos para ficar, comprar e vender o que é bom. Estamos sempre à caça das boas matrizes. Vaca boa é a base, nunca é demais”, garante.

Plantel de base

A marca carioca foca seu trabalho de seleção em doadoras. Não disputa todas as categorias de pistas, mas está sempre pensando em consolidar a genética forte do plantel. “Queremos estar entre os melhores, mas o anseio não é necessariamente ser o primeiro. O mais importante é colaborar com a genética, excelência e evolução da raça Nelore”, garante o proprietário do criatório, Reinaldo.

Além de Peroba e Gaia, integrando o time da RM, ainda estão outros animais de destaque como a futura matriz Elegance da RM, filha de Elegance II TE Unimar e Vena da RM, filha do

campeão Basco da SM com Dijany FIV do Carmo. As duas fêmeas, que se destacam pela beleza e caracterização racial, serão comercializadas no 11º Leilão Alianças & Convidados, durante a Expoinel, dia 20 de setembro.

“Todo investimento é uma base. Montamos a nossa investindo em um plantel de doadoras, nos acasalamentos e manejo certo, que juntos, formam o conjunto de fatores que alcançam o sucesso do Nelore. Queremos ter em nosso plantel apenas doadoras que produzam o que o mercado de pista quer”, coloca Fernando.

Casa nova, time novo

A RM Nelore tem planos ambiciosos para o próximo ano. Depois de já adiantar o fechamento do ano com um saldo positivo, a marca vai inaugurar sua casa nova durante a 81ª ExpoZebu, em 2015. A nova fazenda que abrigará a genética da marca, fica no município de Uberaba, na BR 050, a 12km da cidade. Com uma estrutura mais ampla, a equipe da fazenda está preparando a casa para melhorar ainda mais o trabalho de seleção.

“Acreditamos que lá vamos produzir um gado ainda melhor. Vamos ter mais espaço para soltar o gado, trabalhar o manejo. Com doadoras boas e uma equipe focada no projeto, chegamos ao sucesso. Na casa nova, iremos ainda mais longe”, aposta Fernando.

A equipe vai promover uma recepção na fazenda em maio de 2015, para mostrar aos amigos e visitantes da maior feira zebuína do mundo a nova estrutura e o novo time. Com o costume de assistir os animais sempre brigando pelo primeiro lugar nas pistas, a RM Nelore acredita que a próxima safra será ainda melhor que a deste ano.

“O gado do próximo ano vai fazer ainda mais sucesso que o desse. O projeto é montar um time de pista ainda mais forte. Acredito que para 2015 podemos esperar a continuidade do trabalho da RM Nelore, que só tende a melhorar e produzir cada vez mais campeões”, finaliza Fernando. ■



UMA DOADORA CONSAGRADA

ESPAÑHOLA DA RESSACA

FAJARDO DA GB X ESPAÑHOLA J. GALERA



FOTOS: GUSTAVO MIGUEL E ARDUVO



ITÁLIA



ÓPERA

NELORE
JOBY
SELEÇÃO DE NELORE

www.nelorejoby.com.br

(34) 3336 5036

Circuito Boi Verde abate terceiro lote de animais

AVALIAÇÃO // O campeonato aconteceu em Redenção, no interior do Pará, e premiou a Agropecuária Mafra, Fazenda Santa Tereza e Fazenda Estrela de Prata.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), com apoio da Associação dos Criadores de Nelore do Norte do Brasil (ACNNB) realizou nos dias 13 e 14 de agosto mais uma etapa do Circuito Boi Verde de Julgamentos de Carcaças (CBV). A terceira etapa desse ano contou com a participação de quatro pecuaristas do estado do Pará, na unidade do frigorífico JBS, em Redenção.

Pelo terceiro ano consecutivo a ACNB realizou o circuito na cidade paraense, avaliando a qualidade do rebanho de corte da região e definindo a eficiência do trabalho de me-

lhoramento genético desenvolvido no estado. Foram avaliados 196 animais, dos quais 79,6% tinham até 36 meses (0 a 4 dentes), 76,5% pesaram de 17 a 21 arrobas e 43,4% dos animais apresentaram acabamento mediano.

“Os resultados nos mostram a dedicação e o trabalho dos pecuaristas do Pará. A genética do Nelore é forte, e com todas as tecnologias que temos disponíveis no mercado, é possível abater um animal mais novo, com boa carcaça e qualidade da

carne”, opina o Gerente de Produto da entidade, Guilherme Alves.

Os três primeiros colocados da 3ª Etapa do Circuito Boi Verde foram, respectivamente, os criadores Carlos Alberto Mafra Terra, da Agropecuária Mafra, Cássio do Val, da Fazenda Santa Tereza, e Alcino Vilela Rezende Filho, das Fazendas Estrela de Prata e Itambé. A Agropecuária Mafra conquistou o primeiro lugar com um lote de 90 animais. Do total de animais avaliados do lote vencedor, 56 tinham idade até 24 meses com zero dente, 36 animais tinham gordura mediana e a média geral de peso foi 17,95 arrobas.



Já entre os dias 10 e 11 de setembro será realizada a quarta etapa de 2014 do Circuito Boi Verde de Julgamentos de Carcaças. A entrega da premiação será feita no dia 13 de setembro, às 19h30, no stand do Grupo Marfrig.

Sobre o circuito

Fundada há 60 anos com o objetivo de integrar criadores, invernistas e demais pecuaristas, a ACNB busca um objetivo comum, que é fortalecer e defender a raça que representa 80% do rebanho de corte nacional.

Pensando nessa proposta, teve início o Circuito Boi Verde. Em 2003, os abates técnicos passaram a ser organizados como Campeonato Nacional de Desempenho da Raça Nelore e em 2004, o projeto foi internacionalizado com a primeira etapa no Paraguai.

Após o início das operações do Programa de Qualidade Nelore Natural, os abates técnicos passaram a ter função de mapear o desempenho frigorífico da raça e orientar os seus participantes quanto aos parâmetros de melhor liquidez de mercado. Com o formato de uma competição anual, o CBV se propõe a traçar o perfil de carcaça dos animais Nelore criados com condições distintas, para proporcionar o intercâmbio de experiências e valorizar os criadores que se destacam.



Campeão do CBV Carlos Mafra e seu filho Carlos Junior recebem premiação de Renato Costa (JBS) e Guilherme Alves (Gerente de Produto ACNB)



Os gerentes da ACNB, Castrinho e Guilherme Alves, com Alcino Vilela, proprietário das Fazendas Estrela de Prata e Itambé, visitam a unidade do JBS, em Redenção (PA).



**A FORÇA DE UMA RAÇA
E A TRADIÇÃO CARIOCA**

URUTU 12 TE J. GALERA

LEGAT MJ DA O. D'ÁGUA X MAHARASH II TE J. GAL



Sua progênie chama atenção pelo comprimento corporal, sacro plano, pigmentação correta e cabeça leve, características naturais de sua família. Tem três vezes sangue do genearca Iguaçu. Linhagem materna das matriarcas Opera, Espanhola, Itália IV e Maharash II. Resultado excelente em matrizes das linhagens Ludy e 1646 MN. Prova disto é que sua progênie vem conquistando importantes premiações nos Rankings da ACNB e ASOCEBU-BOLIVIA.

Arnaldinho



FAZENDA
SANTA EDWIGES

RAPHAEL COUTINHO



TAMARA FIV DA EDWIGES

URUTU 12 TE J.GALERA X HAJARA DA GUARITA (GANHOSO)

2013 – CAMPEÃ NOVILHA MAIOR QUISSAMÃ RJ
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR CORDEIRO RJ
2014 – CAMPEÃ VACA JOVEM QUISSAMÃ RJ
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ MACAÉ RJ

Fotos / Ane Hinds / Rubão / Gustavo Miguel



TIFFANY FIV DA EDWIGES

URUTU 12 TE J.GALERA X EDHIJA OURO FINO (BASCO)

2014 – CAMPEÃ NOVILHA MAIOR QUISSAMÃ RJ



TARIMBA FIV EDWIGES

URUTU 12 TE J.GALERA X MORANGA II TE EDWIGES (BIG BEN)
PROPRIETÁRIO: GRUPO MONTE VERDE

2013 - CAMPEÃ NOVILHA MENOR QUISSAMÃ RJ
RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR CORDEIRO RJ
2014 – RESERVADA GRANDE CAMPEÃ ARACRUZ ES
GRANDE CAMPEÃ CORDEIRO RJ



MARCELO MENDO DE SOUZA

É Mestre em Direito Administrativo pela Faculdade de Direito da UFMG e Professor de Direito Administrativo da Pós-Graduação da Faculdade de Direito Milton Campos/MG. Sócio diretor de Mendo de Souza Advogados Associados, que possui um forte time de especialistas em Direito Ambiental, regulatório e imobiliário, com experiência em serviços de consultoria jurídica em empreendimentos que utilizam recursos naturais.

Inscrição no Cadastro Ambiental Rural - CAR: a opção entre o inferno e o paraíso

A convivência com pecuaristas me fez notar que muitos ainda não perceberam a grande importância de se fazer a correta inscrição do imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural - CAR, para assegurar o seu melhor aproveitamento econômico, em face das restrições ambientais impostas por lei.

Por ser advogado especializado em direito ambiental e também pecuarista resolvi apontar algumas das consequências decorrentes da inscrição do imóvel rural no CAR, com o objetivo de alertar o produtor rural da necessidade de identificar corretamente a situação ambiental do imóvel e fazer o seu cadastramento com devida orientação jurídica, pois, as informações a

serem apresentadas quando da inscrição podem significar a escolha entre o inferno ou o paraíso.

Pois bem, a inscrição no CAR é obrigatória para todo imóvel rural. O Cadastramento deve ser feito pelo seu proprietário ou possuidor, que será o responsável pela declaração da situação ambiental do imóvel. Sugiro que a inscrição seja feita até 6 de maio de 2015, quando decorrerá um ano da implantação do CAR pelo Ministério de Meio Ambiente, pois não se sabe se o governo prorrogará o prazo para se

promover a inscrição, por mais um ano.

Ao cadastrar o imóvel no CAR, o produtor rural tem a oportunidade de informar a sua situação ambiental e alocar as áreas com restrições ambientais de uso e aquelas destinadas às atividades econômicas, escolhendo entre as alternativas legais, quais são as melhores ou mais conveniente para a utilização pretendida.

No cadastramento também podem ser informados os passivos ambientais a serem recuperados ou compensados, se o declarante quiser optar pela adesão ao Programa de Recuperação Ambiental-PRA a ser implantado no futuro. Portanto, ao fazer a correta inscrição do imóvel no CAR, o produtor rural poderá aderir ao PRA, para recuperar o passivo ambiental relativo às Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal ou de uso ambiental restrito. Dessa forma ele pode- ▶



A MAJESTADE DO NELORE

GRANDIOSA 9 MARATHAÍ

BITELO DA SS X GRANDIOSA TE G.MARATHAÍ

OFERTA DE PRENHEZ



5º LEILÃO
EAO & GUADALUPE
EXPOINEL 2014

GRANDIOSA 9 MARATHAÍ X BASCO SM



EAO
Nelore


NELORE
Cristal
PEDRO VENÂNCIO

rá optar em aderir ao PRA até um ano após da sua implantação pelo Estado em que se localizar o imóvel cadastrado no CAR.

Destaca-se que a inscrição será realizada por meio do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), que emite um recibo comprobatório do cumprimento da obrigação com passivo ambiental relativo às Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de uso ambiental restrito poderão proceder à regularização ambiental mediante adesão aos Programas de Regularização Ambiental-PRA.

Vale lembrar que a inscrição do imóvel no CAR também será condição obrigatória para o produtor rural requerer a autorização de supressão de vegetação e desmatar as áreas do imóvel destinadas ao seu aproveitamento econômico e também para se proceder a compensação de reserva legal. Alguns órgãos ambientais estão exigindo também a inscrição do imóvel no CAR para fins de expedição de licenças ambientais.

Assinale-se, ainda, que, as instituições financeiras só poderão conceder crédito rural, em qualquer de suas modalidades, para financiar as atividades desenvolvidas em imóvel que for inscrito no CAR.

Vale lembrar que o CAR foi implantado no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente - SINIMA, e possui a finalidade de integrar as informações ambientais dos imóveis rurais, para compor uma base de dados destinados ao controle, monitoramento das atividades econômicas desenvolvidas nos mesmos, com vistas à sua regularização ambiental.

Diante dessas consequências e inúmeras outras que podem advir da inscrição no imóvel rural do CAR justifico o alerta que faço ao produtor rural para necessidade de promover a declaração das informações ambientais, com a devida orientação jurídica, pois assim poderá adotar as alternativas permitidas



Equipe da
Mendo de Souza
Advogados
Associados

em lei que lhe sejam mais favoráveis em relação às restrições ambientais que recaem sobre o imóvel rural de seu interesse.

Dessa forma, o produtor rural poderá optar entre:

O INFERNO: ao não regularizar a situação ambiental do imóvel rural, se não fizer a sua inscrição no CAR, no prazo legal, ou se fizer o seu cadastramento de forma inadequada. Assim, perderá a oportunidade de escolher as alternativas legais que lhe sejam mais convenientes e favoráveis, se declarar as áreas destinadas ao aproveitamento econômico do imóvel rural sem identificar corretamente as restrições ambientais e o passivo ambiental a ser regularizado no futuro. O proprietário ou possuidor de imóvel rural não inscrito no CAR ou que apresentar informações ambientais em desacordo com a legislação ambiental ficarão sujeitos a sanções por infrações ao Novo Código Florestal, o que acarretará obstáculos à sua atividade, como, por exemplo, a impossibilidade de obtenção de crédito

agrícolas em futuro próximo, a não autorização de supressão de vegetação no imóvel, o impedimento de licenciar ambientalmente suas atividades e, por ausência de tal cadastro, a impossibilidade de utilizar os mecanismos previstos na legislação ambiental que podem viabilizar o melhor aproveitamento do imóvel e minimizar os efeitos da recuperação dos passivos ambientais; ou

O PARAÍSO: ao regularizar a situação ambiental do imóvel rural, se fizer a sua correta inscrição no CAR, ao declarar, em face das restrições ambientais identificadas, as áreas destinadas ao aproveitamento econômico pretendido e o passivo ambiental a ser regularizado no futuro, escolhendo as alternativas legais que lhe sejam mais convenientes e favoráveis. Entre os benefícios a serem auferidos com o cadastramento adequado das informações ambientais, destacamos o fato de que o declarante obterá o recibo comprobatório do cumprimento da obrigação com passivo ambiental declarado, para fins de sua regularização ambiental-PRA. ■



**Credenciado pelo
Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento
D.O.U: 130, de 10/07/2014, Seção 1, Pág. 12**

**TESTE DE DNA EM
EQUINOS, BOVINOS,
OVINOS, CAPRINOS,
CÃES E AVES**

**DETECÇÃO DE DOENÇAS
GENÉTICAS EM BOVINOS
(BLAD, DUMPS, Citrulinemia,
Deficiência de Fator XI)
E EQUINOS (HYPP)**

HOMOZIGOSE TOBIANO

SEXAGEM DE AVES

Membros da International Society
for Animal Genetics (ISAG).

Participantes da ISAG Comparison Test para
as Espécies com painel internacional: Equinos,
Bovinos, Ovinos, Caprinos desde 2000.

(34) 3326-3863
8807-8334
(11) 3884-7410

www.linkgen.com.br



Exponel reúne criadores baianos, cariocas e capixabas em Vila Velha

ENCONTRO // A exposição promovida pela Associação Capixaba dos Criadores de Nelore encerrou a Copa do Atlântico e premiou os melhores criadores e expositores dos três estados

O Nelore baiano e carioca se juntaram ao capixaba para segunda edição da Exposição da Raça Nelore de Vila Velha (Exponel VV). De 25 a 31 de agosto, criadores dos três estados prestigiaram a mostra na Fazenda Paraíso, propriedade de Dalton Dias Heringer.

A Exponel, promovida pela As-

sociação Capixaba dos Criadores de Nelore (ACCN) sediou a etapa final da Copa do Atlântico, campeonato promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Mais de 800 convidados, entre criadores, expositores, estudantes, técnicos, autoridades e entusiastas da raça prestigiaram a exposição que contou, além do julgamento, com uma programação

técnica intensa com cursos práticos e palestras técnicas.

Os jurados Fábio Miziara, Gustavo Ayres e Rafael Mazão julgaram os 196 animais inscritos e contou com a participação de 19 expositores. O Melhor Expositor da Exponel foi o criador Paulo Brandão do Nelore Edap. A Fazenda Santa Edwiges, propriedade de Raphael Coutinho, conquistou a premiação



de Melhor Criador. A Fêmea Jovem Maldiva FIV J. Garcia foi sagrada Grande Campeã, do criador Paulo Brandão. O nelorista também é dono do animal coroado com o título de Grande Campeão, o touro sênior 1686 FIV da Naviraí.

A Reservada Grande Campeã foi Ingah FIV Jacuricy, novilha maior do expositor Miguel Pinto de Santana Filho, que também levou para Exponel o animal Reservado Grande Campeão, o touro sênior Gladney FIV Jacuricy. O nelorista participa da feira capixaba pela segunda vez, e afirma que a fazenda é o melhor lugar para encerrar a Copa Atlântico.

“A Copa tem servido para fortalecer a união desses três estados que tem planteis formados por animais com qualidade para competir, de igual para igual, com qualquer outra região. Parabenizo todos os expositores pela qualidade de seleção mostrada em pista”, afirma o baiano Miguel Filho.

Felipe Picciani, do Grupo Monte Verde, reconhece que a mostra foi, mais uma vez, um sucesso, e reafirmou sua importância para a pecuária da região, além de encerrar a Copa Atlântico com chave de ouro.

“A sintonia entre as associações do Rio, Espírito Santo e Bahia é muito grande. Agradecemos o desprendimento do Nelore Heringer e da

Fertilizantes Heringer, em especial ao Victor, por abrir as porteiras e realizar esse grandioso evento, resultado do empenho de toda equipe da Fazenda Paraíso”, salienta o titular do Grupo Monte Verde.

Rodrigo Coutinho, da Fazenda Santa Edwiges, também participa pelo 2º ano da Exponel W. “Com muito prazer participamos dos eventos capixabas, em especial os promovidos na Fazenda Paraíso, que são diferenciados pela receptividade oferecida aos criadores, suas equipes, além do cuidado com o bem-estar animal”.

O presidente da ACCN e criador Victor Paulo Silva Miranda, garante que a próxima edição já está sendo planejada. “Trabalharemos para que o crescimento continue, tanto em número de animais, criadores, quanto em estrutura”, afirma. Para próxima edição, os neloristas podem esperar novidades. Entre elas, o 1º Leilão Elite Nelore Heringer, juntamente com o Grupo Monte Verde e Convidados que, nas palavras de Victor, representa a união dos criadores capixabas, baianos e cariocas.

Seleção Heringer

Vila Velha é um lugar que atrai brasileiros e estrangeiros pela beleza de seu patrimônio histórico e de seus 30 quilômetros de praias

paradisíacas, mas as riquezas capixabas vão além. O município também é solo fértil para a criação da maior raça bovina brasileira.

O Nelore Heringer é criado a campo, com pastagens 100% adubadas e baseado em um tripé que descreve a fórmula do sucesso de seleção: manejo, genética e excelência em nutrição. “Nossos animais são avaliados pelos melhores programas de melhoramento genético do país”, explica Victor. O resultado pode ser conferido nas pistas: o criatório conquistou a etapa capixaba do Circuito Boi Verde pela oitava vez consecutiva, e segue aguardando ansiosamente o resultado final da etapa nacional.

A genética da seleção será disponibilizada no 3º Leilão Nelore Heringer, na Fazenda Paraíso, no dia 27 de setembro. Serão ofertados 500 bezerros, 300 touros precoces com a genética dos principais raçadores da atualidade. O destaque desta edição é a cota de 50% do touro Paint Mercúrio, touro em teste de Progênie pela CRV Lagoa. Além dos reprodutores, o evento será brindado com a oferta de 120 fêmeas, sendo 80 PO, 20 CEIP Precoces e 20 “cara limpa” precoces oriundas de inseminação artificial. São esperados cerca de 400 convidados para o remate, que será transmitido pelo Canal do Boi.

Adubo para pastagem tem nome.

FERTILIZANTES



HERINGER

FH Pastagem é um fertilizante à base de Fósforo que contém, de forma equilibrada, macro e micronutrientes balanceados para a pastagem. Fornece fósforo a curto e médio prazo, de acordo com a demanda do pasto. Indicado para plantio e recuperação de pastagens.

www.heringer.com.br

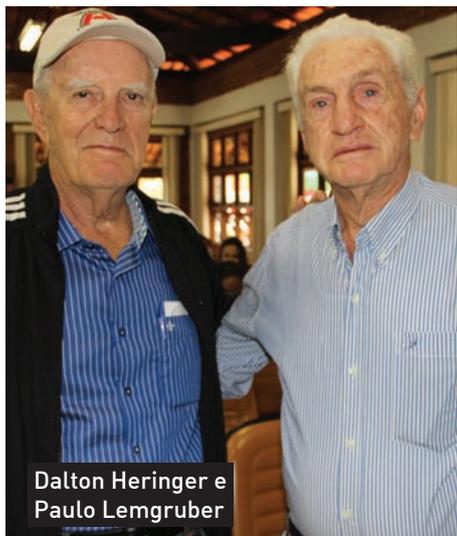




Dalton, Nabih, Felipe, Tadeu e Chistian



Miguel, Adilson, Eny e Dalton



Dalton Heringer e Paulo Lemgruber



Roberto, Victor, Paulo, Cláudia, Lauro e Tácio



José Canal, José Wallace e Armando



Miguel, Dalton, Amandio e Felipe



Secretário da Agricultura Estado ES Enio Bergoli, Victor Miranda e Angelo Arpini



Pista de julgamento na II Exponel WV

UM SHOW DE RAÇA

III LEILÃO NELORE

HERINGER

FAZENDA PARAÍSO

27 . SET . SÁBADO . 13H

TRANSMISSÃO



CANAL DO BOI



Adubo para pastagem tem nome.

FERTILIZANTES

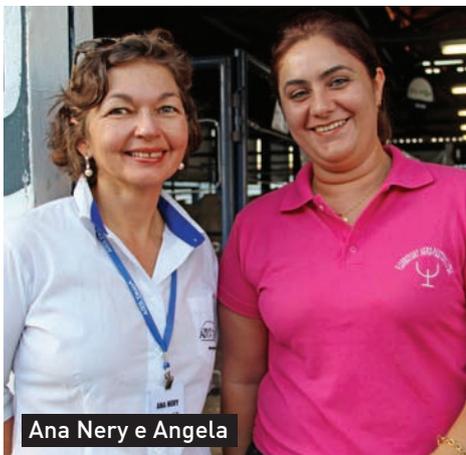


HERINGER

FH Pastagem é um fertilizante à base de Fósforo que contém, de forma equilibrada, macro e micronutrientes balanceados para a pastagem. Fornece fósforo a curto e médio prazo, de acordo com a demanda do pasto. Indicado para plantio e recuperação de pastagens.

www.heringer.com.br





Ana Nery e Angela



Ariel Gaiolli e Suédia



Arruda e Duda



Kalu, Fernanda, José Carlos, Júnna e Ana Carolina



Davi, Bitão, José Arthemio e Angelo



Bruno e Betinho



Celinho, Celso, Cau e Josahkian



Carla, Silvestre, Zé Furtado e Tatá



Patrícia, Erica, Achila, Fabíola e Silvia

PARA A DGF UMA GRANDE CONQUISTA,
PARA OS CLIENTES UMA ÓTIMA OPÇÃO

DUMAX FIV INDICUS

FAJARDO DA GB X ELEGANCE 1FIV RAZO

CLASSIFICADO PNAT 2014

CAMPEÃO TOURO JOVEM - EXPORRISO 2014

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO - EXPOLÍDER 2014

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO - EXPOAGRO CUIABÁ 2014



AGROPECUARIA
SORRISO - MT
(66) 3907-6600



[Espaço reservado para seu animal]



2014
expoinel

Seus animais na mais importante exposição de Nelore do país.
Participe da 43ª Expoinel e exponha a qualidade da sua seleção.

18 A 28 DE SETEMBRO
PARQUE FERNANDO COSTA | UBERABA/MG

INSCRIÇÕES: 28/7 A 19/9

DATA-BASE: 19/9

ENTRADA DOS ANIMAIS: 15 A 19/9

GRANDES CAMPEONATOS: 28/9

INFORMAÇÕES: (11) 3293-8900 - rankingnacional@nelore.org.br

LEILÕES

LEILÃO TAJ MAHAL
20 DE SETEMBRO – 14H

11º LEILÃO ALIANÇAS E CONVIDADOS
20 DE SETEMBRO – 21H

LEILÃO VENTRES VIP MATINHA
21 DE SETEMBRO – 14H

LEILÃO ELITE NELORE COLORADO
21 DE SETEMBRO – 20H

LEILÃO PERBONI E CONVIDADOS
22 DE SETEMBRO – 21H

LEILÃO VIRTUAL NOVA GERAÇÃO SABIÁ
23 DE SETEMBRO – 21H

LEILÃO LIQUIDAÇÃO ELITE PINGUIM
24 DE SETEMBRO – 21H

LEILÃO PÉROLAS DO NELORE
25 DE SETEMBRO – 21H

LEILÃO TERRAS DO NELORE 2014
26 DE SETEMBRO – 20H

LEILÃO JOIAS DA RAÇA
27 DE SETEMBRO – 14H

5º LEILÃO EAO & GUADALUPE
27 DE SETEMBRO – 20H

LEILÃO MATRIZES BRUMADO
28 DE SETEMBRO – 13H

Realização:



Apoio:





Dora e Sergio Bendilatti, Roberto Fae



Henrique, Hamilton, Shirley e Isabela



Gabriel, Cristiano e João Paulo



João Victor, Francisco, Stefan e Carlão



Iomar e Noemia



João Maurício, Norival e Gustavo



Luciana e Gabriel Belli

VANESSA QUINTILIANO
designer de jóias

www.missjoias.com.br

Tel. (11) 3104-6220 . e-mail: contato@missjoias.com.br



FORÇA de UMA RAÇA

RAMONA III FIV DA MV

RAMBO DA MIN X HAMINA FIV DA MV (BIG BEN DA SN X HASTA TE)



OFERTA DE PRENHEZ
RAMONA III X BASCO SM

5º LEILÃO
EAO & GUADALUPE
EXPOINEL 2014



EAO
Nelore





Fermino, Ricardo e Everaldo



Felipe, Adáldio, Miguel e Helena



Henrique, Ione, Lidiane e Ademir



Marcos Blini, Carolina e Jousef



Cintia e Marcelo



Flaviana e Josina



Flávio e Arley



"Realizando sempre os melhores investimentos".

LEANDRO GODINES DO AMARAL
LEANDRO@GODIAMAAGRO.COM.BR
SARAPUÍ/SP
(11) 98141.4479
ID: 55*932*32600

22 | OUTUBRO
QUARTA • 21H

TATERSAL III • PARQUE DE EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA/GO

DURANTE A EXPOINEL GOIÁS • 2014

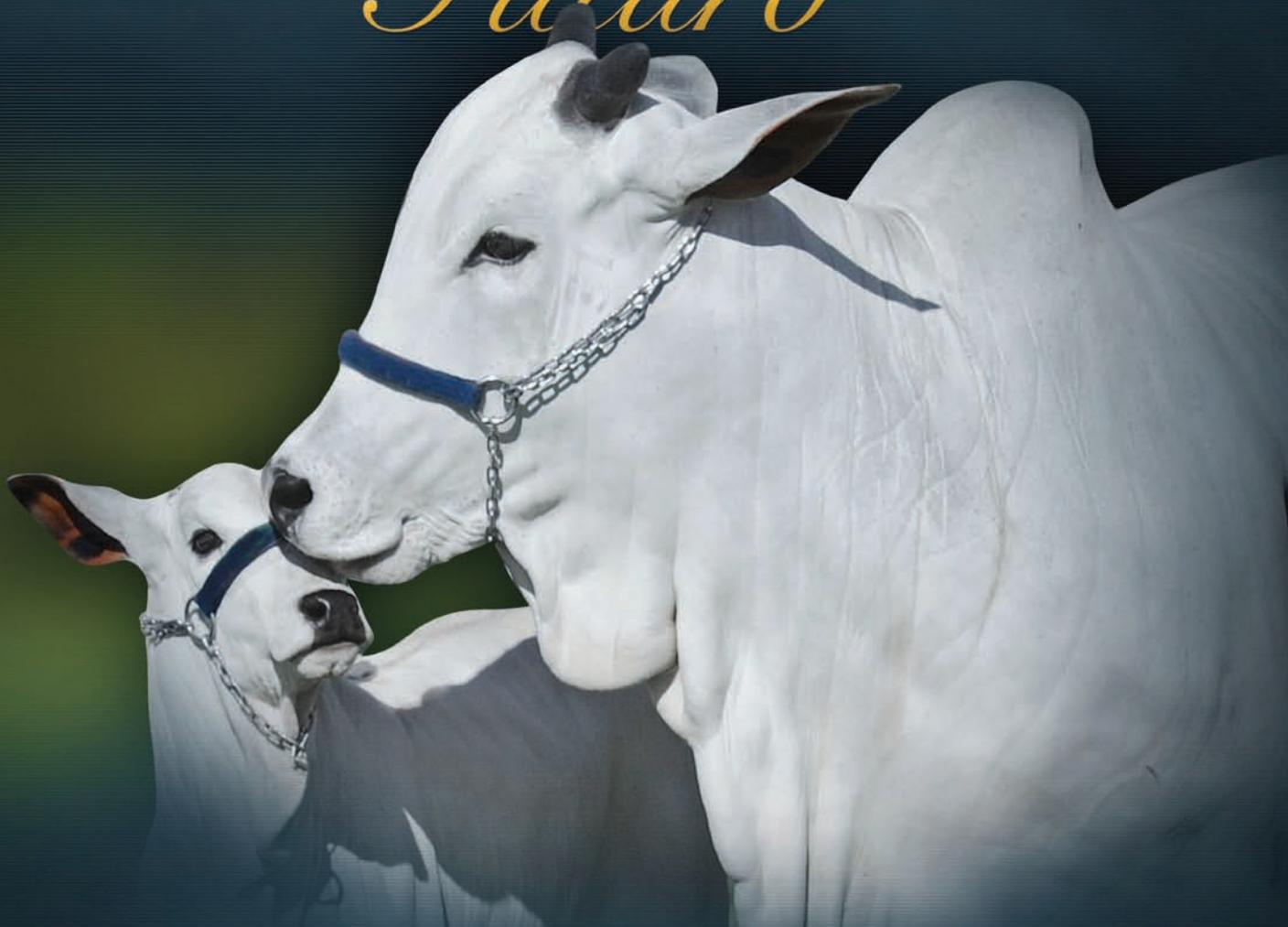
L E I L Ã O

Estrelas

do

Futuro

foto: JM MATTOS



REALIZAÇÃO: TRANSMISSÃO: ASSESSORIA: ORGANIZAÇÃO: LEILÃO OFICIAL: APOIO: AGÊNCIA:



43 3373.7077



CANALRURAL

43 3373.7000



34 3322.3377



18 3624.5452



62 9926.0324



nelore.org.br



neloregoias.com.br



67 3204.2325



Ludmila e Clenon



Machadinho e Romildo



Pamela e Agnaldo Filho



Márcia Ruth, Vivian e Marcelo



Marcela, Júnior, Marcelo e Márcia



Marcos, José Roberto e Carlos



Milton Pires, Walter Negrão, Sarita, Orfila e Evaldo Rino



Walter Jorge, José Meneghel, Gergelin, Adir, Wander e José Furtado



Nilson e Bia

Leilão Liquidação Elite Pingüim

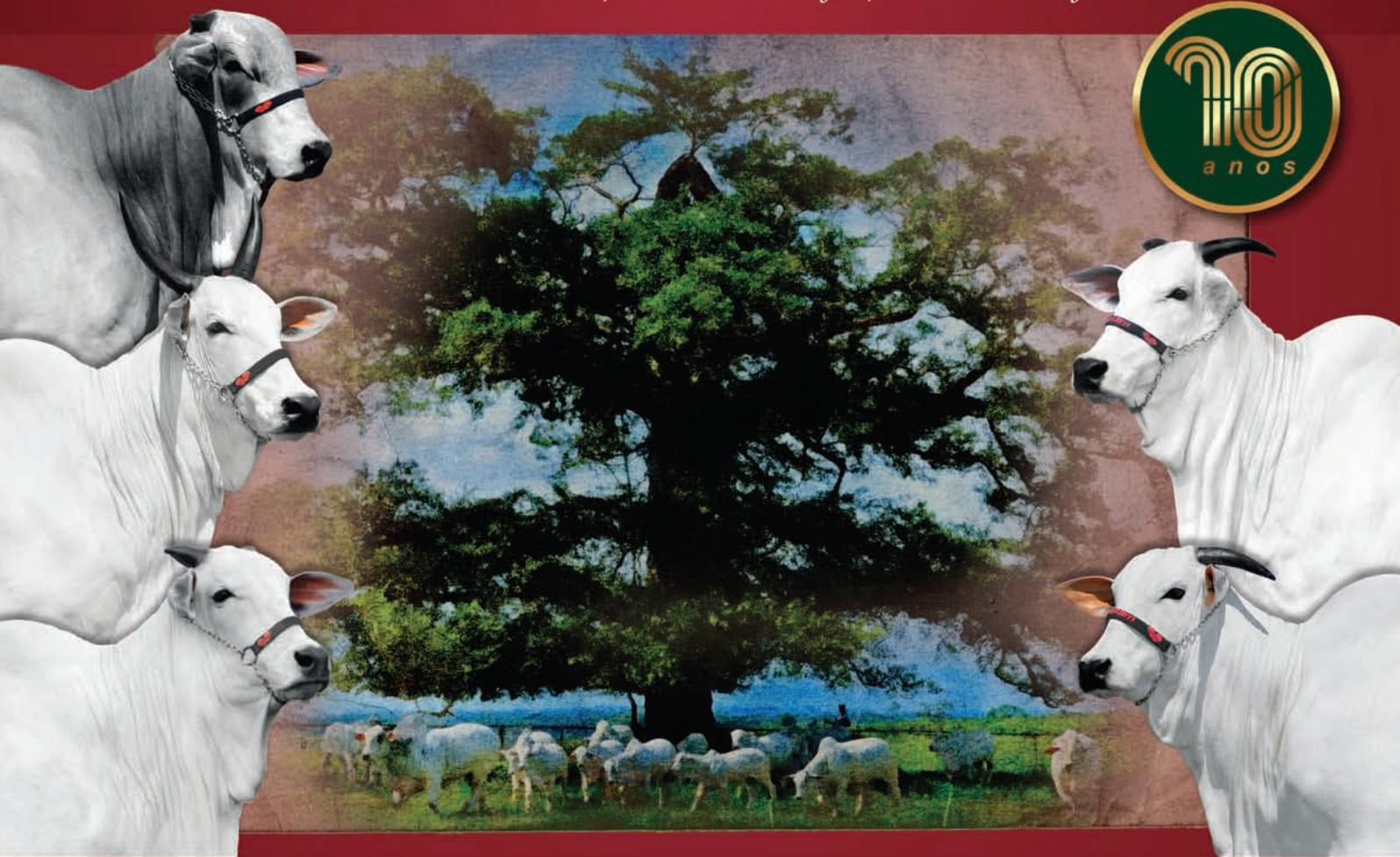
24 de Setembro de 2014 • Quarta-feira • 19 horas
Tatersal Rubico Carvalho - ABCZ - Uberaba-MG

Durante a



expoinel

A Coleção de obras-primas da Agropecuária Pingüim



GRUPO
MÔNACO

Realização



43 3373-7077
www.programaleiloes.com

Agência



43 3026-7777

Transmissão



43 3373-7000

Assessorias



34 3314-9494



91 3257-7457





Valdir Daroit, Ronaldo Alves e Nelclair Gibertoni



Valéria, Agnaldo Ramos e Marcelo Moura



Solange Biagi e Junnia Cunha



Pedro Venancio e Maria Helena



Rodrigo e Americo



Richard e Walt



Ricardo Braga, Celso Lopes, João Leopoldino e Paulo Scatolini



Jaime Pinheiro, Duda Biagi, Luizinho Andrade, Fernando Barros, Paulo Horto e Nielce Crispin



Nilo Júnior, Renato Barcelos e Ana Lúcia

CANÇÃO FIV ALIA

ENLEVO DA MORUNG X CANÇÃO DB

GRANDE CAMPEÃ MATRIZ MODELO EXPOZEBU 2014

Foto / Jm. Matos



EDVAL GOMES DO REGO
FAZENDA APUÁ DA PISTA
LAGOA DO CARRO/PE
•(81) 3621-1752



Clenon de Barros Loyola Filho

Indústria de alimentação animal cresce 2,4% no primeiro semestre

MERCADO// Mais de 31 milhões de toneladas de rações foram produzidas no período

Por **CAROL VELOSO (PERSPECTIVA COMUNICAÇÃO)**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

Seguindo as expectativas otimistas divulgadas no início do ano pelo Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), 2014 está sendo positivo para a indústria de alimentação animal no País. No primeiro semestre foram produzidas 31,5 milhões de toneladas de rações, um incremento de 2,4% comparado ao mesmo período do ano passado.

“Após registrar estabilidade em 2013, os números apontam para o retorno do crescimento do setor”, diz Ariovaldo Zani, vice-presidente executivo do Sindirações. “A indústria de alimentação animal, elo essencial da cadeia produtiva ainda negligenciado pela desoneração tributária, continua atendendo aos estímulos do consumo de proteína animal (doméstico e exportação)”, completa.

Os setores que mais se destacaram foram o de equinos, bovinocultura leiteira e alimentos para cães e gatos, com crescimento de 5,9%, 5,7% e 5,2%, respectivamente. Ariovaldo destaca outros fatores para o bom momento da indústria, e aposta em baixa continuada nos preços das commodities agrícolas e nos desajustes de rebanho bovino nos Estados Unidos e Austrália que podem gerar mais negócios externos para a pecuária bovina brasileira e valorizar ainda mais a arroba do boi gordo.

Dados do setor

Durante o primeiro semestre, a escassa oferta de bezerros, que assim como o boi magro, teve a arroba bastante valorizada, comprometeu a reposição do boi terminado e corroborou a suposta reversão do ciclo pecuário, caracterizada pela retenção de fêmeas. Diante desse cenário, o mercado da carne bovina manteve a estabilidade com a oferta ajustada à demanda. O clima atípico, por sua vez, influenciou diferentemente a qualidade das pastagens nas diversas regiões produtoras, favoreceu a suplementação mineral e o consumo de rações que contabilizou 1,31 milhão de toneladas e avançou 3,2%.





NELORE Bahia
JACURICY
 MARCA DE RAÇA

Penta Melhor Criador Nacional do Ranking ACNB BA/SE
 Tetra Melhor Expositor Nacional Ranking ACNB BA/SE
 Maharash FIV Jacuricy – Record de Preço venda ainda bezerra para EAO
 Jordânia FIV Jacuricy – Record de preço animal mais valorizado da Bahia



INGAH FIV JACURICY

DONATO DE NAVIRÁI X CYCA FIV ALIA
 CAMPEÃ NOVILHA MAIOR E
 RESERVADA GRANDE CAMPEÃ EXPONEL DE VV 2014



GLADNEY FIV JACURICY

GUINCHO TE NAVIRÁI X 3793 DERRIBADINHA
 RESERVADO CAMPEÃO TOURO SÊNIOR E
 RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPONEL VV 2014



IDOLO FIV JACURICY

BITELO DÁ SS X ANINHA TE NOVA DELHI
 CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EXPONEL VV 2014



IATE FIV JACURICY

FADEL TE CRUZ ALTA X COLINA TE DA GUARA (FAJARDO)
 CAMPEÃO BEZERRO EXPONEL VV 2014

Fotos: Gustavo Miyoshi



NELORE

LEILÃO AXÉ NELORE
ANTECIPE SEU REVÉILLON NA BAHIA
 Programe na sua agenda o fechamento do
 Calendário Nelore 2014. Durante a FENAGRO,
 dia 06 de Dezembro



ANDRÉ RIBEIRO BARTOCCI

Diretor da ACNB e pecuarista, formado em Direito. Realiza recria e engorda com Integração Lavoura e Pecuária na Fazenda Nossa Senhora das Graças, em Caarapó (MS).

As cinco boiadas depois do Plano Real

ANÁLISE // Um pecuarista que iniciasse suas atividades em 1994, e não mudasse seu sistema, nos últimos 20 anos teria abatido cinco boiadas, uma a cada quatro anos

No início da década de 1990, o Brasil sofria com uma hiper-inflação crônica. As orientações acadêmicas para aumentar a produtividade por hectare, investir em genética, adubação e pastejo rotacionado, não combinavam com a real economia do país onde os preços eram corrigidos a mais de 40% ao mês. Por incrível que pareça em alguns momentos abater um animal aos 5 anos era mais rentável que abatê-lo aos 3 anos. Nossa economia não seguia uma lógica!

A pecuária a partir da década de 80 tinha desenvolvido um novo modelo de sobrevivência para aquele período de exceção. Composta por animais zebuínos, altamente rústicos e pastos de brachiaria, o sistema produtivo era simples. Como a arroba era praticamente indexada em dólar, criar bois se tornou uma atividade segura para a época. Neste período entender de genética, manejo e estratégias de produção eram tão importantes como entender de inflação. Donas de casa, advogados, médicos, jornalistas se tornaram “bons pecuaristas”, eles precisavam somente respeitar uma regra de ouro: compre antes e venda depois!

As pessoas colocavam suas eco-

nomias em bezerros, em novilhas, em vacas, como hoje se aplica na poupança. Toda cidade do interior do Brasil tinha uma ou mais empresa leiloeira de gado, e todos os dias da semana havia um leilão na região para transformar boi em dinheiro e vice-versa (quase um caixa rápido).

Este período também perpetuou a imagem do pecuarista como especulador e da pecuária como atividade segura, pelo simples fato de que especuladores de outros ramos tinham resultados semelhantes com os dos pecuaristas experientes. Mérito da nossa esquizofrênica economia!

A doença inflacionária deste período prejudicou muito a atividade, tivemos retrocessos nas questões sanitárias, o desenvolvimento de novas tecnologias e da genética não foi estimulado e a cadeia de produção estagnou. Paralelamente a eficiência e a produtividade não evoluíram. Ainda hoje as cicatrizes deste período são vistas em algumas regiões e alguns pecuaristas, em extinção, não se curaram.

Em meados de 1994, com a URV em plena atividade, o Brasil começou a desconfiar que o novo “Plano Real” poderia vingar. Apesar disto o impacto na pecuária somente foi assimilado quase no fim do século XX.

Um dos primeiros sinais foi a cons-

tatação de que a pecuária especulativa não dava mais resultados. O preço da arroba variava de acordo com as leis naturais do mercado e não com as brisas inflacionárias. E os lucros, quando vinham, eram da competência e sabedoria de seus produtores. Era o início do fim dos especuladores da boiada.

Novas tecnologias que visavam à intensificação da atividade começaram a ser difundidas. EMBRAPA, ESALQ, FAZU entre outras entidades de pesquisa e tecnologia tiveram um grande papel nestas mudanças. A genética Nelore desenvolvida no Brasil aliada a brachiária se provou competente e soberana, alavancando o grande salto de qualidade e quantidade do seu rebanho.

A pecuária, aproveitando a vocação do nosso País-Continente, foi a atividade de que mais se expandiu nos campos. ▶



Hoje a pecuária brasileira é um setor de grandes oportunidades, e em franca evolução”

Genética para fazer sucesso

Foto / GUSTAVO MIGUEL

ANITA TE BAR

BASCO DA SM X MIRANDA TE BARONESA (BIG BEN SN)



**CAMPEÃ BEZERRA
II EXPONEL VILA VELHA ES**



agropecuariapolyana@bol.com.br

A lógica da economia voltou ao setor e o foco passou a ser a produção e não mais a especulação. A genética fluiu das centrais de tecnologia para os pastos. Inseminação, suplementação e sanidade se transformaram. Em 1990, os bois brasileiros eram abatidos aos 5 anos, hoje abatemos animais com menos de três anos.

Em vinte anos o Brasil passou de eventual importador à maior fornecedor mundial de carne bovina, nosso rebanho passou de 150 milhões para 200 milhões de animais, construímos um dos maiores parques frigoríficos do mundo e o principal: o bife continua a freqüentar a mesa de cada habitante do país na ordem de 35 kg por ano.

O Plano Real implantado pelo então ministro da fazenda Fernando Henrique Cardoso estabeleceu um ambiente de estabilidade proporcionando que provássemos a grande competência de nossos profissionais e o valor do nosso exclusivo sistema de produção: A Moderna Pecuária Brasileira de Pasto.

Hoje a pecuária Brasileira é um setor de grandes oportunidades, e em franca evolução, mas é um lugar para profissionais, os especuladores e aventureiros devem manter certa distancia de bovinos se o objetivo for o lucro.

Em 1994 a arroba do boi era vendida por CR\$380 mil, em 2014 ela vale R\$120,00 apesar da diferença a pecuária e a sociedade brasileira agradecem muito as grandes mudanças proporcionadas pelo Último Plano.

Em 1994, tivemos a sorte de contar com líderes de coragem que 20 anos depois, colocaram a Produção e o Brasil em uma situação privilegiada. Quais decisões estamos tomando para os produtores de 2034? ■



*Eternize seus campeões nas telas de
Robson Araújo*

(71) 88478244

contatodomdaarte@facebook.com

robson.domdaart@gmail.com

www.domdaarte.com.br

O máximo da raça

PANGEA TE GUADALUPE

BASCO DA SM X JAVANESSA GUADALUPE



RINHA II TE DA HRO

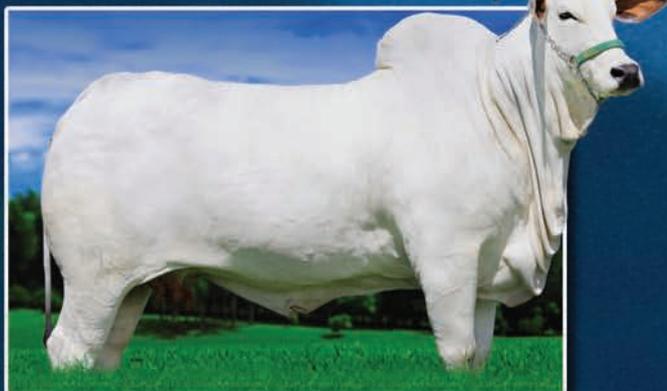
BASCO DA SM X JAVANESSA GUADALUPE



Fotos / Boy

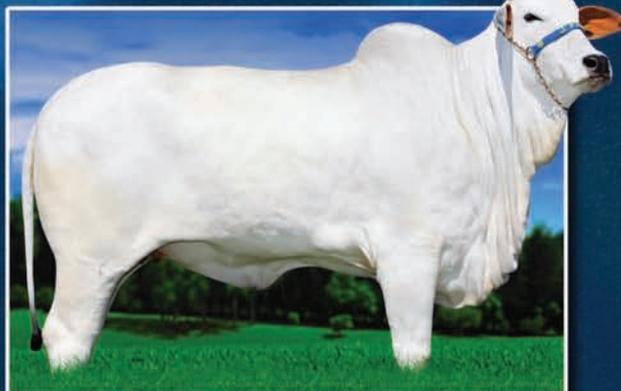
UFANAR FJ MATA VELHA

BIG BEN DA S.NICE X ECLUSA TE DA MONICA



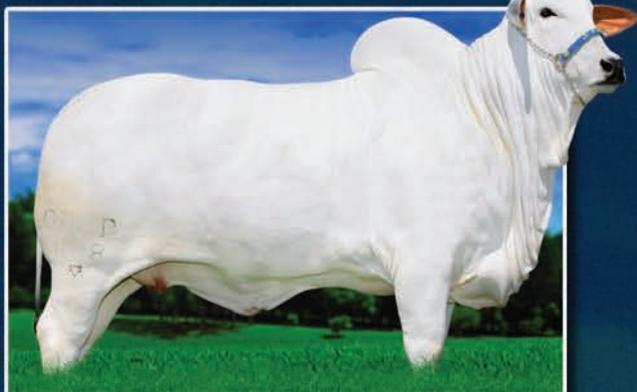
ZURETA FIV J.FARIA

BITELO DA SS X ZURETA DAO BJ



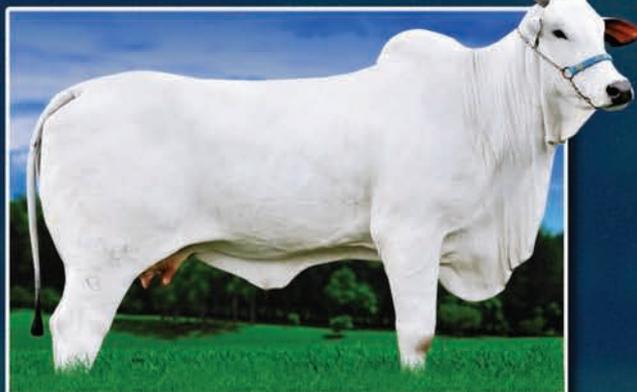
ESCÓCIA VERDANA

BITELO DA SS X ACCESS TE



SAFIRA FIV DASANAS

BIG BEN DA S.NICE X NAFA TE DA HP



AGROPECUÁRIA

J. FARIA

NELORE P. O

Barretos SP

(17) 3321 6100 / (17) 9 8156 1881

agropecuariajfarria@investnet.com.br

Seu rebanho merece mais **RAÇA**



Alta Genetics

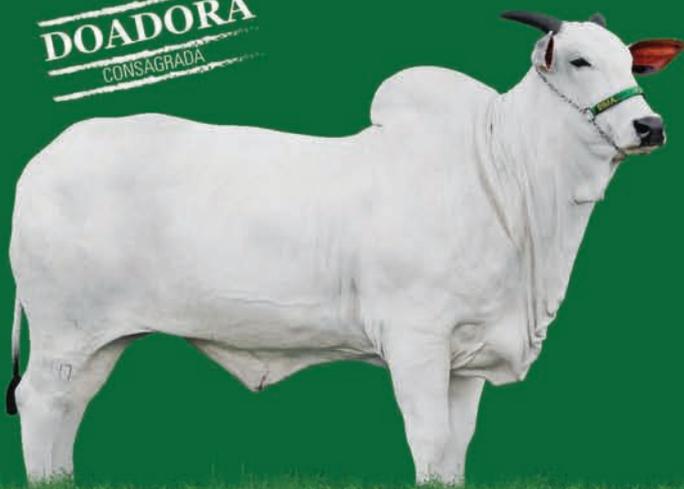
Em breve sêmen à venda

DUKATO XUAB

JERU FIV DO BRUMADO X DECISAO FIV DA GUARA
(LEGAT X JORDANIA XIX FIV PON)

Grande Campeão Quissamá/ RJ - 2014 . Grande Campeão Aracruz/ ES - 2014
Grande Campeão Conceição de Macabu/RJ – 2014

DOADORA
CONSAGRADA



ANINHA TE DA ND

BIG BEN DA S.NICE X RUSSIA DA ND
(NATHAN DA ND X NUBILE DA ND)

DOADORA



SASSICAIA FIV CARPA

BITELO DA SS X BIG SALSA TE
(BIG BEN DA S.NICE X SALSA DA CAMPESTRE)



Prenhe do Missoni da Guadalupe

Oferta especial no Leilão Pérolas do Nelore
no dia 25 de setembro às 21h

EDISSA FIV XUAB

BASCO DA SM X PEROBA FIV NSI
(BITELO DA SS X PEROBA N TE C.T.J)



Serão vendidos no
Leilão Lírio do Vale
em 24 de setembro às 20h

FAMOSO FIV XUAB FIRULA FIV XUAB

MISSONI GUADALUPE X EDEM B. CORREIA
(BITELO DA SS X XIME B. CORREIA)

DOADORA



PRADA DA RS I

BITELO DA SS X PRADA TE DA SABIA
(BIG BEN DA S.NICE X EUFORIA DA SABIA)



ARARUAMA-RJ

Entre em contato:
(21) 2232-9641

e-mail : xuab@xuab.com.br

LEILÕES OFICIAIS NELORE: um grande negócio para quem vende, melhor ainda para quem compra.



MEGA TOUROS CARPA

07 DE SETEMBRO - 14H - CANAL RURAL
CARPA SERRANA
BARRA DO GARÇAS/MT
(16) 3987-9003



LEILÃO DO TOTÓ 2014 E CONVIDADOS

13 DE SETEMBRO - 12H - CANAL RURAL
CLÁUDIO TOTÓ GARCIA DE SOUZA
TRÊS LAGOAS/MS
(67) 3521-2347



LEILÃO TAJ MAHAL

20 DE SETEMBRO - 14H - CANAL RURAL
ACIOLE CASTELO BRANCO MAUÉS
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(34) 9991-5182 / (92) 9136-5766



11º LEILÃO ALIANÇAS E CONVIDADOS

20 DE SETEMBRO - 21H - CANAL RURAL
JOSÉ OLAVO BORGES MENDES, ANTONIO
PAULO ABATE, CÁSSIO LUCENTE E
REINALDO CARAVELAS
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(34) 3332-5109



LEILÃO VENTRES VIP MATINHA

21 DE SETEMBRO - 14H - CANAL RURAL
RANCHO DA MATINHA
EXPOINEL 2014 - VIRTUAL
(34) 3312-0030



LEILÃO ELITE NELORE COLORADO EDIÇÃO EXPOINEL 2014

21 DE SETEMBRO - 20H - CANAL RURAL
MARCELO RIBEIRO MENDONÇA E IRMÃOS
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(16) 3852-1437



LEILÃO PERBONI E CONVIDADOS

22 DE SETEMBRO - 21H - CANAL RURAL
MARCELO PERBONI
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(34) 3359-0005



LEILÃO VIRTUAL NOVA GERAÇÃO SABIÁ

23 DE SETEMBRO - 21H - CANAL RURAL
FAZENDA DO SABIÁ
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(31) 3281-5255



LEILÃO LIQUIDAÇÃO ELITE PINGUIM

24 DE SETEMBRO - 21H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA PINGUIM
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(93) 3593-0759



LEILÃO PÉROLAS DO NELORE

25 DE SETEMBRO - 21H - CANAL RURAL
PAULO AFONSO FRIAS TRINDADE JUNIOR
E AGROPECUÁRIA MODELO
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(21) 2272-5020



LEILÃO TERRAS DO NELORE 2014

26 DE SETEMBRO - 20H - CANAL RURAL
FAZENDA IPÊ OURO, CLENON DE BARROS
LOYOLA FILHO, NELORE GIBERTONI,
RIMA AGROPECUÁRIA E REVEMAR
AGROPECUÁRIA
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(34) 3314-9494



**III LEILÃO NELORE HERINGER
DE TOUROS PROVADOS**

27 DE SETEMBRO - 13H30 - CANAL DO BOI
DALTON DIAS HERINGER
VILA VELHA/ES
(27) 2122-2248



**LEILÃO GUADALUPE & EAO,
O MELHOR DA SAFRA 2014**

27 DE OUTUBRO - 21H - CANAL RURAL
FAZENDA GUADALUPE E EAO NELORE
VIRTUAL
(18) 3303-7200



LEILÃO JOIAS DA RAÇA

27 DE SETEMBRO - 14H - CANAL RURAL
GRUPO MONTE VERDE
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(34) 9676-8700 / 9676-9100



**LEILÃO VILA DOS PINHEIROS
NELORE - PRENHEZES**

07 DE NOVEMBRO - 21H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS
INDAIATUBA/SP
(19) 3875-6913



5º LEILÃO EAO & GUADALUPE

27 DE SETEMBRO - 20H - CANAL RURAL
EAO NELORE E FAZENDA GUADALUPE
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(71) 2107-6169



**LEILÃO VILA DOS PINHEIROS
NELORE - ANIMAIS**

08 DE NOVEMBRO - 14H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS
INDAIATUBA/SP
(19) 3875-6913



LEILÃO MATRIZES BRUMADO

28 DE SETEMBRO - 13H - TERRAVIVA
FAZENDA BRUMADO - ANTONIO JOSÉ
PRATA CARVALHO
EXPOINEL 2014 - UBERABA/MG
(17) 3329-1188



**13º LEILÃO NELORE
BARROS CORREIA E CONVIDADOS**

25 DE OUTUBRO - 13H - CANAL RURAL
IRMÃOS BARROS CORREIA
MACEIÓ/AL
(82) 3327-1433



5º LEILÃO DE TOUROS NELORE INTEGRAL

26 DE OUTUBRO - 14H - CANAL RURAL
NELORE INTEGRAL
VIRTUAL
(34) 9911-8220

*Oficialize
seu leilão*

RAÇA FORTE É RAÇA VALORIZADA
E CRIADOR UNIDO.

Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900
leilaooficial@nelore.org.br

GRANDE CAMPEÃ : MERCEDITA I FIV GGOL DA AGROPEC. VILA DOS PINHEIROS
 RESERVADA GRANDE CAMPEÃ: RIMA FIV FELICIANA DA RIMA AGROFL. LTDA
 CAMPEÃ FEMEA ADULTA: RIMA FIV FELICIANA DA RIMA AGROFL. LTDA
 RESERVADA CAMPEÃ FEMEA ADULTA: ARANY DA SABIA DA FAZ. DO SABIÁ
 CAMPEÃ FEMEA JOVEM: GHALAXIA FIV VRI DA VILA REAL DE JOÃO CARLOS DI GENIO
 RESERVADA CAMPEÃ FEMEA JOVEM: COLUMBIA FIV DA SABIÁ DA FAZ. DO SABIÁ
 CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: MERCEDITA I FIV GGOL DA AGROPEC. VILA DOS PINHEIROS
 RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR: LAWA 3 TE PORTO SEGURO DA AGROPEC. VILA DOS PINHEIROS
 CAMPEÃ NOVILHA MENOR: RIMA FIV IRENIA DA RIMA AGROFL. LTDA
 RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR: DAYENE FIV DA SABIA DA FAZ DO SABIÁ
 CAMPEÃ BEZERRA: RIMA FIV HEROINA DA RIMA AGROFL. LTDA
 RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA: AMAYA FIV DA LINCE DE CESAR TOMÉ GARETTI
 GRANDE CAMPEÃO: KAYK TE MAFRA DA RIMA AGROFL. LTDA
 RESERVADO GRANDE CAMPEÃO: GHYJARY FIV DA 3R DA AGROPEC. VILA DOS PINHEIROS
 CAMPEÃO TYOURO SENIOR: KAYK TE MAFRA DA RIMA AGROFL. LTDA
 RESERVADO CAMPEÃO TOURO SENIOR: GHYJARY FIV DA 3R DA AGROPEC. VILA DOS PINHEIROS
 CAMPEÃO TOURO JOVEM: TIRAMISSU 1 TE GUADALUPE DA AGROPEC. VILA DOS PINHEIROS
 RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM: RBB ILARO FIV DE BASINO F. FARIAS NETO OUTRO-COND.
 CAMPEÃO JUNIOR MAIOR: LANDAU DA DI GENIO DE JÃO CARLOS DI GENIO
 RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MAIOR: OKABAN FIV DA RFA DE JOSE ANTONIO FURTADO
 CAMPEÃO JUNIOR MENOR: TAURO COLORADO DE MARCELO R. MENDONÇA/IRMÃOS – COND
 RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR MENOR: DETROID COLORADO DE MARCELO R. MENDONÇA/IRMÃOS – COND
 CAMPEÃO BEZERRO: RIMA FIV INFANTE DE RIMA AGROFL. LTDA
 RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO: ALFEU DE AGROPECUÁRIA LEOPOLDINO LTDA

GRANDE CAMPEÃO



KAYK TE MAFRA EXPOSITOR RIMA AGROFLORESTAL LTDA
 RIMA AGROFLORESTAL LTDA FOI MELHOR EXPOSITOR E
 MELHOR CRIADOR

GRANDE CAMPEÃ



MERCEDITA I FIV GGOL EXPOSITOR
 AGROPECUARIA VILA DOS PINHEIROS

Foto / Mayara Peterson

EM TEMPO



EXPO PRUDENTE 2014 – PRESIDENTE PRUDENTE
 ÚLTIMA ETAPA DA COPA PARANÁ/SÃO PAULO
 ENTRADA DOS ANIMAIS: DE 05 A 09/09
 DATA BASE (PESAGEM E ULTRASSOM): 10/09
 JULGAMENTOS: DE 11 A 12/09.
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: 18-3222-9490/98114-9087
 ANDREA@AVANTICONSULTORIA.COM.BR



Leite natural conquista espaço na pecuária leiteira

ORGÂNICO // Produzido a pasto e sem hormônios, o alimento natural é uma opção de produção viável

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **WELLINGTON VALERIANO**
E **ROSIMAR SILVA**

Produzido a pasto, sem agrotóxicos, antibióticos, aditivos químicos ou hormônios, esse é o leite natural. O produto vem ganhando espaço nos sistemas de produção e no gosto do consumidor.

Percebendo essa demanda, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) promoveu a segunda edição do Concurso Leiteiro Natural. O objetivo foi avaliar a produção leiteira de matrizes das raças zebuínas de aptidão leiteira em sistema de manejo o mais natural possível.

Foram 24 fêmeas, 19 delas da raça Gir Leiteiro e cinco da raça Sindi. O número de animais participantes foi o dobro do registro na primeira edição do concurso. As fêmeas passaram pelo período de adaptação de 23 de julho a 7 de agosto, se alimentando de silagem e ração para lactação. Nesta edição não foi permitido o uso de ocitocina.

O concurso aconteceu de 8 a 12 de agosto, somando dez ordenhas. Dentro da competição, o sistema produtivo era o mesmo utilizado nas fazendas. As ordenhas foram todas manuais, realiza-

das duas vezes ao dia, com intervalo de 12 horas cada uma.

Foram premiadas as vacas de maior lactação e também aquelas que apresentaram melhores índices de gordura, proteína e CCS. As campeãs do concurso na raça Gir Leiteiro foram Escuna Y da BX em produção com média de 20,88 litros, Dançarina CAL que teve o índice médio de 3,43% de gordura no volume produzido, Lindóia FIV do JOA com média de 3,77% de proteína na produção diária de leite e Esperada CAL, que apresentou apenas 54 células somáticas por ml.

Uma das principais características do leite natural é seu sistema de produção. Somente no Brasil são produzidos, por ano, 6,8 milhões de litros de leite orgânico, o equivalente a 0,02% da produção anual do alimento. A médica veterinária gerente de produto leite da CRV Lagoa, Tatiane Drummond Tetzner explica que a produção de leite natural preconiza uma interação entre o ecossistema, pessoas e animais, em que se valoriza a saúde do próprio sistema como um todo.

“Existe uma série de regras para produção e certificação do leite orgânico, como, por exemplo, os medicamentos utilizados, que são homeopáticos e fitoterápicos, sem o uso de hormônios. Em emergências, havendo necessidade

de tratamento com antibióticos, há o descarte do leite até a cura, e por um período de carência que é o dobro do convencional”, coloca.

No sistema de produção orgânico, o objetivo é produzir alimentos saudáveis, de elevado valor nutricional e sem contaminação nenhuma de substâncias que não sejam naturais, além de preservar a biodiversidade de onde está inserido. Isso é concretizado através de práticas de produção menos agressivas, que otimizam os recursos naturais e são autossustentáveis.

Leite verde

A preocupação com a saúde da família foi um dos motivos que inspirou o pecuarista José Henrique Fugazzola a investir pesado no leite natural. O tradicional criador de Gir Leiteiro e Indubrasil sempre produziu leite orgânico na Fazenda Natureza, em Naviraí, no interior do Mato Grosso do Sul. Quando Luana Barros, filha de José Henrique, mudou-se para Uberaba (MG) com sua filha Isabela, o zebuzeiro questionou-se sobre qual tipo de leite a neta consumiria na cidade. Decidiu, então, apostar no alimento natural e levar pra Uberaba o modelo de produção que já tinha dado certo na fazenda.

Assim nasceu o Projeto Leite Orgânico, em parceria com a Faculdades

Associadas de Uberaba (Fazu), em 2012. Dentro da unidade, em sete hectares, José Henrique construiu uma estrutura de produção orgânica para ser vitrine do produto natural. Atualmente, o projeto produz 60 litros de leite por dia, por meio de nove matrizes (sendo sete Gir Leiteiro e duas Indubrasil), sob os cuidados da coordenadora do projeto e, sua filha, Luana Barros.

Na produção, tudo é pensado de maneira a integrar um sistema natural e sustentável. As vacas são alimentadas com a silagem produzida do milho e sorgo plantados na área do projeto, e ordenhadas apenas uma vez, pela manhã. Logo após a ordenha, todas são soltas junto aos bezerros, o que evita a mastite. A medicação dos animais também é produzida por lá. São cultivadas arnica, babosa, terramicina, carqueja, funcho e cravo, entre outras ervas medicinais para bovinos que, pelas mãos de Luana, se transformam em medicamentos fitoterápicos. A citronela, por exemplo, é usada como carrapaticida e repelente.

“Queremos desmitificar a impressão que fazer orgânico é complicado. O leite orgânico exige mais dedicação no manejo do que o convencional, mesmo porque a homeopatia e fitoterapia exigem esse cuidado maior. Porém, é possível produzir o leite orgânico de maneira viável. Com as ferramentas certas e pensando a produção como um todo, é possível”, explica Luana.

Balde cheio

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolve no interior paulistano um projeto que pretende tornar a região referência em produção de leite orgânico. O projeto Balde Cheio usa aulas práticas, dentro de fazendas, para capacitar produtores a aderirem ao orgânico. O programa já existia há 15 anos, mas apenas em 2007 a produção natural começou a ser o foco.

O chefe-adjunto de transferência de tecnologias da Embrapa Pecuária Sudeste André Monteiro Novo explica



Luana Barros coordena o Projeto Leite Orgânico, em Uberaba

que objetivo é obter boa produtividade, sanidade animal e qualidade do alimento em um modo de produção mais sustentável. Em uma das fazendas demonstrativas, o modelo proposto foi de pastejo rotacionado irrigado, silagem de milho e cana-de-açúcar no período seco. “A eficiência e a produtividade são bastante elevadas”, garante.

André acredita que para a produção de leite orgânico ser viável economicamente, são necessários alinhar fatores de toda cadeia. “Respeito ao meio ambiente, atenção à base do sistema de produção (alimento volumoso de alta qualidade e quantidade,

manejo adequado e sanidade), gestão profissional e planejamento de longo prazo são alguns pontos que devem ser observados”.

Produção orgânica

A Fazenda Nata da Serra é uma das unidades demonstrativas do projeto Balde Cheio, e uma das parceiras do projeto. A propriedade, que fica no município de Serra Negra, no interior de São Paulo, desde 1998 é dedicada à produção de alimentos orgânicos. O engenheiro agrônomo Ricardo José Schiavinato é o responsável pela fazenda agroecológica, que produz leite, ▶





Com a marca Natureza Orgânica, o projeto da Fazenda comercializa leite e queijo natural em Uberaba

mel, café, tomate, abobrinha e pepino, além de produtos artesanais como tomate em conserva, doce de leite, molhos e geleias.

O leite é produzido em pastagens naturais, livres de agrotóxicos e adubos químicos, onde um plantel de quase 180 cabeças das raças Jersey e Holandês pastam livres. “Acreditamos em técnicas e produtos naturais para tratar o rebanho. Além de nossas vacas serem criadas soltas, sem stress, elas recebem uma alimentação 100% natural, sem agrotóxicos, aditivos químicos, nem hormônios”, explica Ricardo.

As vacas são mantidas próximas de sua cria, o que demonstra o cuidado com o bem-estar animal. “O tratamento de saúde dos animais dispensa

o uso de antibióticos, vermífugos, inseticidas, carrapaticidas e outras drogas, sendo unicamente utilizado o sistema homeopático, feito de forma preventiva. O resultado é esse: um leite muito mais puro e saudável, e que carrega consigo a responsabilidade na preservação do meio ambiente e o respeito ao consumidor”, garante.

O leite orgânico Nata da Serra é certificado pela Associação de Agricultura Orgânica (AAO) e é inspecionado pela Vigilância Sanitária, através do Serviço de Inspeção. No mercado atual, o pecuarista Ricardo consegue vender o alimento por R\$1,5 até R\$1,7. Conforme o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Esalq/USP), o litro do leite fechou o mês de julho valendo R\$1,0127 na média brasi-

leira. Um aumento de até 70% no valor do produto.

Mais saudável

Em 2008, a revista científica Journal of Science of Food and Agriculture, da Inglaterra, publicou um estudo afirmando que o leite orgânico é mais saudável que o convencional. Segundo a publicação, o leite produzido por vacas que pastam naturalmente, e têm uma dieta à base de feno, é mais rico em antioxidantes, vitaminas, carotenoides e ácidos gordurosos (graxos) que fazem bem à saúde, como o ômega 3 e o ácido linoleico.

De acordo com o estudo, são substâncias que ajudam no combate ao câncer e aos problemas cardíacos. Ressalta ainda que os níveis desses nutrientes chegaram a ser até 60% maiores em algumas amostras de leite orgânico.

“Já sabíamos que a dieta das vacas influencia na qualidade do leite. A diferença dessa pesquisa é que ela demonstra que, em fazendas orgânicas, o pasto e a ingestão de feno são as razões mais importantes para as diferenças entre as composições do leite orgânico e convencional”, publicou Gillian Butler, líder do estudo.

A médica veterinária Tatiana Tetzer explica que o leite orgânico pode ter ainda mais benefícios quando as produtoras são vacas Zebu. “Estudos mostram que as raças zebuínas oferecem, predominantemente, o leite A2. Segundo vários autores, a beta caseína A1 e seu peptídeo, (principalmente o beta caso morfina 7) estariam implicadas a uma série de reações alérgicas. Dessa forma, o Zebu apresenta mais uma vantagem, por produzir leite menos alergênico”, conclui. ■

Todo Sábado ofertas especiais

Venda direta de Gir Leiteiro de alta qualidade genética

Fazenda ALBALAT GIR LEITEIRO

Novilhas Vacas Tourinhos

(11)4402.1379 e (11)9.9330.9619 - Antonio e Anderson alopes@superlopes.com.br - www.fazendaalbalat.com.br - Atibaia - SP

LACA

FIV VILA RICA

PROD.: 12.891 KG DE LEITE/AJUSTADA

DOADORA EXUBERANTE, MÃE DE CAMPEÃ E RECORDISTA

TEATRO DA SILVÂNIA X SECRETÁRIA CAL

PTA: 128,3 EMBRAPA/ABCGIL

LMP Design
E Rural Marketing

FOTOS: GUSTAVO MIGUEL



riGO
Assessoria
HENRIQUE FIGUEIRA

PRENHEZES E DESCENDENTES NOS MELHORES
LEILÕES DA RAÇA!

OQUEMA FIV VILA RICA
CÁ SANSÃO X LACA FIV VILA RICA



Um plantel é formado pela **qualidade** de suas matrizes e o Gir Oriente é um exemplo desse cuidado. LACA FIV VILA RICA é mãe da **Campeã Fêmea Jovem** do Torneio Leiteiro da Expozebu 2014 e **Recordista Mundial Fêmea Jovem**, OQUEMA FIV VILA RICA.

Oriente

CENTRO DE SELEÇÃO, CRIAÇÃO E MELHORAMENTO DAS RAÇAS

GIR LEITEIRO PO & GIROLANDO
José Roberto Roland de Oliveira

☎ 55 (19) 99607-2615
✉ tropicalnorte@uol.com.br
✉ robertoroland@fazendaoriente.com
🌐 www.fazendaoriente.com

facebook.com/giregirolandooriente

Oquema já havia entrado para a história do Gir Leiteiro ao produzir e ser a Grande Campeã do torneio leiteiro categoria Fêmea Jovem da 80ª ExpoZebu, com produção média de 48,90 Kg de leite, sendo a maior produção de uma Fêmea Jovem Gir Leiteiro já registrada em 80 anos de ExpoZebu.

O nosso plantel tem evoluído a cada ano e a cada nova geração de animais. Estar entre os 5 Melhores Criadores do Ranking Nacional da ABCGIL é um importante respaldo dessa evolução. É com muita alegria que compartilhamos mais essa importante conquista do Gir Oriente.



5º
MELHOR CRIADOR
RANKING ABCGIL



Gir ganha destaque com produção viável

LUCRO // O zebuíno pode ser inserido como um dos elementos que viabilizam economicamente os sistemas produtivos da pecuária leiteira

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

No Brasil, a pecuária leiteira encontra desafios ao fazer com que o mecanismo funcione para alimentar mais de 200 milhões de brasileiros. O Gir Leiteiro é colocado nesse cenário como ferramenta adequada para produzir de maneira viável, gerando lucro para o produtor. No oeste de Minas Gerais, na ca-

beceira do Rio São Francisco, está Arcos, município que abriga a Fazenda Calciolândia. A propriedade guarda um bom pedaço da história da pecuária leiteira brasileira, sob os cuidados do criador Gabriel Donato de Andrade. Produtora de leite há mais de cem anos, a fazenda aderiu à raça zebuína há 54 e hoje produz seis mil litros de leite por dia. Por lá, não é permitido perder dinheiro.

“Uma das coisas que Gabriel Andrade melhor nos ensinou foi a não perder dinheiro. Produzir de forma deficitária, mesmo que subsidiado por

outra atividade afim, nunca foi permitido na Calciolândia. As margens realmente são sempre apertadas, mas, se o leite não fosse lucrativo, tanto do Gir quanto do mestiço, não estaríamos produzindo em quantidades tão elevadas”, garante o gerente da propriedade, Jordane José da Silva.

O plantel da marca Cal é tradicional no mercado de genética e mantém seu foco no melhoramento, lembrando sempre que “quem produz genética, com a preocupação e responsabilidade de que seu cliente também tenha lucro, tem que produzir leite,



saber quanto custa e quais as dificuldades e necessidades de seu cliente”, nas palavras de Jordane.

Para o gerente, não existe uma fórmula única para pecuária leiteira ser viável economicamente. As diferentes regiões brasileiras possuem grandes variações climáticas, de fertilidade do solo, desenvolvimento social e econômico, disponibilidade de mão de obra e recursos naturais, insumos de produção, facilidade de acesso e mercado consumidor. Por esse motivo, cada propriedade precisa descobrir qual a fórmula que funciona naquele local.

“O que determina a viabilidade econômica da produção leiteira, hoje e sempre, no Brasil e em qualquer lugar, é a capacidade do sistema gerar mais receitas do que despesas e o saldo desta conta ser capaz de remunerar a níveis razoáveis de mercado, o capital investido na atividade. Portanto, não existe fórmula única, nem mesmo para regiões menores e bem próximas dentro do Brasil”, explica.

Possibilidades produtivas

A Estância Prisma também tem o Gir Leiteiro como base do seu plantel produtor. No interior de Goiás, município de Edealina, Ramilton Javikton da Silva Rosa cria a raça e seu cruza-

mento mais popular, o Girolando. Em janeiro, a produção foi de 400 kg de leite por dia, através de 43 fêmeas. O objetivo do criador é atingir uma produção diária de 650 kg, com de 50 a 60 vacas Gir Leiteiro em produção.

Ramilton acredita que é necessário observar as características da propriedade para descobrir qual o melhor sistema produtivo. “Existem algumas alternativas diferentes, obedecendo às particularidades de cada região, e especialmente de cada fazenda, para produção viável de leite. Nesse caso, várias raças podem ser viáveis, desde que adequadas aos diversos microclimas e ou manejos adotados em cada lugar”.

O criador conta que na região Centro-norte do país, por exemplo, a raça Girolando se destaca na produção leiteira a pasto, tanto em quantidade produzida quanto em custo de produção. Nessa região, a produção a partir de fêmeas Gir Leiteiro é ligeiramente mais cara, porém compensadora na conta final.

“Além da produção leiteira baseada no manejo comercial, a pasto, com suplementação proteica, principalmente no período seco do ano, o Gir Leiteiro proporciona também renda extra com a venda de material genético e animais para produção e ▶



Jordane Silva, gerente da Fazenda Calciolândia, não acredita em fórmulas únicas para pecuária leiteira

reprodução. Quando consideramos a atividade leiteira como um todo, percebemos que ela se viabiliza desde que sejam obedecidas escalas de produção, de acordo com as particularidades de cada unidade produtora e projeto de produção”, explica.

Cruzamento

Por mais que seja difícil estabelecer equações certas, que garantam a viabilidade de produção, o gerente da Calciolândia, Jordane, observa que existem alguns sistemas produtivos predominantes no Brasil. “Não temos como fugir à constatação de que, hoje, os sistemas que exploram gado mestiço, onde predominam animais 1/2 sangue e 3/4 Holandês, em sistema de pastejo intensivo no período chuvoso e suplementação com silagem de milho ou cana no período seco, estão se expandindo. Se estão crescendo, devemos supor que sejam rentáveis, ou ao menos mais rentáveis que as outras alternativas”, completa.

A cruzada do gado Holandês com o Gir Leiteiro agrega a produtividade da raça europeia com a rusticidade e aptidão leiteira da raça indiana. De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, hoje, o cruzamento é responsável por 80% da produção de leite no país. A procura pela raça cruzada aumenta a demanda pela genética do Gir Leiteiro, proporcionando mais uma opção comercial, além da própria produção.

“Há 20 anos, não tínhamos mais do que uns dez touros Gir nas centrais de inseminação, hoje, temos mais de



A Estância Prisma, do girista Ramilton Rosa, produz 400 kg de leite por dia

300. Somente pelo Sumário Brasileiro de Touros do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro já foram avaliados e provados até o momento 296 Touros”, observa Jordane.

Para o gerente da Calciolândia, o Gir Leiteiro ainda é uma raça em evolução, em estágio de seleção, e tem muito potencial para ser mais produtivo e rentável. “Acreditamos

que quanto melhor for o Gir Leiteiro, melhor será o gado mestiço oriundo de seu acasalamento. Este, por sua vez, não evoluirá e nem sobreviverá sem o Gir Leiteiro, o Holandês ou o Jersey. Portanto, a viabilidade econômica da raça está na sua essencialidade para suportar, da melhor forma possível e cada vez mais, a produção do gado mestiço”, finaliza. ■

BALDES DE RESULTADOS

Só com Kera você consegue suprir todas as necessidades do rebanho nas diferentes fases do ciclo produtivo e fisiológico.





Conheça nossa completa linha de probióticos, inoculantes e suplementos minerais para nutrição animal.

Nutrição Animal é



saiba mais em www.kerabrasil.com.br ou ligue (54) 2521-3124



As estrelas do Gado Gir Leiteiro e Girolando brilharam na 50ª Expoagro.

A Expoagro é a maior Feira Agroindustrial e Comercial de Mato Grosso, e graças ao empenho do Presidente da ACGIL-MT, o Sr. Getúlio Vilela, hoje desponta também no ranking das mais importantes exposições do Brasil, fazendo-se presente no calendário deste grupo seleta do qual fazem parte cerca de 50 exposições.

América



Na 50ª Expoagro, realizada entre julho e agosto de 2014, o criador **Getúlio Vilela** recebeu 24 prêmios de primeiro lugar em diversas categorias, sendo **15 da raça Gir Leiteiro e 9 da raça Girolando**. A qualidade do gado GV5 foi reconhecida durante o evento e consagrou o Sr. Getúlio como **Melhor Expositor e Criador** da exposição.

★ ★ ★ ★ ★
Cinco Estrelas
AGROPECUÁRIA

GV5 GIR LEITEIRO
e GIROLANDO

Av. Miguel Sutil, 9289, Duque de Caxias - Cuiabá-MT

(65) 3624-1136/(65) 3624-2573

www.grupocincoestrelas.com.br

O incentivo a sucessão familiar para a continuidade da produção leiteira fez parte da programação da Megaleite 2014. A 11ª edição encerrou com a quebra do recorde de produção de leite da vaca brasileira Indiana Canvas 2R, que, em um único dia, produziu 115,02 kg/leite, superando a maior média, depois de 32 anos. A vaca recordista é da raça Girolando e pertence ao pecuarista Delcio Tannus Filhos, de Uberlândia, Triângulo Mineiro.

Mas, o destaque deste ano não ficou restrito a quebra do recorde, e aos encontros de especialistas e autoridades que prestigiaram o evento, considerado um dos mais importantes do calendário pecuário da atualidade. Nesta edição, quem marcou presença massiva foi o público mirim.

Pensando no futuro da atividade leiteira, que está presente em praticamente todos os municípios brasileiros, a organização da Megaleite inseriu na programação o projeto Clubinho Girolando. A intenção é atrair os futuros profissionais mantendo a tradição do trabalho no campo através da sucessão familiar.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Jônadan Ma, seguindo o exemplo do Clube da Bezerra, que acontece anualmente no Paraná, decidiu em conjunto com a organização da Megaleite, inserir o projeto, que acabou atraindo a atenção de todos que ali estiveram presentes.



“A produção leiteira é uma das atividades com maior presença nas cidades brasileiras, porém, a falta de estabilidade no rendimento econômico mensal das pequenas propriedades tem dificultado que muitos jovens permaneçam no campo ao concluírem os estudos na cidade. Para despertar o interesse das novas gerações pela pecuária leiteira, a Girolando promoveu o Clubinho Girolando”, destaca o presidente.

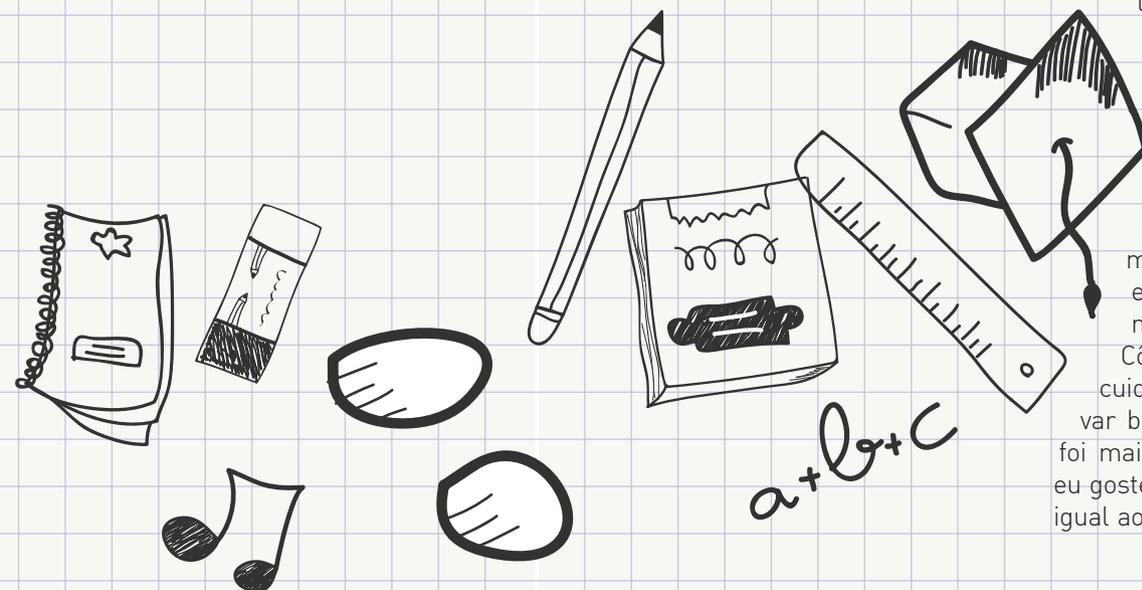
A mesma importância foi relatada pelo Superintendente Técnico da Girolando, Leandro Paiva. “Nós queremos garantir que a próxima geração dê continuidade ao trabalho que estamos realizando, e isso sem dúvida, pôde ser incentivado desta maneira, que é através do contato direto com os animais”, completa. A próxima edição já está confirmada, e as inscrições serão divulgadas pela entidade.

Projeto

Ainda inserido como um projeto piloto, o Clubinho Girolando recebeu inscrições de crianças e adolescentes de várias partes do país. O público alvo foi de 8 a 15 anos, filhos de criadores, técnicos e tratadores de animais.

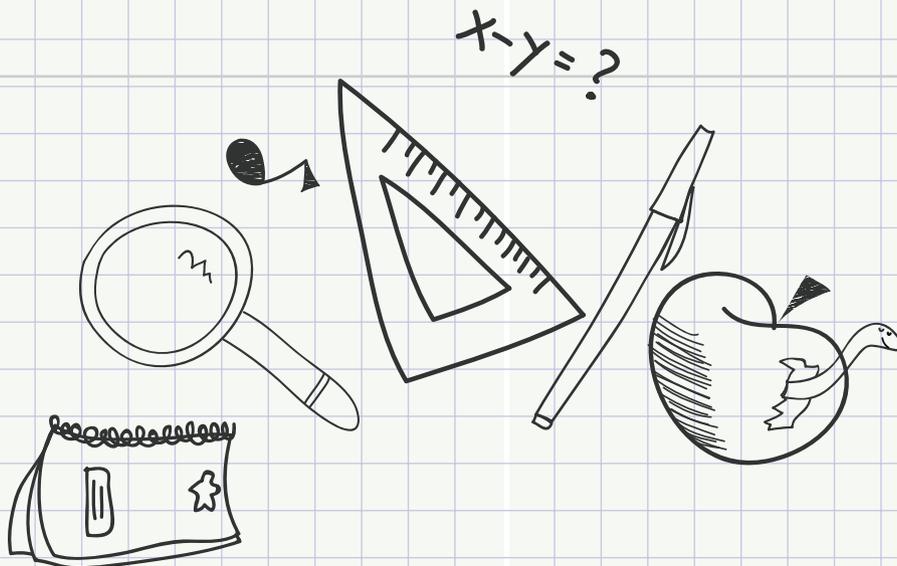
Segundo umas das instrutoras, Maria Beatriz Costa Gomes, que é criadora, zootecnista e veterinária, durante os cinco dias de programação, as crianças tiveram contato direto com os animais e vivenciaram o que de fato acontece no dia a dia no campo. “Foi um trabalho intenso onde pudemos mostrar as crianças todo o preparo necessário com os animais. Todos participaram de palestras sobre o assunto de forma teórica, que falou exatamente sobre a escolha, cuidados com a sanidade, alimentação, enfim. Cada integrante trouxe o seu kit banho para, considerado por eles mesmos, o momento mais divertido do trabalho. Eles cuidaram, alimentaram, deram banho, por isso o cuidado em trazer bezerras pequenas”, risos.

Durante a apresentação dos animais em pista, os participantes mostraram um misto de preocupação, euforia e felicidade. Foi o que confirmou o pequeno João Vitor Peres Corrêa, de apenas oito anos. “Eu cuidei das bezerras, tive que escovar bem, passar sabão, mas o que foi mais complicado foi o trato. Mas eu gostei e quero, quando crescer, ser igual ao meu pai”, disse o participante ▶



que é filho dos criadores de Girolando Rogério e Bruna Correa.

A instrutora Beatriz, mãe da adolescente Rany Beatriz e Ricardo Miziara Júnior, que participaram do Clubinho, comentou que esse trabalho visa exatamente isso, mostrar a realidade dos pais e do campo, resgatando esses, que são o futuro da pecuária leiteira. "Eu, como mãe, assim como os outros pais, tenho uma preocupação muito grande. Vemos que



Ao todo foram nove participantes, que em alguns casos puderam vivenciar, pela primeira vez, o contato com um animal. "Foi a primeira vez que tive um contato tão próximo com uma vaca, antes eu tinha muito medo", disse Ana Carla Gonçalves Rodrigues, de 10 anos.

Já Ciluana Lara da Mata, nove anos, disse já saber qual profissão irá seguir. "Os meus pais já são criadores e eu quero cuidar da fazenda, quero ser veterinária cuidar das vacas e dos cavalos, do mesmo jeito que faço quando estou de férias", afirma.

Entre os participantes estavam: Gustavo Borges Paiva; Ricardo Miziara Jreige Júnior; Bianca Gonçalves Rodrigues; Ana Carla Gonçalves Rodrigues; Gabriel Velchev Garcia de Oliveira Cunha; Ciluana Lara da Mata; João Vitor Peres Corrêa; Luiz Guilherme Souza Valle e Pedro Kojima. ■

o processo de sucessão está ficando perdido. Sabemos de casos, em importantes rebanhos foram liquidados, exatamente por não existirem sucessores".

Participantes

Os futuros veterinários, zootecnistas, tratadores ou criadores foram orientados por estudantes das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) e do Colégio de Jurados da Raça Girolando, que puderam mostrar a realidade vivida no campo.

Todas as atividades desempenhadas aos participantes foram avaliadas por técnicos da associação e por estudantes do curso de Zootecnia da FAZU. Entre as competições estavam a de melhor apresentador mirim.



Durante a apresentação dos animais em pista, os participantes mostraram um misto de preocupação, euforia e felicidade.

Recorde quebrado
na INTERLACTEA
Avaré-SP - NOVEMBRO 2013

Cassiana

FIV Alambari

CA Sansão x Profana de Brasília

Média
49,777 kg
de leite/dia



Cons. Nutrição: Alexandre Lopes Moreira
(22) 98126-0774 (24) 98864-2818

Rurais

Recorde quebrado
na MEGALEITE
Uberaba-MG - JULHO 2014

Média
52,643 kg
de leite/dia

Dais

FIV Alambari

Fardo F. Mutum x Beth FIV Alambari
(Sansão x Soja de Bras.)

Campeã Nacional e Melhor Fêmea Jovem e
Res. Grande Campeã Nacional 2014
MELHOR FÊMEA DO RANKING NACIONAL 2013/2014

MELHOR CRIADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
2º MELHOR CRIADOR NACIONAL
2º MELHOR EXPOSITOR NACIONAL

Alambari

AGROPECUÁRIA



Recordistas mundiais de produção Fêmea Jovem Gir Leiteiro

Central de vendas: Gir Leiteiro / Girolando / Nelore ■ (24) 3357-1310 ■ www.alambari.com



Maria Cristina e Mariana



Eluí, Adriano, Celio e Agnaldo



Rafael, Emílio e Edgar



Susana, Meire, Maria do Carmo, Renata e Karla



Robson, Eduardo, Everaldo, Roberto, Geraldo, Maurício, Perla e José Coelho



José Geraldo e Fausto



CENTRAL DE RECEPTORAS

MAIS DO QUE TRANSFERINDO EMBRIÕES



... AGORA ENTREGANDO BEZERRAS

Matriz - Alfenas - MG - 35 3291-3760

Filial - Uberaba - MG - 34 3313-9893

comercial@minerembryo.com.br

www.MINEREMBRYO.com.br

A seleção da Fazenda EGB!

Sudhano TE JFR

Radar dos Poções x Guanabara
Irmão próprio da Samanta TE JFR



Caleb TE do EGB

Vale Ouro de Brasília x Sambista TE JFR

Sêmen Disponível:



Fotos / Jim Matos

Porche TE do Gavião

Meteoro de Brasília x Fiara TE do Gavião

Sêmen Disponível:



Resultados de sucesso no Girolando e Gir leiteiro



Fazenda Estiva, Zona Rural, Distrito De Aranha - Brumadinho / MG - CEP . 35.460-000

www.girleiteiroegb.com.br • contato@girleiteiroegb.com.br

Fone: (31) 3394-1079

Gir Leiteiro e Girolando
de altíssima qualidade.
Genética produtora de leite.

As CAMPEÃS e
as RECORDISTAS
estão chegando

vem aí o 2º

MUTUM Weekend

A Genética que você procura ao seu alcance

Gir Leiteiro e Girolando

Fazenda Mutum e Convidados

12 e 13 de Setembro

Sexta e Sábado

Fazenda Mutum | Alexânia - GO



Reserva de Mesa e Hotel - Programa Leilões (43) 3373.7077

com patrocínio de



It FIV Mutum

Grande Campeã Nacional 2014



50% à venda



Inércia FIV F Mutum

*Grande Campeã e Melhor Úbere Adulto
Expozebu 2014*



50% à venda



Galha FIV F Mutum

*Grande Campeã e Recordista Mundial em
Torneio Leiteiro - Nacional 2014, alcançando
a marca de 68.960 Kg/dia.*



50% à venda





**Mais de 35 anos
organizando
eventos.**

Credenciada em todas as associações bovinas do Brasil, captação de animais, terceirização de eventos, cadastramento e processamento dos julgamentos, locução, divulgação do evento em todas as mídias e redes sociais, com uma equipe capacitada para garantir o sucesso e segurança do seu evento.

**Alie sua marca
ao nosso mercado**

Viabilizamos a aplicação de sua marca em espaços publicitários: coletes, placas de premiações, capa e contra-capa dos catálogos, troféus e flâmulas, veiculação nos serviços de televisão e locução, banners, uniforme da equipe LRS Eventos, mala direta, divulgação nas redes sociais, site e cartazes de identificação.

www.lrsagroe eventos.com.br • lrseventos@hotmail.com



GUZERÁ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **MARCELO CORDEIRO**



Guzerá do Norte

MUDANÇA // Mesmo não se mostrando um cenário favorável para a pecuária, a região dona da mais extensa, múltipla e densa floresta do planeta, a Floresta Amazônica, foi a única a obter crescimento do rebanho bovino entre os anos de 2008 a 2012, de acordo com a Pesquisa de Produção Pecuária Municipal (PPM) do IBGE.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **MARCELO CORDEIRO**

A região Norte brasileira ocupa quase quatro milhões de quilômetros quadrados e abriga os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. A área é maior que toda a Índia. A maior região do país abriga 16,3 milhões de habitantes, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012. As fazendas localizadas nos sete estados contemplam o segundo maior rebanho bovino do país.

São, ao todo, 44 milhões de cabeças, 20,3% do total nacional. A maioria do gado é criado a pasto, sob um sol que chega a 40 graus em verões mais rigorosos. Mas, os pecuaristas da região contam com uma ferramenta comprovadamente eficiente. A reconhecida rusticidade da raça Guzerá consegue superar com facilidade as altas temperaturas. A umidade característica e o relevo da região também não representam grande desafio para os animais de grande porte.

Prova de que o Norte é solo fértil para o Guzerá é o crescimento da sua participação nas exposições agropecuárias da região, que também aumentam seus números junto a raça. O presidente da Associação dos Criadores

de Guzerá da Amazônia (ACGA) e guzeratista Josaphat Azevedo Neto conta que as principais feiras agropecuárias do Norte, como as de Belém e Rondon, no Pará, tiveram em pista mais animais Guzerá do que Nelore, raça que representa mais de 80% do rebanho brasileiro.

“O Norte é promissor para o Guzerá, o mercado para a raça está lá. As pistas de julgamento da região estão, cada vez mais, nos surpreendendo positivamente com a qualidade genética dos animais”, conta presidente da ACGA, Josaphat.

O reflexo desse mercado promissor foi visto durante a 48ª ExpoPará, em agosto, no 9º Leilão Evolução Guzerá. Promovido pelos criadores

Luiz Guilherme Rodrigues, Josaphat Neto, José Eloy Barros Netto e Genis Carlos Depra, o remate negociou fêmeas da raça com média de R\$9,8 mil. Destaque para matriz Iria da JT Natal, arrematada por Carlos Fernando Pontual por R\$20 mil. O leilão movimentou R\$165,8 mil, com média geral de R\$8,6 mil.

“Participamos das exposições e promovemos leilões porque acreditamos que a raça é uma ferramenta de trabalho. Passei a ganhar mais dinheiro na minha fazenda com a raça, e sei que, através dela, é possível agregar em um rebanho comercial a dupla aptidão, que viabiliza economicamente a atividade pecuária em pequenas propriedades”, afirma Josaphat.



Os guzeratistas do Norte Josaphat Azevedo Neto e Luiz Guilherme Soares Rodrigues promovem e prestigiam as feiras da região

A Fazenda Barra Bonita, em Xambioá (TO) guarda a seleção do Guzerá da Barra desde 1999. A produção da fazenda, propriedade de Roberto Ignácio Neszlinger, chega a 500 fêmeas por ano, entre Guzonel (Guzerá x Nelore) e também o cruzado de Guzerá e Pardo Suiço, com foco na produção de leite, além de 200 animais PO/ano.

“O Guzerá vai muito bem ao encontro do modelo de produção ideal da região, a pasto. Ele vem de uma região na Índia que varia de cinco graus negativos, durante a noite, para 40° durante o dia. Por isso, a raça se adapta facilmente ao clima do Norte, produzindo muito bem”, conta Roberto.

Guzerá paraense

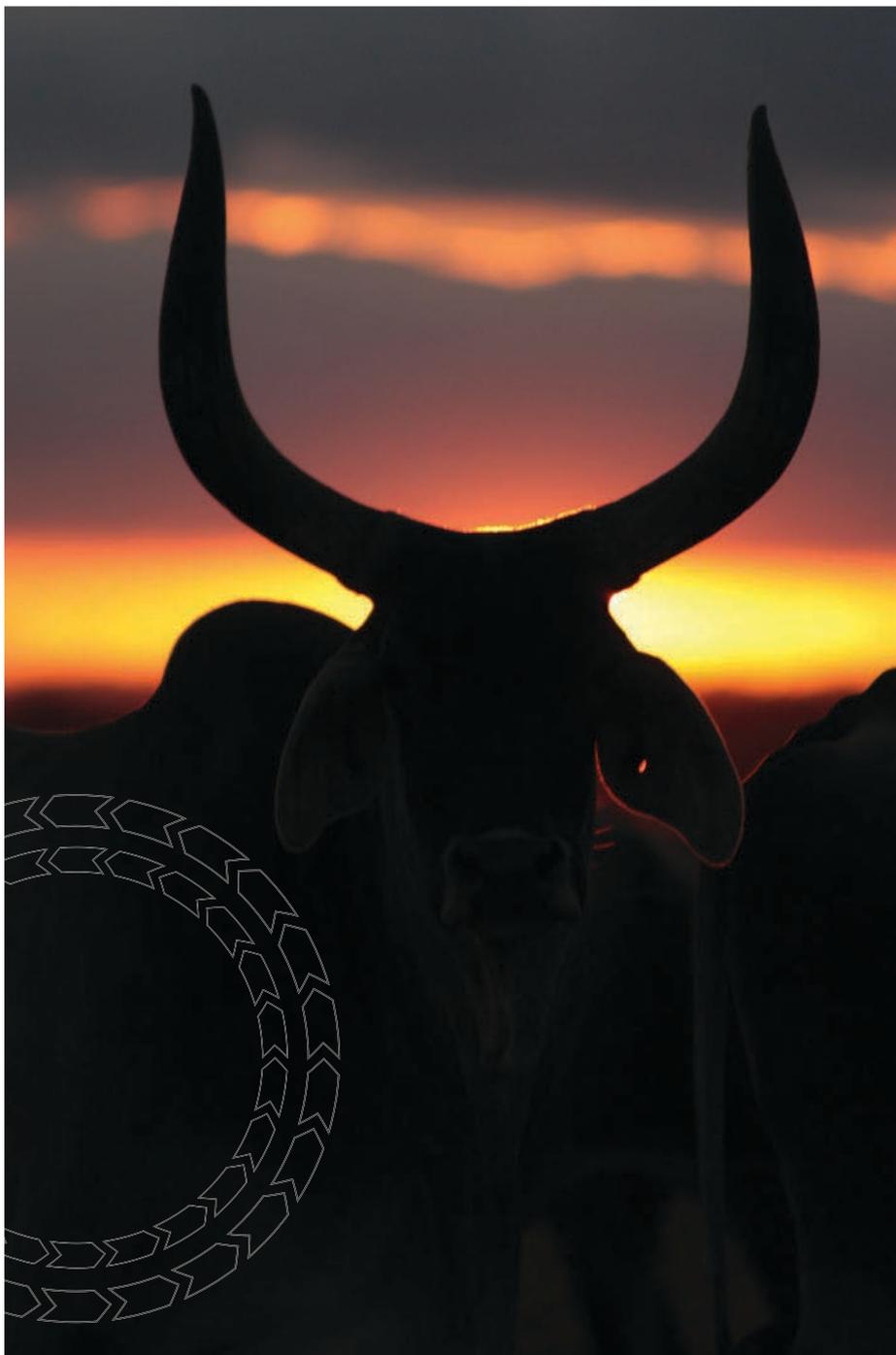
Dos sete estados da região, o Pará é o que mais teve participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país, com contribuição de 2,1%. A pecuária é tradicional no estado. São 15 milhões de cabeças espalhadas pelas fazendas do estado. São Felix do Xingu, município à beira do Rio Xingu, possui o maior rebanho bovino do Brasil, representando 1% do total nacional.

O guzeratista Luiz Guilherme Soares Rodrigues é presidente da Associação Rural da Pecuária do Pará (ARPP), vice-presidente de Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB) e conselheiro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Proprietário da Fazenda En-



O Norte é promissor para o Guzerá, o mercado para a raça está lá. As pistas de julgamento da região estão, cada vez mais, nos surpreendendo”





carnação, no município de Santarém Novo, no norte do estado, o criador conta que a raça é muito usada na região para o cruzamento industrial com o Nelore, e também com o Holandês, aproveitando as duas habilidades do Guzerá: carne e leite.

“O Guzozel tornou-se uma coqueluche da pecuária aqui. O cruzamento industrial com o Nelore proporciona uma heterose fantástica e produz um animal puramente zebuino, que tem uma rusticidade ideal para o calor da região. Alguns criadores tentaram o cruzamento com o Angus, mas nenhum animal suporta tão bem o clima do Norte como os zebuínos”, conta.

O Pará sedia ainda as principais exposições da raça na região. Entre essas, a Feira Agropecuária de Paragominas (Agropec), que esse ano realizou a 48ª edição. A mostra foi eleita como sede do campeonato regional da ACGB. Com a presença de criadores de todo país, o evento contou com cerca de 70 animais Guzerá.

Parceria nordestina

Há cinco anos a Associação dos Criadores de Guzerá da Amazônia expandiu as possibilidades de parcerias e agregou boa parte da região Nordeste ao núcleo da entidade. Acreditando que o Norte é o mercado futuro promissor para raça, os criadores apostaram em uma parceria para somar forças além do território.

Na época, grandes estados produtores de proteína animal estavam impedidos de negociar com outras regiões, por causa de barreiras sanitárias estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em decorrência de casos de febre aftosa. Diante das



O site que todos buscam, nós desenvolvemos.

Em um mundo unido pela internet não há fronteiras que separem você de um bom negócio. Para tirar proveito de todas as possibilidades que ela oferece, é preciso ter um site bem planejado e produzido. A Projete Web faz isso para você.

E muito mais. Também desenvolve sistemas administrativos exclusivos, sob medida para suas necessidades. Organize seu rebanho, controle o desenvolvimento de cada animal, administre suas empresas, realize leilões on-line.

A Projete Web tem a solução inteligente que você precisa.



confira nosso portfólio ★★★★★
www.projeteweb.com.br

projete web
inteligência em projetos on-line

dificuldades e possibilidades de expansão da raça, os estados do Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Ceará e Piauí se reuniram à associação.

“Fizemos uma parceria: iríamos prestigiar três exposições anuais no Nordeste, e eles viriam para três nossas. Com isso, agregamos criadores e movimentamos as duas regiões. Deu certo e, juntando a animação do povo daqui com a animação do povo de lá, os eventos começaram a tomar proporções cada vez maiores, e hoje, promovemos a raça nos dois lugares”, expõe o presidente da ACGA, Josaphat Neto.

Melhores do Ranking

O Norte do país também marca presença no ranking nacional da ACGB de 2013/2014. A competição da entidade ranqueou 32 exposições, onde foram julgados 2.329 animais de 312 expositores de todo Brasil. Na pista de corte, o criador Genis Carlos Depra, do Pará, ficou em segundo lugar como Melhor Criador e Melhor Expositor, além de receber premiações individuais por animais. O presidente da ACGA, Josaphat, também figurou entre os vencedores, recebendo o prêmio pelo segundo melhor animal na categoria Macho Adulto.

Em clima praiano, a solenidade de entrega dos Melhores do Ranking acontece em Natal (RN), durante da tradicional Festa do Boi. A premiação acontece no dia 17 de setembro, às 19h, no Parque de Exposições Aristófanes Fernandes. Serão premiados criadores da pista de corte, em dez categorias, e na pista de leite, que conta com 12 categorias. ■



Venda Mais - Classificados Rural On-Line



GUIA AGRONEGÓCIO.com.br

conectando compradores a vendedores

É GRÁTIS

• Acesse e insira seu anúncio

FAÇA PARTE DO PROGRAMA EMBRAPA DE MELHORAMENTO DE GADO DE CORTE - GENEPLUS!

RIC



SUMÁRIO NELORE 2014

SUMÁRIO DE TOUROS NELORE - GENEPLUS | EMBRAPA

POR QUE ESCOLHER O GENEPLUS-EMBRAPA:

- Orientação de renomados pesquisadores e técnicos para a área de genética animal;
- Planejamento de um programa personalizado adequado aos recursos disponíveis nas fazendas em função das demandas dos sistemas de produção e de mercado;
- Avaliação genética rigorosa:
 - Identificação de animais geneticamente superiores em referência à população e aos ativos;
 - Planejamento dos acasalamentos;
 - Ganho genético anual pela resposta a seleção e acasalamento dirigido;
 - Suporte para comercialização diferenciada dos animais geneticamente superiores;
 - Foco nas características determinantes para eficiência econômica dos sistemas de produção de carne.
- Foco na produção de carne de qualidade;
- Busca da eficiência econômica dos rebanhos.

**COMPROMISSO COM O PECUARISTA.
MAIOR EFICIÊNCIA PARA O REBANHO.**



FONE: 67 3368-2065 / 2148 / 2032 / 2035 | EMAIL: GENEPLUS@GENEPLUS.COM.BR

[WWW.GENEPLUS.COM.BR]





FROI

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

O riginária do Paquistão, a raça Sindi chegou ao Brasil nos anos 30, através dos lendários Ravísio de Lemos e Manoel de Oliveira Prata, nomes que ficarão sempre registrados na história. Anos depois, em 1952, o gado seria retomado ao país. Segundo relatos registrados e publicados, a chegada do gado vermelho pode ser considerada uma “verdadeira história de cinema”. De acordo com informações da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, o autor da façanha foi o então diretor técnico

O SINDI ALÉM DAS NTEIRAS

NOVOS ARES // Menos de uma década após pisar pela primeira vez em uma ExpoZebu, o Sindi começa a ganhar destaque em terras internacionais, sendo considerada uma das raças mais promissoras da atualidade

do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), Felisberto de Camargo, que trouxe em um avião cargueiro inglês fretado, 31 animais da raça, sendo 28 fêmeas e três reprodutores.

Registros do próprio diretor técnico, o Governo Federal e outros departamentos foram contra a inserção dos animais da Amazônia, que seria o destino inicial dos bovinos sagrados, como ele os chamava. E, até que tudo se resolvesse, Camargos usou a ilha de Fernando de Noronha como um porto improvisado, que serviria apenas de quarentena para o seu gado. Mas, aquela história não terminaria ali. Após investimentos de grandes precursores

da raça do país, como o do criador José Cesário de Castilho, o gado Vermelho começaria a ter o seu destaque, nas terras brasileiras que passaria a ser o seu novo habitat natural.

A transformação e propagação do Sindi no Brasil também são destacadas pela zootecnista, especialista em julgamento das raças zebuínas, Icce Garbellini, Gerente Internacional da ABCZ e Gestora do Projeto Brazilian Cattle, que tem como objetivo divulgar e abrir mercado para a genética zebuína brasileira no mundo] "Por questões sanitárias o Nordeste se manteve por muito tempo fechado, o que dificultou a saída do Sindi por

vários anos. Os animais ali se multiplicaram. Alguns criadores mantiveram a pureza da raça, outros a utilizaram para cruzamentos, sempre destacando-se por apresentar excelentes características de dupla aptidão, se desenvolvendo muito bem inclusive em pequenas propriedades", comenta.

Há pouco menos de uma década que a raça vem participando com frequência da ExpoZebu, a maior e mais importante feira de zebuínos do mundo, aguçou o gosto de criadores de outros países como a Venezuela, Colômbia, Bolívia, Panamá, além do enorme potencial que tem de se desenvolver nos países africanos. ▶



“Há vários anos, criadores do sudeste e do centro-oeste passaram também a resgatar essa genética selecionando e multiplicando-a. Mesmo assim, hoje em dia, ainda não conseguimos atender toda a demanda nacional e internacional, ainda existe muito por crescer”, relata.

Garbellini aponta que a raça tem um grande potencial e sem dúvidas terá o seu destaque internacional merecido. “Cada dia me impressiono e me encanto mais pela raça, que tem um potencial produtivo enorme, tanto os animais puros quanto seus cruzamentos. Os animais apresentam

extrema adaptabilidade e rusticidade às regiões tropicais, e a sua baixa exigência nutricional favorece sua cria-

ção em áreas de solos mais pobres. O Sindi se alimenta basicamente a pasto, se mantendo com bom escore corporal mesmo durante a seca, sem contar que esses animais apresentam precocidade de terminação, além de alto rendimento de carcaça, devido sua ossatura ser resistente, porém leve. Não posso deixar de comentar que na produção leiteira, o Sindi também destaca-se pela excelente qualidade do leite, com altos níveis de sólidos totais e gordura”, destaca.

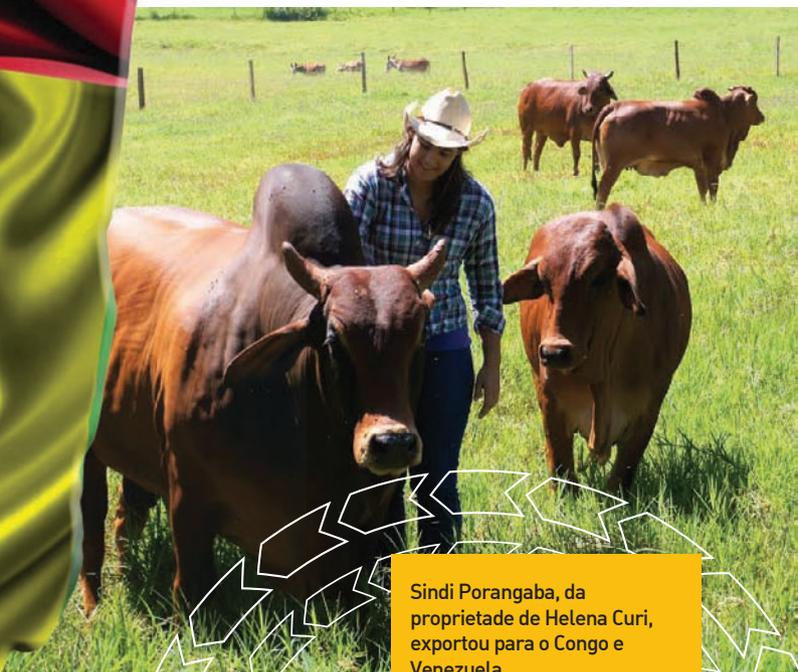
Novos ares

Pecuaristas venezuelanos estiveram no país e se encantaram pela raça Sindi, que foi para eles importado no último dia 29 de julho.

Segundo o gerente Técnico Veterinário da Agroexport Trading e Agronegócios S/A, Gustavo Tiveron, responsável pelo processo de exportação, ao todo, foram enviados 170 animais da raça Sindi, sendo 166 fêmeas e quatro machos.

Entre as exigências estavam o envio dos animais com idade entre 18 a 30 meses de idade, e as fêmeas, em caso das penhezes, que estivessem com a gestação entre 40 e 150 dias.

O técnico explicou que outros processos foram determinantes para o envio desses exemplares. “Fomos a campo para selecionar os animais conforme a ▶



Sindi Porangaba, da propriedade de Helena Curi, exportou para o Congo e Venezuela



PAZ FIV DA ESTIVA

BANDIDO DA ESTIVA X BARAUNA DA ESTIVA

A RAINHA DO LEITE DA RAÇA SINDI
LACTAÇÃO 9.383,64 KG
RECORDISTA DO PMGZ LEITE ABCZ (RAÇA SINDI)

- CAMPEÃ E RECORDISTA DE TORNEIO (32,64KG) - TORNEIO EM AVARÉ - PICO DE 40KG
- CAMPEÃ DO 1º TORNEIO PERSISTÊNCIA DA EXPOZEBU 2014 - MÉDIA DE 25KG, PARIDA HÀ 8 MESES E 6 DE PREENHEZ
- ATUAL RECORDISTA DA RAÇA SINDI
- TEVE UM INTERVALO DE PARTO DE 11 MESES ENTRE 2 CRIAS



descrição passada pelos clientes venezuelanos, como sexo; idade; peso; no caso das fêmeas, prenhes ou não. Depois de feita a compra, todos os escolhidos foram encaminhados para uma de nossas quarentenas localizadas na Fazenda São Sebastião, no município de Campo Florido, cidade próxima a Uberaba e que são credenciadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA”.

Durante a quarentena, Gustavo resalta as etapas essenciais para que os animais atinjam os níveis sanitários exigidos para a sua exportação. “Uma das principais etapas é a realização de exames, tratamentos e vacinações exigidas conforme acordado entre os países através da elaboração do Certificado Zoossanitário Internacional, que é aprovado e supervisionado pelo MAPA e por técnicos veterinários do INSAI- Instituto Nacional de Salud Agrícola Intergral da Venezuela. Neste período, também foram feitas adaptações dos animais em relação a sua nova alimentação. Fornecemos no quarentenário o mesmo arraçoamento que é fornecido durante a viagem, para que assim evitemos descontinuidade na alimentação e os animais possam chegar em plenas condições no local de destino”.

Os animais foram embarcados em caminhões devidamente inspecionados pelo MAPA e levados ao porto de São Sebastião, litoral de São Paulo, de onde iniciaram sua viagem para a Venezuela. “Ao longo da viagem, os animais receberam água e ração de qualidade até o momento de seu desembarque em seu novo país”, diz o técnico da exportadora.



Ele completa dizendo que os animais brasileiros vêm ganhando grande repercussão em terras estrangeiras. “O Brasil, hoje é considerado um dos maiores polos de biotecnologia do mundo, onde técnicas de inseminação artificial, inseminação em tempo fixo, transferência de embriões, fertilização in vitro estão cada vez mais acessíveis, o que faz com que estas técnicas, antes utilizadas somente por fazendas de alto poder aquisitivo possam ser ‘popularizadas’ e amplamente empregadas, trazendo assim um ganho genético impressionante para todas as propriedades que as utilizam. Técnicas estas que fazem com que se ganhe 10, 15 anos de seleção em relação aos que não as utilizam”, comemora.

Exportação

A Fazenda Porangaba é uma das fazendas que já exportaram animais. No final de julho, a fazenda, localizada no município de Jardinópolis, interior de São Paulo foi uma das propriedades que tiveram animais selecionados para a Venezuela.

Mas, essa não foi a primeira vez que a Porangaba exportou animais. Segundo a proprietária Helena Curi, outros países como o Congo já receberam alguns exemplares. “Para o Congo enviamos quatro machos, e para a Venezuela, foram 20 fêmeas e quatro machos”, explica.

Helena diz que as exigências são simples, e dependem de cada país comprador; no caso da última exportação. “Os animais deviam estar em idade de reprodução, não ultra- ▶

**Fazendas Reunidas Castilho,
78 anos de seleção, dedicação,
promoção e disseminação da raça
Sindi pelo Brasil.
Genética formadora dos melhores
rebanhos de carne e leite.**



Paz FIV AJCA
A 1ª vaca da raça Sindi que atingiu
40kg/leite em 24h.
Recordista Nacional com 32,64kg/leite

SINDI da PORANGABA



BABALU PORANGABA

GRANDE CAMPEÃ
DURANTE A EXPOZEBU 2014



BAZAN PORANGABA

SUSPIRO-E X METRALHA DA ESTIVA



DAKOTA AJCF

ÁRIES AJCF X TONELADA-P



contato@sindidaporangaba.com.br

www.sindidaporangaba.com.br

Ribeirão Preto/SP



FazPorangaba



|16| 3610.0302 • 99177.7514 • 3610.2799



passando três anos e devidamente registrados em suas associações, além de todos os exames estarem em dia”, mostra.

Ela relata, ainda, que a raça, em específico, não é encontrada em outros países, exceto, é claro, em seus países de origem, o Paquistão e a Índia.

“No Brasil, a raça está tendo um maior direcionamento para a excelência de carcaça prezando um rápido ganho de peso com um bom acabamento no confinamento e no pasto. Junto com o intenso trabalho de melhoramento genético que fazemos, nossos ‘vizinhos’, e os demais países, estão vindo em busca de uma genética que visa melhorar seus rebanhos em casa” completa.

Sobre a qualidade do Sindi, Helena é direta e destaca exatamente o que ressaltam os especialistas. “A raça Sindi está ganhando seu espaço na pecuária nacional, pois é uma raça moderna: rústica, precoce e fértil. O Sindi chamou atenção dos estrangeiros da mesma maneira que está chamando atenção dos brasileiros: mais carne, mais leite com menos necessidade de comida. Animais de porte mediano, que ingerem menos alimento e demoram menos para ter o acabamento desejado pelos frigoríficos. Desmamam bezerros pesados e sadios em todas as épocas do ano, são calmos e muito precoces. Tem uma alta conversão de capim em carne e leite, por isso são muito resistentes às secas. Todas as qualidades que o ‘boi perfeito’ deve ter”, pontua. ■



Gustavo Tiveron, gerente Técnico Veterinário da Agroexport Trading e Agronegócios S/A



EDUARDO KRISZTAN PEDROSO

Diretor regional de origemação da JBS
Fonte beefepoint.com.br

Qual o planejamento estratégico de nossa cadeia produtiva para as próximas décadas?

A pecuária mudou de patamar, isso é um fato indiscutível. A população mundial é crescente, cada dia mais urbana, com maior poder de renda e acesso à informação. As pessoas querem opção de escolha. Nós, enquanto consumidores, queremos opção de escolha.

O povo brasileiro adora carne e tem assimilado aumentos expressivos de preço nos últimos meses. Em contrapartida, seguem tendo acesso a uma carne cada dia de pior qualidade. Na exportação, o cenário não é diferente.

A pergunta é: o que desejamos ser quando crescer? Qual o planejamento estratégico de nossa cadeia produtiva para as próximas décadas? Como iremos participar desse mercado que a cada dia é e será cada vez mais faminto por proteína animal?

Mas noto que as discussões legítimas e acaloradas sobre o tema da castração no Brasil tendem a olhar somente um lado da moeda. Inegavelmente, em sistemas de ciclo curto, animais inteiros apresentam um metabolismo mais eficiente e maiores rendimentos de carcaças. Para a indústria, os maiores rendimentos de desossa também são bem-vindos.

Contudo, na prática, a pecuária do Brasil ainda não é uma pecuária de ciclo curto. Diariamente, são abatidos milhares de touros errados que entram na cadeia de consumo.

E o freguês torce o nariz, refuga a carne dura com cor de goiabada cascão!

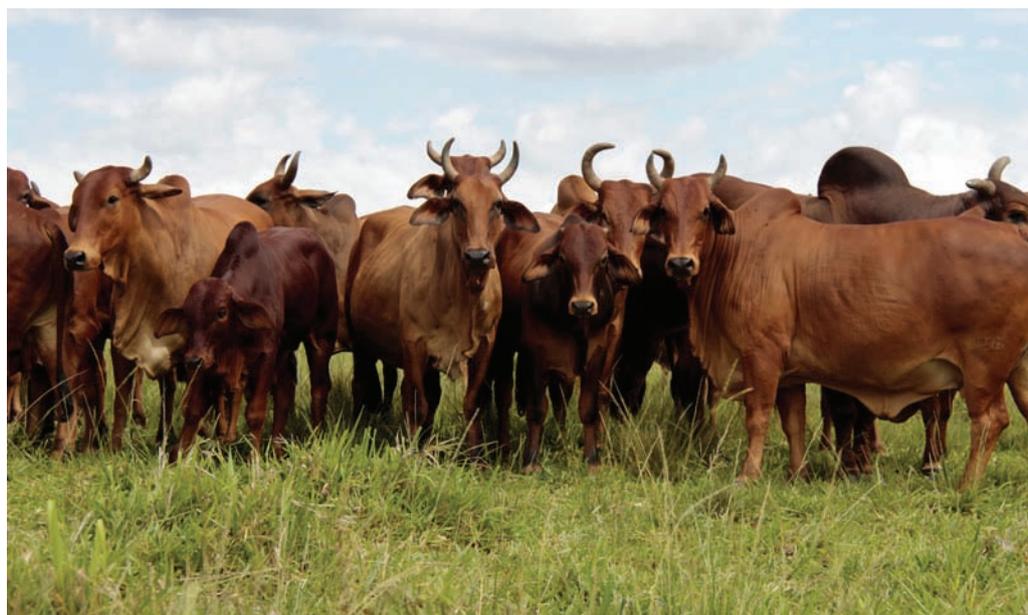
Olhar somente para nossas conveniências imediatas são tão democráticas quanto Henry Ford, que defendia que o cliente poderia escolher a cor do carro desde que fosse preta, quando inventou os primeiros automóveis. Nossa carne também está cada dia mais escura.

A indústria consolidada tem ajudado muito a abertura e o acesso a novos mercados. Tem possibilitado também a realização de campanhas de marketing de fomento ao consumo. O incremento da demanda formal desloca a curva de preços. O Brasil ganha com isso. Hoje temos várias empresas listadas em bolsa com balanços públicos e auditados.

Muitos se equivocam ao pensar que o frigorífico é inimigo do produtor. A indústria é, na verdade, o canal de vendas do produtor. Através da indústria é que o boi vira carne e chega à mesa dos consumidores.

Quando teremos coragem enquanto cadeia produtiva de adotar um sistema nacional de tipificação que valoriza a cabeceira e penaliza o fundo das boiadas no balcão dos negócios? O remédio é amargo, mas, certamente necessário. Não há espaço para expectativas de subsídios. No final das contas, é do couro que se faz a correia.

Precisamos avançar no diálogo com maturidade e visão de construção de valor efetivamente sustentável para a pecuária nacional.





Reunidas Castilho investe no Sindolando

NOVA CASTA// A intenção é o aumento da produção leiteira em todo o país usando como base o cruzamento de duas raças

Por **SABRINA ALVES**
Fotos: **GUSTAVO MIGUEL**

Sempre representativa quando o assunto é a raça Sindi no Brasil, a Família Castilho volta a se destacar na produção leiteira. Com a intenção de mostrar a importância e a força da dupla aptidão, o criador Adáldio Castilho anunciou o cruzamento do Sindi com o Holandês, resultando o Sindolando, em sua propriedade.

Em 2009, a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), anunciou o registro dos primeiros animais oriundos do novo cruzamento. A marcação foi feita durante a Expo-Genética. De acordo com a entidade, os animais passaram a fazer parte do Certificado de Controle de Gene-

alogia (CCG), categoria do registro genealógico para animais frutos de cruzamento entre zebuínos puros e outras raças.

Com a proposta de obter resultados satisfatórios, as Fazendas Reunidas Castilho investirá na nova raça a partir de matrizes já consagradas na produção com persistência.

O trabalho com o Sindi, já vem sendo explorado desde o início dos anos 1936, quando o precursor da raça no país, Cesário Castilho (Cito), tio de Adáldio, já priorizava a produção leiteira. Com o passar dos anos e com a introdução da cana de açúcar na região de Novo Horizonte, onde está localizada as Fazendas Reunidas Castilho, o leite passou a ser

destinado apenas aos bezerros. Com isso, o Sindi mostrou uma melhor aptidão para a produção de carne.

“As fêmeas do plantel da minha família sempre produziram leite, em torno de 4 a 6 kg, totalmente a pasto. Em 1973, a vaca Lagosta da Estiva, mãe de Everede da Estiva, produzia média 14,2 kgs comendo cana e ro-lão de milho. Mas, com a plantação da cana de açúcar em nossa região, o leite passou a ser antieconômico, sendo utilizando apenas na alimentação dos bezerros”, explica.

O criador se orgulha quando o assunto é a genética da raça. Ele explica que o Sindi sempre teve destaque na seleção do leite e continua presente e marcante até os dias de hoje. “Esse gene está bem fixado em nosso gado, pois minha família trabalha o melhoramento da raça há 78 anos, e eu intensifiquei essa pressão de seleção. Em 2012, mediante os números, comecei a trabalhar com o leite, oficialmente, por meio dos programas da ABCZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ Leite). Desde então participamos de torneios leiteiros, sempre batendo recordes da raça” diz.

Entre esses, ele destaca a Fêmea Jovem Ursulina da Estiva. A vaca produziu 23,43kg pico 36 kg, com menos de três anos e Vaca Jovem, com menos de quatro anos. “Participamos também do torneio Vaca Adulta, e isso tudo mostra que o leite está presente dentro da raça. Muitas já publicam Sumários e testes de Progênie, e o Sindi ainda não, mesmo assim apresentam ótimos resultados”, diz.

“Além de bater os recordes das categorias, concomitantemente, bateu o recorde geral da raça em torneios leiteiros. A autora dessa façanha foi a Bissetriz AJCF, filha do Leal da Estiva com a Xoróca da Estiva, durante a 80ª ExpoZebu 2014, com 38,31 kg de média e pico de 43,1 kg”, completa.

Leite Natural

O desempenho na produção de leite natural é nitidamente perce-

bido. Durante as ordenhas, Adáldio cita que o rendimento pode ultrapassar qualquer expectativa, quando a vaca é bem preparada. “Conseguimos uma produção natural de até 12kg, mas, em alguns casos, podem chegar até 14kg. Participamos pela primeira vez do concurso de Leite Natural da ABCZ 2014, com 2 vacas (fêmea jovem Diadora AJCF produziu 11,75 kg, e vaca jovem Beldade AJCF, com 11,20 kg, ambas foram 1º lugar em sua categoria). Com manejo adequado, ração, retireiro tranquilo, horário de ordenha e, se estimularmos as suas glândulas mamárias, a sua produção apresentará melhores resultados”, conta.

Esse percentual é mantido, inclusive quando os bezerros são desmamados. Castilho conta que além da produção elevada de leite, os novilhos, quando pesados, apresentam um peso além da média, isso apenas com leite e capim. “Sempre observamos o desmame do bezerro pesado, isso sem ingestão de qualquer tipo de ração que pudesse contribuir para o peso do animal. Isso só mostra que o resultado final é da mãe”, diz.

O Cruzamento

Após os excelentes índices produtivos, o responsável pela Reunidas Castilho, vê a necessidade de promover o leite a níveis nacionais e mundiais, utilizando o cruzamento com a raça Holandês e Jersey. Conhecida pela forte produção de leite, Adáldio Castilho já prevê um grande potencial com os novos cruzamentos.

“Acredito que o Sindi irá contribuir e muito para aumento na produção de leite ao ser cruzado com essas raças, que são raça especializada em leite. Muitos criadores já estão realizando esse cruzamento resultando na produção natural. Como o Brasil precisa do leite para a alimentação humana, estou motivado com o desenvolvimento deste novo projeto”, expõe.

Paz da Estiva

Um dos grandes destaques do plantel é a vaca Paz da Estiva. Uma recordista que vem chamando a

atenção de especialistas e criadores. “Ela produziu no torneio da Exposição Internacional do Agronegócio do Leite (Interláctea/2013), em Avaré, interior de São Paulo, uma média diária de 32,94, um pico de 40kg; Já na ExpoZebu 2014, durante o Torneio Persistência, (prenhes de cinco meses) produziu 25,1kg; E ainda, na lactação no controle oficial ABCZ, apresentou 9.383,64kg, que é o novo recorde nacional e mundial”. Para ele, “o Campeonato Persistência será uma ferramenta muito importante para o melhoramento da genética do Zebu, e a Paz vem se destacando”, relata.

“A Paz foi a primeira vaca a ganhar em Uberaba, com 25kg de média e hoje, ela segue no controle da ABCZ. Ela foi a primeira vaca a ganhar (em Uberaba), nessa categoria (Persistência) e o melhor, ela estava prenha e, já pariu novamente no último dia 28 agosto, com intervalo de parto de 11 meses. Com isso, mantém uma persistência de 26,8 kg de leite/dia em 358 dias. Isso nunca aconteceu na história da raça Sindi, uma vaca que mantivesse uma lactação alta e ainda por cima prenha. É usando vacas como esta que quero criar uma referência para esta nova maneira de seleção. A Paz é uma vaca altamente produtiva e eficiente”, afirma.

Sinjer

A pretensão do pecuarista é produzir um animal rústico, precoce, produtivo, fértil e persistente que produza muito leite e um bezerro de qualidade. Para isso, também usa o cruzamento com a raça europeia Jersey. “O Sindolando e Sinjer serão feito com sêmen de touros que tenham no seu gene a proteína (Beta Casein A2/A2). Queremos criar uma vaca eficiente e autossustentável, a nível Brasil, buscando aumento na produção nacional. Esse é um novo trabalho que nós iremos focar. Acredito que com o passar dos anos, o Sindi poderá contribuir para essa característica de persistência para o melhoramento de vacas, como estas citadas, prenhas e com alta produção de leite”, pontua. ■



NA MÍDIA QUE
VOCÊ PRECISAR,
O OLHAR FAZ
A DIFERENÇA



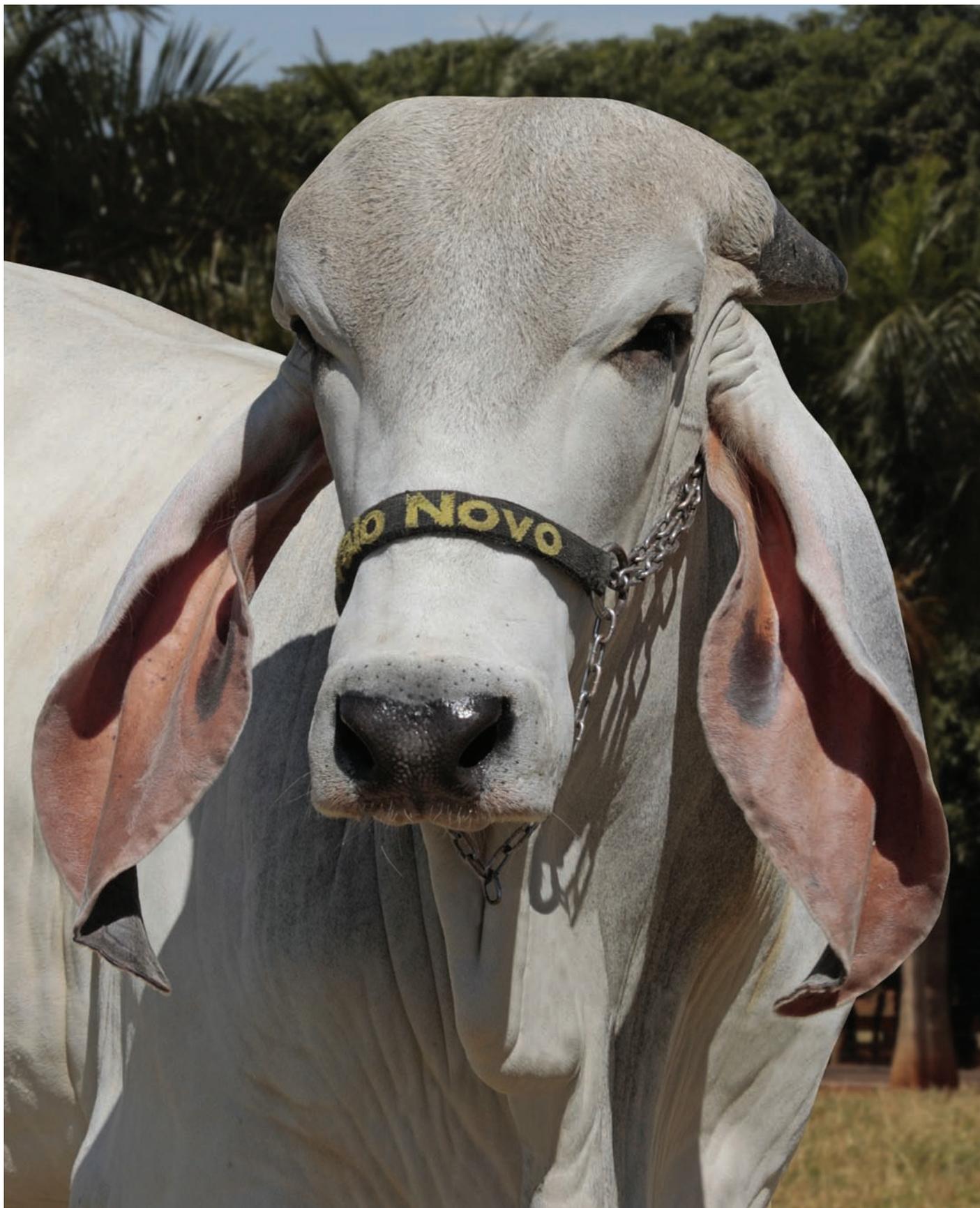
GUSTAVO MIGUEL
FOTÓGRAFO RURAL

Tel. (34) 9142.5081

INDUBRASIL

PECUÁRIA BRASIL

Foto GUSTAVO MIGUEL





Raça volta a ser destaque entre novos criadores

INDUBRASIL // O gado que já teve o seu tempo de ouro dentro das feiras pecuárias acabou sendo deixado um pouco de lado com a propagação de outras raças que, até então, não tinham tanto destaque

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **JM MATOS E GUSTAVO MIGUEL**

Presente desde a primeira edição da Expozebu, quando ainda era chamada de Exposição Agropecuária de Uberaba, a raça atingiu o seu ápice sendo considerada a maior raça em números de animais inscritos. Em 1930, aquele gado de orelhas caídas e olhar sonolento era o mais encontrado entre os planteis espalhados por todo o país.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCIndubrasil) Roberto Goes, um apaixonado pela raça, lembra-se da primeira vez que esteve em Uberaba para apreciar os animais. Junto ao pai, Horário Goes, assistiu pela primeira vez, em 1970, ao seu primeiro julgamento da raça. Para ele, o Indubrasil vai além do trabalho diário. "A raça significa precocidade, qualidade da carcaça, estrutura, rusticidade, habilidade materna, produção leiteira e docilidade. Graças às raças zebuínas já existentes, reunindo estas características, nasceu o grande Indubrasil".

Novos tempos

Depois de tantos anos criadores de várias partes do país voltam a mostrar o seu carinho e apreço pela raça. Como é o caso do criador gaúcho Elair Bachi. "Há 15 anos conheci os primeiros exemplares e me identifiquei logo no início. Ali percebi que poderia fazer algo por aquela raça. Com o passar do tempo fui fazendo amigos e consolidando a minha marca, mostrando o meu trabalho. Durante a última ExpoZebu, recebi das mãos do presidente Roberto Goes, o troféu como um dos destaques como criador".

Para Elair, o zebuíno voltou a ser solidificada e os problemas enfrentados já começam a ficar para trás. "Todas as grandes raças passaram por momentos de dificuldade e a última foi o Indubrasil, mas isso ficou para trás. Os problemas que afetam a raça, hoje, estão contornados".

Atraído por uma beleza racial, Elair conta que o Indubrasil é um animal que come pouco e aguenta desde o frio de cinco graus do Rio Grande do Sul, como o calor de 40 graus que atinge o nordeste brasileiro. "A dupla aptidão, heterose impressionante nos cruzamentos e em especial a docilidade me chamam muito a atenção".



Elair Bachi, um dos criadores destaque da raça Indubrasil

Exposições

O gaúcho comemora a participação da raça na última Expointer. "Há 20 anos não eram expostos animais desta raça na Expointer. Agora, quebramos esse tempo voltando com a raça e atingindo um crescimento muito forte. Lá dentro do estado, estamos convictos que, em um curto espaço de tempo, ela será uma das raças zebuínas mais

expostas, nesta que é a maior da América Latina" declara.

O criador conta hoje com um plantel de 80 matrizes, mas já adianta que pretende aumentar esse número, em um curto espaço de tempo. "Comecei com apenas quatro bezerras e duas novilhas, hoje já contamos com um plantel de 80 matrizes e, num curto, espaço poderemos chegar a 150



a 200 animais. Percebemos a grande absorção que o Indubrasil tem na pecuária nacional, por ser um boi dócil, pesado e rústico”, diz Elair que ainda não estreou em uma pista da Expo-Zebu, mas já se organiza para expor seus animais na edição de 2016.

O passado se faz presente

A raça Indubrasil está prestes a voltar ao plantel de Ary Gonzaga. Filho do criador Múcio Scévola Gonzaga Jayme, que parou de criar a raça, pelo mesmo motivo que muitos outros: “o declínio em todo o Brasil decorrente de inúmeros fatores”.

O fato foi lembrado pelo filho do criador, que faleceu este ano, pouco depois de ser homenageado pela ABCI. Agora, Ary confirma o seu interesse em retomar a criação da raça. “O interesse surgiu a partir de uma revisitação do passado do meu pai, quando pudemos perceber sua história de amor e dedicação com a raça. Seu principal feito foi ser o Grande Campeão da ExpoZebu em 71, com o touro Congado, além de ter tirado diversos reservados campeonatos em um momento de grande evidência. A curiosidade em entender os motivos que levaram ao seu declínio do Indubrasil se transformou no incentivo necessário para tentar retornar aos tempos áureos da raça”, conta.

Ary mostra a sua expectativa pelo



Ary Gonzaga ao lado da diretora de Marketing, Patrícia Sibin se filiou a ABCIndubrasil iniciando sua criação da raça

crescimento, e diz que, mesmo não estando diretamente ligado ao Indubrasil, pode afirmar que a raça está voltando a todo o vapor. “Tenho uma excelente expectativa em relação ao Indu. Recentes pesquisas revelam dados extraordinários a respeito da raça, demonstrando boa conformação frigorífica entre os animais, habilidade materna, velocidade no ganho de peso e extraordinária conversão alimentar. Além de tudo isso, o Indubrasil tem demonstrado excelentes resultados em cruzamentos com qualquer raça europeia ou zebuína, e uma fantástica

aptidão leiteira, com o cruzamento do touro holandês com a vaca indu, formando o Indolando”.

Ele completa ainda: “O Indubrasil é considerado o Zebu Mundial, estando presente com importantes rebanhos em países como Estados Unidos, México, Costa Rica, Panamá, Tailândia, Austrália, África do Sul, dentre outros. O fundamental agora é que os produtores possam se unir, cada vez mais, em torno da raça, aprimorando -a através de melhoramento genético investindo em marketing e propaganda”, pontua. ■



TABAPUÃ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**



Eficiência alimentar é avaliada

DESEMPENHO // Em Uberaba (MG), animais da raça Tabapuã são avaliados quanto à capacidade de consumir pouco alimento e ganhar muito peso

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **JM MATOS E ZZN PEREZ**

Eficiência alimentar é a capacidade de um animal em transformar consumo de alimento em ganho de peso. Quanto menos comer e mais ganhar, melhor.

Essa funcionalidade pode ser a chave da fórmula do lucro na cadeia produtiva da carne. É essa característica do animal dentro da cocheira que determina o equilíbrio da balança econômica no bolso do produtor.

Para calcular a eficiência alimentar em zebuínos e possibilitar o direcionamento de seleção genética para esse caminho, a Associação Brasilei-



A alimentação representa o maior custo dentro do sistema de produção animal correspondendo a cerca de 70% do total”



ra dos Criadores de Zebu (ABCZ) e as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) estão promovendo a 1ª Prova de Eficiência Alimentar. São 54 animais de 16 criatórios, avaliados por 100 dias, durante 24 horas. A prova avalia através de um sistema eletrônico que conta com cochos com balanças acopladas, que possibilitam a comparação do consumo de matéria seca de animais com diferentes tamanhos e taxas de crescimento.

Tudo está sendo monitorado para gerar um relatório que vai mostrar quais animais possuem maior eficiência alimentar. “A identificação dos indivíduos mais econômicos, ou seja, de maior eficiência alimentar, pode fazer grande diferença na atividade rural, pois a alimentação representa o maior custo dentro do sistema de produção animal, correspondendo a cerca de 70% do total dos gastos”, afirma Bruna Hortolani, gerente do PMGZ Corte e coordenadora da prova.

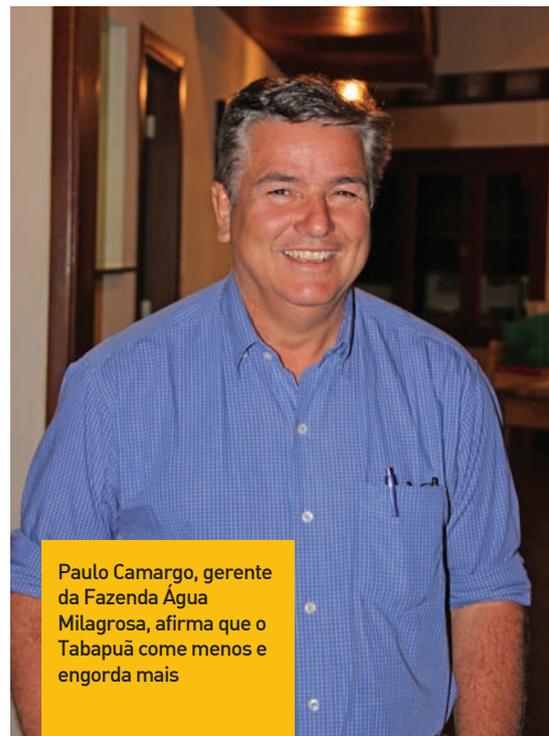
Bruna explica que existem diversas formas de se mensurar a eficiência alimentar, porém, todas correlacionam-se com características de crescimento, exceto a metodologia usada nessa prova, o Consumo Alimentar Residual (CAR). “Essa medida tem a vantagem de ser independente do peso e do ganho animal. Através dela, os animais podem ser selecionados por necessitarem de menos alimento para mesmos níveis de produção, aumentando, consequentemente, a rentabilidade do sistema de produção de carne”, explica.

A prova avalia nove animais Tabapuã. Desses, cinco são do criatório

Essa medida tem a vantagem de ser independente do peso e do ganho animal”

da família Ortenblad, a Fazenda Água Milagrosa, uma das seleções mais antigas da raça no Brasil. Através de um sistema online disponibilizado pela ABCZ, o gerente da fazenda, Paulo Camargo, acompanha diariamente cada detalhe da prova. Pesagem, consumo de alimento e água, dessa forma, todas as informações são correlacionadas, e o gerente revela que os resultados da raça são positivos.

“Observamos que o Tabapuã tem uma regularidade de consumo e ganho. A etiqueta alimentar da raça é muito eficiente. Com um consumo mais baixo que o de outras raças, ele consegue ganhar peso bem. Enquanto o Nelore consome 20,4kg e ganha 2kg, o Tabapuã come 19,8 e ganha 1,93. Ou seja, ele come menos e engorda mais”, afirma Paulo.



Paulo Camargo, gerente da Fazenda Água Milagrosa, afirma que o Tabapuã come menos e engorda mais

A coordenadora do curso de Zootecnia da Fazu, Juliana Jorge Paschoal, está acompanhando a prova de perto e também vê bons resultados. “A raça teve uma adaptação bastante rápida às condições da prova, demonstrando docilidade e facilidade de manejo. As medidas de consumo, ganho de peso e eficiência alimentar ainda não foram concluídas, porém podemos antecipar ótimo desempenho da raça com ganho médio de 1,9 Kg/dia”, conta.

Ao final da prova, em setembro, será realizada a ultrassonografia de carcaça dos animais participantes. Posteriormente, os dados serão computados, interpretados por especialistas e divulgados. A organização da prova já planeja a próxima edição, em 2015, e pretende avaliar o dobro de animais. ■

buffet michel

MAIS DO QUE UM SERVIÇO DE BUFFET,
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

facebook/buffetmicheluberaba | buffetmichel.com.br | 34 3325 8922

TABAPUÃ //engorda

| | Nelore | Guzerá | Brahaman | Tabapuã | Sindi | Geral |
|--|--------|--------|----------|---------|-------|-------|
| NÚMERO DE ANIMAIS NA PROVA | 18 | 8 | 6 | 9 | 13 | 54 |
| MÉDIA | 20,48 | 19,26 | 18,52 | 19,08 | 16,93 | 18,99 |
| CONSUMO DE MATÉRIA NATURAL (KG) | | | | | | |
| MÁXIMA | 25,61 | 23,00 | 21,82 | 23,27 | 19,42 | 25,61 |
| MÍNIMO | 15,55 | 11,15 | 16,52 | 15,69 | 12,78 | 11,15 |
| GANHO DE PESO(KG/DIA) | | | | | | |
| MÉDIA | 2,06 | 1,73 | 1,65 | 1,93 | 1,59 | 1,83 |
| MÁXIMA | 3,19 | 2,48 | 1,90 | 2,45 | 1,93 | 3,19 |
| MÍNIMO | 1,08 | 1,28 | 1,28 | 1,53 | 0,95 | 0,95 |

Fonte: ABCZ

Os dados verificados nos primeiros momentos da prova (28 de junho a 20 de julho) já esboçam alguns resultados. A média de consumo alimentar menor, até agora, é da raça Sindi, que também tem o menor ganho de peso. O Nelore tem o maior consumo e maior ganho de peso. O Tabapuã fica com uma média de consumo natural de 19,08, e ganho de 1,93kg. Após o final da prova, os resultados serão avaliados por especialistas que vão interpretar qual raça é mais eficiente na conversão alimentar.



Zoonitro

Endereço: Rua Ilidio Cruvinel, 212 B. Olinda

Telefone: (34) 3313-8404 / (34) 9926-7982

E-mail: zoonitro@gmail.com

Uberaba-MG

BRAHMAN

PECUÁRIA BRASIL

Foto GUSTAVO MIGUEL



Brahman inova em formato de julgamento

EXPOBRAHMAN // Julgamento a pasto vai escolher os melhores animais da raça para o modelo de pecuária produtiva mais utilizado no Brasil

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

O Parque de Exposições Fernando Costa receberá entre os dias 18 e 28 de setembro a 10ª ExpoBrahman, promovida pela Associação Criadores de Brahman do Brasil (ACBB). Como no ano passado, a feira acontece simultaneamente à Expoinel, maior exposição da raça Nelore. A ExpoBrahman é uma das mais importantes do calendário nacional da raça, por apresentar as novas tendências e promover discussões e difusão de novas tecnologias.

Uma das novidades para esta edição é o julgamento a campo. O presidente da ACBB, Alexandre Coccieller Ferreira, explica que o novo modelo vai julgar as características essenciais para uma produção a pasto eficiente.

“Essa nova modalidade julgará animais geneticamente superiores criados e preparados a campo, demonstrando ainda mais a funcionalidade e o excelente desempenho dos animais no principal ambiente de produção da pecuária brasileira. Essa iniciativa também busca democratizar o competitivo e importante cenário da pista, além de valorizar o trabalho de seleção utilizando as diversas e modernas ferramentas disponíveis aos selecionadores”, explica.

Ele coloca ainda que o tradicional julgamento de pista com animais de argola será mantido, com mesmos padrões promovidos nas edições anteriores. Para que possam ser esclarecidos todos os detalhes da nova modalidade, a ACBB elaborou uma nova normatização com as principais informações, que inclui a apresentação dos animais no julgamento inédito.

Regulamento

De acordo com o regulamento, os animais terão que apresentar perfil funcional de criação a campo, com status nutricional e de manejo alinhados ao sistema de produção de gado de corte do Brasil. Lembrando que todos os animais deverão estar registrados na Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) com registro de PO (Puro de Origem).

Entre as exigências deste novo julgamento, está o alojamento. Todos os animais deverão ser alojados em baias fixas do parque e, como informando pela ACBB, o trato e os cuidados serão de responsabilidade dos expositores.

Outro ponto é o alinhamento ao padrão definido pela associação. Esse critério tem como objetivo a seleção do Brahman com melhor funcionalidade, produtividade e adaptabilidade. “Os jurados serão orientados a selecionar os animais



VEM AÍ!

Um portal da raça Nelore como jamais visto...

ACESSE:

www.portaldonelore.com.br

que mais se aproximam do perfil desejado”, afirma Alexandre.

Um dos destaques da primeira edição do julgamento será a categoria Conjunto Fazenda, que contempla uma seleção de quatro a seis animais, que deverão apresentar o sistema de produção da fazenda, bem como a sua homogeneidade e qualidade do processo de seleção de cada criador. O regulamento destaca que nessa categoria não existe a necessidade dos animais serem do mesmo pai e mesma mãe, e também não precisam apresentar a mesma idade, apenas deverão ser do mesmo criatório.

Os melhores animais disputarão as três primeiras colocações para Conjunto Fazenda Brahman a Campo, Melhor Indivíduo Brahman a Campo, além do título de campeão para cada categoria concorrente.

Expectativas

A ACBB pretende superar a marca de 250 exemplares da raça inscritos na última edição. A ExpoBrahman vai reunir criadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Pará, além de Minas Gerais e outros, que vem ganhando destaque a cada edição.

Entre as participantes estará a pecuarista Renata Camargos Paranhos. Segundo ela, a expectativa para essa edição não poderia ser melhor. “Essa edição tem tudo para ser um verdadeiro sucesso, já que a raça completa seus 20 anos de Brasil e a própria ExpoBrahman já está na sua décima edição. Além disso, inova com o julgamento de animais geneticamente superiores, preparados apenas a campo, realidade da grande maioria dos pecuaristas no nosso país”.

Renata ainda não sabe a quantidade de animais que irá levar, mas sem dúvidas irá expor alguns exemplares no julgamento inédito. “Com certeza irei participar, não posso ficar fora da ExpoBrahman, sonho que vi nascer e participei, desde a primeira edição, ora como diretora executiva, ora como criadora”, pontua. ■



AQUI, SUA MARCA É VISTA COM OUTROS OLHOS!

Com uma equipe experiente e capaz, a Brasil Rural surge com um **conceito diferenciado** para proporcionar a melhor **visibilidade** à sua **marca, empresa ou evento**. Apaixonada pelo que faz e focada nas prioridades de cada um de seus clientes, a Brasil Rural reconhece a comunicação como **arte**, sendo **criativa** e **inovadora**, oferecendo um investimento seguro, viável e de resultados. Venha para a **Brasil Rural** e descubra por que os nossos clientes estão cada vez mais **satisfeitos!**



Fotos: Roberto Matias

67 **3204.2325** • 67 **9844.5113**
www.brasilruralpropaganda.com.br

 /brasilrural  /brasilruralpropaganda



Guzerá Amar consolida valor genético de seu rebanho

CRIATÓRIO // Em Uberaba (MG), o Guzerá Amar, alia tradição e inovação para assegurar os excelentes resultados alcançados com a seleção de um rebanho de grande consistência genética.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **JM MATOS E GUSTAVO MIGUEL**



O constante investimento feito na melhor genética e a seleção rigorosa da produção resultam em animais modernos, com muita habilidade materna, docilidade e enorme capacidade de conversão alimentar em carne e leite. O plantel é constituído somente por animais de dupla aptidão, funcionais e férteis, que constituem o principal ativo do Guzerá Amar, que garantem ao criatório excelente desempenho nas pistas nos últimos anos: este ano o time de pista do criatório Amar deu à Ana Cláudia Mendes Souza o título de Melhor Criadora da ExpoZebu 2014.

Ao lado de seu marido, Marcelo Mendo de Souza, os pecuaristas viram o resultado do seu trabalho de seleção nos julgamentos da ExpoZebu 2014 e em outras exposições pelo país. Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Pará: os animais da seleção Amar viajam pelo Brasil divulgando a genética da raça e desfilam pelas pistas do país conquistando prêmios enquanto, porteira adentro, o Guzerá Amar cresce como produtor de genética de ponta.

A ExpoZebu desse ano foi o destaque no histórico de premiações do criatório. No ano em que a feira

completou 80 anos, Ana Cláudia e Marcelo Mendo comemoram os títulos que levaram para casa. O Campeão Touro Sênior foi Ator FIV de Amar, também consagrado Reservado Grande Campeão. O casal também entrou na pista para receber o troféu pelo Campeão Júnior Menor, prêmio dado ao Cabul FIV de Amar. A seleção ganhou destaque ainda com as suas fêmeas, recebendo premiação de Campeã Novilha Maior com o animal Butterfly FIV de Amar, filha de outro grande nome da seleção, Etna de Amar. Butterfly se destaca como uma das melhores fêmeas jovens

da raça, tendo sido também a Grande Campeã na Exposição de Três Lagoas (MS) em junho.

Além disso, o título de Reservada Campeã Fêmea Jovem foi para Barcelona FIV de Amar, que também sagrou-se Grande Campeã na ExpoCurvelo, em maio, e nas Exposições de Paragominas e Belém no Pará, em agosto, e pode conquistar o título melhor fêmea adulta do ranking 2014-2015 da raça Guzerá.

“Trabalhamos, diariamente, para construir uma seleção de ponta, criando uma boutique de genética. É um desafio, mas não



vamos parar por aí. É muito gratificante ver o resultado disso tudo em pista. Fica a mensagem de que vale a pena continuar investindo na raça”, garante Ana Cláudia.

O casal de pecuaristas reuniu amigos criadores e admiradores do Guzerá na Fazenda Santa Cecília, sede da produção genética do Guzerá Amar. A propriedade, que fica no município de Uberaba, recebeu os convidados vindos de todo país. “Reunir amigos e criadores é fundamental para compartilhar conhecimentos. Trazer-los até a fazenda é uma grande aprendizagem, pois temos a oportunidade de apresentar o nosso trabalho integralmente e anotar os comentários feitos durante a confraternização”.

Berçário de genética

O objetivo da seleção é produzir o melhor que a raça Guzerá pode fornecer. “Dentro da nossa fazenda produzimos a genética que queremos e o mercado deseja. A produção para alcançar o alvo está a todo vapor. Na Fazenda Santa Cecília, o pasto está cheio com a nova safra de bezerros que formarão a nova geração do Guzerá Amar. São animais filhos dos reprodutores de maior destaque do seu plantel, como Astro FIV de Amar, vencedor do PNAT 2013, Aquiles FIV de Amar, e Orfeu FIV de Amar, todos com sêmens disponibilizados na Central Alta Genetics”, afirma Marcelo.

“Ter produtos nascidos dentro da nossa fazenda é um presente que eu e o Marcelo recebemos como criadores. É o primeiro ano estamos com bezerros filhos de touros nascidos na fazenda. É um desafio, mas pode ser gratificante incrementar a evolução genética de nossos animais com a utiliza-



A ExpoZebu 2014 sagrou Ana Cláudia Mendes Souza, titular do Guzerá Amar, como Melhor Criadora

ção do que melhor produzimos na nossa seleção”, conta Ana Cláudia.

Leite Guzerá

A seleção Amar sempre foi focada em produção de genética para carne, mas, a dupla aptidão da raça Guzerá atraiu a atenção

dos criadores, que começaram a trabalhar também com o leite. O interesse pela aptidão leiteira começou quando perceberam que vários dos seus animais com alto valor genético para carne produziam também grande quantidade de leite.

Com o leite proveniente da afe-



Guzerá Amar está com o pasto cheio de novos animais, resultado da seleção e produção de genética de ponta



rição dos animais de maior produção leiteira, a fazenda iniciou a produção de queijo artesanal com o leite do Guzerá, e os criadores garantem que o sabor é diferenciado. “Como nosso objetivo é selecionar animais de dupla aptidão passamos a investir também na aquisição de animais de aptidão leiteira, como Havana, a grande campeã da linhagem leiteira dessa ExpoZebu 2014”, explica Marcelo.

“Estamos desenvolvendo a genética da linhagem leiteira para manter a seleção criteriosa de dupla aptidão, intensificando o olhar para carne e incrementando o trabalho com o leite”, conta Ana Cláudia.

Seleção centenária

A marca Guzerá Amar nasceu em 2009, quando os criadores começaram a comprar animais de alto valor genético adquiridos dos melhores criatórios do país. Mas, a história de Ana Cláudia com a

pecuária começou muito antes, há quase cem anos. Seu avô, Lamartine Mendes, foi um dos maiores mascates de boi no país.

Já a paixão pelo Zebu veio do pai, Edilson Lamartine Mendes, um apaixonado pela seleção. Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) entre os anos de 1966 e 1968, o zebuzeiro deixou para filha a habilidade pecuária. “Sempre acompanhei meu pai, e sempre gostei de lidar com a criação de gado. Desde nova tenho a vivência e carinho pelo campo, animais, criação de gado zebu. Essa riqueza de conhecimento fez diferença pra mim na hora de continuar com a tradição da minha família, com o grande incentivo do meu marido” finaliza. ■





Ana Cláudia e Marcelo receberam amigos criadores e admiradores da raça na Fazenda Santa Cecília, durante a ExpoZebu 2014

O herdeiro da história de ouro da pecuária

HISTÓRIA // Paulo Lemgruber se tornou um guardião da linhagem que integra grande parte dos plantéis nacionais

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

Sem saber que um dia seria um dos protagonistas das mais importantes histórias do Nelore no Brasil, o pecuarista Paulo Lemgruber acabou tornando um guardião da linhagem que, hoje, integra grande parte dos plantéis nacionais. Proprietário da Fazenda São José, localizada no município de Carmo (RJ), o zebuzeiro desta edição da Revista Pecuária Brasil contou toda a história cercada de emoções.

Uma das raças mais representativas do rebanho nacional, o Nelore, completa em outubro 136 anos. O ano foi 1878, quando, o inteligente e visionário Manoel Lemgruber, seu primo, sem saber da importância que a linhagem teria depois de mais de um século, resolveu, após várias tentativas com animais de origem europeia que não se adaptavam ao clima tropical do Brasil, importar um gado que tivesse como características: a docilidade, a produtividade e a fertilidade.

O Ongole, gado originário da Índia foi usado a princípio na lida diária, tanto para transporte (em tempos que ainda nem se cogitava a existência de máquinas rurais), para a preparação da terra, e para o alimento, através da produção do seu leite. Os

Ongoles foram embarcados, no início, através do Porto de Nelore, no estado de Andhara Pradesh, costa oriental da Índia, onde ocorreram as primeiras importações do bovino. No Brasil, acabaram sendo rebatizados com o nome que atualmente é conhecido em toda a parte.

Poliglota, Manoel falava e escre-

via fluentemente inglês, francês e alemão. Diplomado em Engenharia Mecânica, estudou na Inglaterra e na Alemanha. Industrial, fabricava rodas d'água e cremalheiras para ferrovias. Fabricou e montou a arquibancada do Derby-Club em 1885, que antecedeu ao Jockey-Club, do qual foi um dos pioneiros.



Tempos depois, esta arquibancada foi demolida para a construção do Estádio do Maracanã.

“Ele viu a necessidade de um bovino que solucionasse o problema do transporte, foi quando, em visita ao Jardim Zoológico de Hamburgo, na Alemanha, de propriedade da Firma Hagenbeck, que mantinha um centro de comercialização dos mais diversos animais, conheceu então a Raça Ongole, proveniente da Índia, que atendiam as características que procurava, pois eram de bom porte, os machos eram indicados para transporte pesado e lento e de ótimo desempenho na tração de implementos agrícolas como arado e grade. Em épocas em que não se cogitava a grande produção de carne, até mesmo por não existir navios dotados de instalações frigoríficas”, completa.

Mas, aquele momento se tornaria um marco para o país. “Com o advento da Primeira Guerra Mundial, foi enorme a demanda de carne pelos países envolvidos no conflito. O Brasil vê surgir a indústria de congelamento. Grandes frigoríficos do mundo se instalaram no Brasil. O Zebu ganhava o páreo, pois possuía maior potencial de fornecimento do produto. Passou a ser apresentado como o único gado de corte capaz de compor o rebanho nacional e ocupar os campos brasileiros”, conta.

A linhagem, que ganhou oficialmente o nome de linhagem Lemgruber, se mantém firme, mesmo depois de ser discriminada por longos anos. Emocionado, o zebuzeiro disse: “a gente não percebe que esta sendo protagonista de uma história. Eu nunca tinha pensado nisso. A princípio, amigos íntimos, pessoas sérias, me perguntavam se eu iria realmente ficar com aquele gado, outros diziam que eu teria que convencer o meu pai a adotar animais em moda naquele tempo. Mesmo depois de tantas opiniões, me convenci que tinha que preservar a li-

nhagem e com o passar do tempo fui mantendo as características originais”, relata.

Segundo o herdeiro, o Nelore Lemgruber, com a ajuda e empenho de alguns pecuaristas, passou a se consolidar no mercado, tornando-se um dos principais integrantes de planteis de representatividade no país. “Iniciaram-se as trocas de genética, de informações, e tudo isso foi válido para a linhagem. Acredito que todos esses envolvidos foram protagonistas dessa história”.

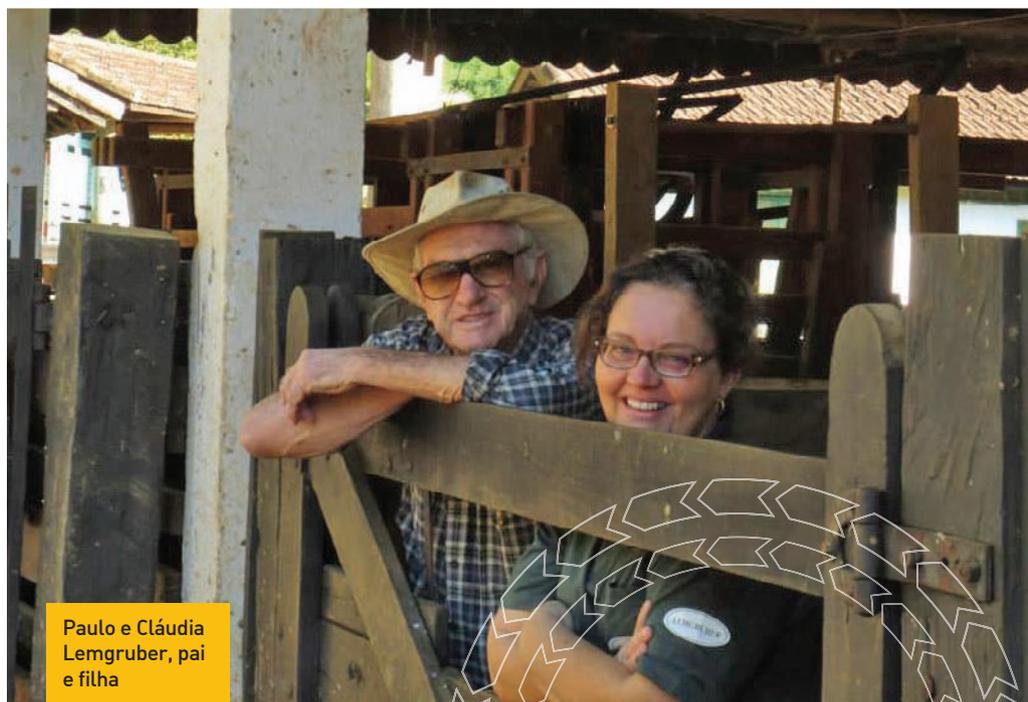
Família

O amor e a dedicação à criação são nítidos. Aos 81 anos, completados no último dia 16 de agosto, mesmo com algumas dificuldades no andar, acompanha de perto todo o trabalho realizado. Formando em técnico em Laticínios, em Juiz de Fora, ele diz que sempre gostou da lida diária da fazenda e que, na década de 1960, com o falecimento do pai, assumiu os negócios da família e passou a divulgar a linhagem a todos os amigos. “Assumi a fazenda do meu pai quando ele faleceu. Otacílio Lemgruber é responsável por isso, e até hoje, mantemos a nossa

marca OL, em sua homenagem”. De família pequena, Paulo tem apenas uma irmã, Margarida Lemgruber, que reside em Brasília.

Lemgruber relembra o início de tudo e disse que tudo passou muito rápido. “Com dois anos de casado, eu e minha esposa já tínhamos quatro filhos. Quando a mais velha, a Rita, tinha apenas um ano, nasceu a Claudia, depois de mais um ano veio os gêmeos e depois o nosso caçula”, relembra. Casado com dona Marisa Lemgruber, que sempre o ajudou, e segundo ele próprio, “é a responsável pela comunicação e burocracia dos negócios”, criaram os filhos com muita luta, em tempos em que ninguém acreditava no sucesso da linhagem.

“A minha filha mais velha trabalha no Canadá como engenheira de controle de qualidade em uma fábrica de celulares. Claudia cuida de uma propriedade localizada na Bahia. O gêmeo fez economia e depois estudou em Haward; hoje vive em Nova Iorque. A gêmea fez Arquitetura e Engenharia de Segurança e mora em Niterói; e o mais novo fez agronomia e trabalha em São Paulo. Eu fico sozinho com a Marisa, e nós trabalhamos até hoje, mesmo com



Paulo e Cláudia Lemgruber, pai e filha



Paulo, Marisa e os filhos

um pouco de dificuldade. Ela também lutou muito, sempre ao meu lado, sempre responsável pela propagação da linhagem. Até hoje, é ela quem faz a comunicação do gado e a parte burocrática. Mas, o melhor de tudo, é que conseguimos ver isso tudo o que acontece com a gente!", relata emocionado e feliz.

De pai para filha

Claudia diz que o relacionamento do pai, assim com as demais pessoas, é a melhor possível. Ela e o Paulo são admirados pela sua simpatia e atenção que proporciona por onde passa.

"Eu e papai trabalhamos juntos. Sempre levo animais do Rio de Janeiro para a Bahia e vice versa. Realizamos várias provas de ganho de peso na propriedade da Bahia e trago para o papai e levo tourinho para ele revender". Formada em Veterinária, Claudia diz que sempre se interessou pela pecuária. A única a continuar, fielmente, o trabalho do pai, conta ainda com o apoio do marido, Armando Tavares, que ao seu lado, dão continuidade a Linhagem Lemgruber.

Mãe de três filhos: Cléo, Francisco e Fernanda, a pecuarista, que

tem como lema a simplicidade acima de qualquer coisa, diz que os filhos acompanham o trabalho.

Ela completa falando da grande responsabilidade em continuar o trabalho do seu pai. "Temos que nos manter firme, não só dentro da raça, mas em tudo na nossa vida. Temos a dificuldade de criar uma linhagem fechada e diferenciada. O Ongole é selecionado pelo padrão indiano da raça, com animais de mais couro, maior estrutura, calda longa, orelhas levemente compridas e ligeiramente pendulosas. Costelas longas e arqueadas e umbigo um pouco maior. É esse Nelore que a família Lemgruber trouxe há mais de cem anos e que preservamos até hoje". A raça completa 136 anos de importação em outubro.

Ao falar do pai, Claudia diz que ele se resume em uma palavra: persistência. "Meu pai, além de pai, é um exemplo de persistência. Para mim, é um herói. Criar cinco filhos em uma fazenda com uma topografia ruim, longe do mercado (Mato Grosso e Uberaba), com uma mulher e cinco filhos pequenos, e, o pior, criando gado PO, que era discriminado, realmente não era

fácil. Lembro do papai falando que várias pessoas diziam que 'aquilo ali não iria dar futuro. Sem dúvida, essa persistência dele, para mim, o transformou no meu maior herói", diz. "Outra característica é a sua generosidade. O que ele pode passar para as pessoas ele passa, e a sua receptividade, sem dúvidas é lindo. Essa disponibilidade em participar dos eventos, dentro das suas limitações, é maravilhoso e inspirador. Isso tudo, com um único propósito, que é divulgar a linhagem Lemgruber".

Padrão Indiano

A principal característica da linhagem Lemgruber é o padrão usado na Índia. Segundo Claudia, esse é um trabalho de continuação. "Mantivemos o que os nossos antepassados visionaram, quando trouxeram os primeiros gados de lá. Nós acreditamos nesse trabalho, que acabou evoluindo, de fato eles estavam certos (risos). O Ongole é um animal rustico, dócil e produtivo. Naquele tempo o objetivo não era o mesmo nosso (a carne). Hoje, por todo o Brasil é o Nelore que predomina e realmente tem a condição de produção, e a até mesmo nos cruzamentos industriais a fêmea Nelore é a base", explica.

Com uma satisfação nítida estampada no rosto, Claudia diz que o mais importante é a preservação da linhagem, que vem se mostrando tão importante para a genética Nelore. "Estamos de passagem nessa vida e dentro desse pouco tempo que temos aqui o que mais queremos é preservar e passar isso para frente mostrando que a linhagem Lemgruber atende a pecuária nacional. É o animal do capim, do cupim, como muitos falam, é um animal perfeito para o nosso solo, para o nosso clima que sempre se destaca, e com isso temos condições de atender ao mundo com a sua carne, hoje produto primordial", finaliza. ■

+ PECUÁRIA

Fotos **BOY**



A HERANÇA DO FUTURO

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

MUDANÇAS // Em 2050, o Brasil será o recordista na produção de alimentos do mundo. Mas, são poucos que associam a produtividades às alternativas sustentáveis



Uma boa ideia aliada a uma dose de força vontade acabou transformando a vida desses três personagens, grandes destaques, quando o assunto é sustentabilidade. José Luiz Niemeyer, Lázaro Sebastião e César Roberto são exemplos a serem seguidos.

O proprietário da Fazenda Terra Boa é o relato vivo de que pequenas mudanças agregadas ao envolvimento coletivo podem servir de inspiração para outras pessoas. O intenso trabalho relacionado à sustentabilidade rural acarretou, recentemente, a propriedade do pecuarista José Luiz Niemeyer, o Prêmio Fazenda Sustentável, promovido pela Revista Globo Rural.

Ao todo foram quatro fazendas vencedoras, em diferentes ca-

tegorias, e a grande campeã foi a Fazenda Terra Boa localizada em Guararapes, interior de São Paulo.

Fundada em 1948, a fazenda desenvolve o melhoramento genético de pecuária de corte, sempre relacionando o seu trabalho a economia, sustentabilidade e ecocidadania. Logo na sua primeira década, a propriedade, hoje de responsabilidade da segunda geração dos Niemeyer, foi reconhecida com o prêmio Fazenda Conservacionista do Estado de São Paulo, oferecido pela Secretaria Estadual de Agricultura, pela aplicação de boas práticas agropecuárias. Como diz o próprio José Luiz, em “tempos em que quase ninguém pensava no assunto”.

“A Terra Boa tem uma tradição nessa área, o meu pai já se preocupava com isso. A Fazenda, fundada por ele em 1948, sempre teve esse cuidado ambiental e ecológico, e devido esse intenso trabalho, já naquela época, em 58, fomos agraciados com o prêmio de campeã conservacionista regional da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, onde nós da Terra Boa já fazíamos a conservação do solo. Logo aderimos às iniciativas e técnicas de plantio direto de terra-



ço, de curvas bem feitas para evitar erosões, a conservação de nascentes, enfim, tudo pensando na sustentabilidade dentro da fazenda”, relembra Niemeyer.

“Naquela época ninguém falava em sustentabilidade e o meu pai já visava isso. Depois, eu passei a tomar conta da fazenda, mas toda aquela iniciativa que herdei não era associada a um embasamento teórico. Até então, seguíamos apenas a nossa intuição. Entre os anos 2000 a 2002, contratei uma empresa que presta assessoria ambiental, que nos passou todo esse processo teórico. Nessa oportunidade conseguimos obter o ISO Ambiental, o que foi muito importante, pois acabou conscientizando todos da fazenda sobre a importância desse processo”, completa.

Pensando no futuro

José Luiz, que desde sempre teve a preocupação com as futuras gerações, diz que todos na Terra Boa são conscientizados sobre o que deve e o que não deve ser feito dentro da propriedade de 1800 hectares e cerca de 25 funcionários diretos.

“Todos da fazenda são cons-

cientizados do que é necessário fazer. Todo o lixo produzido é separado e levado à cidade, onde é feito o descarte correto; as fossas são todas concretadas para que não haja contaminação do lençol freático; depósitos de determinados insumos, e descarte de óleos com o diesel usado frequentemente, são descartados corretamente para que não caia direto na terra. Todo esse descarte é feito nessas fossas e depois aspiradas e descartadas em local seguro para que não atinja o lençol freático”, ressalta.

A Fazenda Terra Boa, por levar tão a sério o assunto, e ser exemplo de que a sustentabilidade pode de fato fazer em uma propriedade, desenvolve, anualmente, uma cartilha que é distribuída para todos os envolvidos. “Produzimos e distribuímos uma cartilha onde são apresentadas todas as ações que desenvolvemos e realizamos dentro da Terra Boa. Além disso, promovemos um concurso para premiar os colaboradores que mais economizaram energia e água, e em todo o processo há o envolvimento e a conscientização. É nítido o orgulho e a participação de todos!”, destaca.



Lázaro Sebastião,
responsável pelo laboratório
Bioideias que desenvolve
medidas que reduzem
o impacto ambiental e
idealizador do projeto
"Telhado Verde"

Gerações sustentáveis

Um dos maiores orgulhos do premiado pecuarista é o conjunto da Terra Boa. Segundo José Luiz, o trabalho desenvolvido já agrega a terceira geração entre os colaboradores, e para ele, é o que faz a diferença. "Tenho um quadro de funcionários muito bom, e alguns já estão na sua terceira geração: avô, pai e filho, e a sustentabilidade foi sendo repassada de geração em geração. Sempre no final do ano realizamos um jantar de confraternização, e é tão bonito, todos conversando, bem alinhados, ninguém joga papel no chão, todos preocupados com a suas famílias, a conscientização ambiental como um todo. Criamos um ambiente propício para que todos pudessem se desenvolver como cidadão e isso tudo é sustentabilidade. Temos duas opções: cuidar de forma imediatista, que é cuidar a curto prazo, visando o lucro, o outro sim pensando em lucro, mas fazendo levando em consideração a sustentabilidade dos seus negócios", reforça.

Pecuária Sustentável

O herdeiro da Terra Boa mostra que o mais importante de produzir é respeitar o meio ambiente.

"O mais importante da pecuária sustentável é quanto mais ela é produtiva, mais ela respeita o meio ambiente. Os pastos não devem ser raspados e devem ter um tamanho ideal para o pastoreio do gado, se o seu gado for produtivo você poderá ter menos cabeças e produzir a mesma coisa, quanto menor o número de cabeças, menos emissão de metano será produzido. O importante é saber que os pastos estão sendo bem cuidados, bem como as aguadas são preservadas. Essas são práticas que devem ser respeitadas, como a recomposição da cobertura florestal de toda a fazen-

da. Nós plantamos, anualmente, de 30 a 40 mil árvores nativas. Esse é um trabalho que fazemos e paramos. Muitos perguntam se dá lucro e eu sempre respondo: É prazeroso, e o mais importante do que o lucro, é o bem que você faz!", completa o pecuarista que completou recentemente 50 anos de seleção Nelore PO, e também se dedica à agricultura.

Tecnologias alternativas

Uma boa ideia para mudar o mundo. Foi pensando dessa maneira que o pesquisador e cientista uberabense Lázaro Sebastião Roberto idealizou vários projetos relacionados à sustentabilidade.

Um dos principais projetos já em evidência trata-se do trabalho desenvolvido pelo pesquisador é o conhecido "Telhado Verde". Destaque nos principais jornais e revistas do mundo, a ideia foi acolhida por um shopping paulista, e o no estado do Rio de Janeiro, mais dois shoppings, já em operação, aderiram ao experimento que vem sendo especulado em vários estados do país.

"Para a realização do 'telhado verde', foi necessário o envolvimento de todos os funcionários, desde o pessoal da limpeza, os seguros, a administração, e também a participação por parte do



+ PECUÁRIA // sustentabilidade

gestor, que acreditou na nossa ideia. Imagina implantar algo que pudesse tratar resíduos recolhidos de um shopping onde circulam em torno de 25 mil pessoas/dia, onde somente na praça de alimentação circulam e se alimentam entre 8 e 10 mil pessoas por dia? A partir daí foi criada uma unidade de processo de resíduos gerados e recolhidos dessa praça de alimentação, transformando tudo em composto e depois sendo utilizado na cobertura do shopping. Com o plantio usando como base a compostagem, além da participação dos funcionários, a horta já recebeu e recebe a visita de muitas pessoas, instituições e é esse reconhecimento que nos fortaleceu”, explica.

O pesquisador também é responsável pelo laboratório Bioideias, que desenvolve processos de transformação de resíduos orgânicos em composto orgânico e fertilizantes organominerais com a utilização de enzimas, biopolímeros sem usar nenhum produto químico. Tendo como exemplo o “telhado verde”, que usa o mesmo processo de compostagem, em tempo recorde, sem cheiro e, o melhor, sem nenhum processo químico, usando como base restos de alimentos que seriam jogados fora sem tratamento.

Lázaro desenvolve processos

de insumos naturais que são usados na agricultura. Para o pesquisador, o uso correto do solo, além do respeito ao meio ambiente, mostra a consciência com as futuras gerações.

“Desenvolvemos um modelo onde a proposta não é vender insumos, mas tecnologias de processo e produção ao qual denominamos de TPD – Tecnologia Porteira Adentro. Esse sistema possibilita ao produtor desenvolver o seu próprio fertilizante de acordo com a sua cultura, dentro da sua fazenda, independente do tamanho, ou seja, um modelo responsável, sustentá-

vel em sua utilização onde aliamos a eficiência com a viabilidade buscando menores custos de produção e conseqüentemente, uma maior produtividade”, explica.

O exemplo foi seguido pelo seu filho César Roberto, que é o responsável por aplicar as tecnologias nas propriedades rurais em várias partes do país. “Essa tecnologia é considerada um modelo simples de ser implementada, independente do tamanho da propriedade, sendo



Cesar Roberto proprietário da empresa Fertagro utiliza medidas alternativas voltadas à sustentabilidade



totalmente personalizado e adaptado conforme a necessidade de cada usuário. Levando em consideração a estrutura física da fazenda, o tipo de agricultura, a mão de obra disponível, o maquinário existente, e o nível de conhecimento técnico dos envolvidos”, ressalta.

Preocupação

A natureza é geradora de energias naturais, além da água e do ar necessário para a produção dos alimentos. Hoje, o Brasil é considerado o maior produtor de alimentos do mundo, e até 2050, será o grande recordista nesse setor. Mas, infelizmente a sustentabilidade aliada à agricultura ainda não seguem o mesmo caminho, a poluição dos solos, das nascentes e a utilização constante de insumos agrícolas serão a única herança deixada às futuras gerações, caso nada seja mudado.

“A natureza sempre disponibilizou todos os nutrientes essenciais para a vida das plantas, a complementação através de fertilizantes químicos e minerais surgiu com a necessidade do aumento da produção em menor área. Por apresentar muitas perdas e consequentemente baixa eficiência veio o uso indiscriminado dos fertilizantes que quando usados em demasia acabam comprometendo a saúde do solo, do lençol freático gerando a frente prejuízos financeiros ao produtor e problemas ambientais irreversíveis. Por outro lado a utilização de fertilizantes orgânicos que proporcionam uma melhoria no solo supre com qualidade a necessidade das plantas, por serem compostos basicamente por fungos, bactérias e substâncias únicas, dentre outros”, mostra César Roberto, fundador da Fertagro, empresa que utiliza a tecnologia que está sendo aderida em vários estados.

“Esse novo recurso, propor-



ciona um aproveitamento dos nutrientes que gera uma maior absorção das plantas e apresentam uma maior eficiência que não causam contaminação ao lençol freático. O melhor, é que como usamos o modelo de sustentabilidade no campo, é possível reduzir drasticamente todas as perdas ocorridas com a adubação convencional, que podem chegar a mais de 90% por ficarem retidos na argila”, diz.

Os resultados, segundo Lázaro e César são nítidos. “Muitas pessoas nos procuram e dizem que não tinham essa preocupação com a sustentabilidade no início, e hoje, todas essas, já mudaram o seu conceito. Existe uma exigência e, essa exigência, está cada vez mais

sendo cobrada, porque independente da sua produção, existe um mercado interno, que já está mudando o seu comportamento, e um externo, já exigente, que prioriza um produto de qualidade que tenha origem, ou seja, que tenha um respeito desde a sua fonte. E este respeito envolve toda a cadeia, desde o manejo, a cultura, o solo, enfim, e a ferramenta tecnológica chegou justamente para criar esse ambiente. Atualmente, a produção visa apenas uma boa apresentação, mas que acaba sendo inviável e impraticável, por isso o nosso conceito se adequa a realidade caso a caso, desde o pequeno produtor até o de grande porte, mas em todos os casos, com um único objetivo: a Sustentabilidade”, pontua. ■



A arte de escolher o melhor

JURADOS // O profissional que determina qual o animal ideal é embasado em critérios rígidos e convive com desafios diários na pista

Dentro da pista de julgamento é o juiz que avalia as características que pressupõe um bom desempenho produtivo e funcional do animal.

Os olhos do profissional rastreiam o exterior do gado, a procura de sinais que indiquem sua boa funcionalidade e produtividade, em uma tarefa de observação minuciosa.

O julgamento é uma ferramenta que avalia as características morfológicas dos animais e pode mensurar aspectos para os quais não dispomos de nenhuma outra ferramenta, a não ser o olho humano bem treinado.

Alan Marcolini Campidelli é jurado efetivo da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) desde 2011. Formado em Medicina Veterinária

e com pós-graduação em julgamento de raças zebuínas, ele explica que o julgamento funciona como uma forma de seleção dos melhores animais através da avaliação fenotípica criteriosa feita por um profissional bem treinado. “Além do mais, é uma importante ferramenta para detectar e mostrar os progressos no melhoramento genético das raças”, explica.

A carreira de jurado passa por várias exigências preparatórias para função antes de chegar à posição de decidir o valor genético de animais, que são a base da pecuária nacional. Além do curso exigido em Agronomia, Medicina Veterinária ou Zootecnia, quem pleiteia a carreira participa de cursos e estágios de preparação.

Para ser jurado efetivo, por exemplo, a ABCZ exige que o candi-

dato seja acompanhando e avaliado por outros profissionais formados, em no mínimo 15 exposições, oficializadas, acarretando dez pareceres favoráveis ao seu desempenho, de sete jurados diferentes, e de no mínimo, três raças diferentes.

Trabalho de pista

A zootecnista Lucyana Malossi Queiroz é especialista em exterior e julgamentos de zebuínos. Ela já julgou animais pelas pistas do Brasil, Bolívia, Colômbia e México e foi a primeira mulher a julgar uma Expoinel Nacional e a raça Guzerá durante uma ExpoZebu. Para ela, o trabalho do jurado é, sem dúvida, de grande responsabilidade, e exige posturas profissionais.

“Faz-se necessário manter respeito e credibilidade aos criadores,



apresentadores e tratadores. Ter humildade e ética nas decisões que serão tomadas é fundamental, pois a avaliação na pista de julgamento é um empenho de anos que está sendo avaliado em horas”, coloca a jurada.

Na constante busca por sistemas eficientes de pecuária produtiva, o julgamento exerce o papel de ferramenta para seleção genética. Por isso, a exatidão do olhar é essencial. Para Rafael Mazão, consultor, zootecnista e jurado efetivo da ABCZ, o resultado da pista interfere em toda cadeia produtiva.

“O julgamento busca o equilíbrio entre funcionalidade, produtividade, padrão e beleza racial, em conjunto com as aptidões naturais de cada raça. O maior desafio é estabelecer os animais melhoradores que vão representar a raça, e deixar sua contribuição para as gerações futuras, o que,

consequentemente irá refletir também na outra ponta da cadeia, que é o produto final: carne/leite de qualidade”, explica.

Critérios

O padrão racial, assim como os critérios do julgamento, são definidos pela ABCZ. Lucyana explica ainda que esses critérios são estabelecidos de maneira estratégica, pensada para atender a necessidade do elo final da cadeia pecuária: o mercado consumidor.

“O julgamento é mais uma ferramenta para o melhoramento genético. A avaliação fenotípica consiste em encontrar um indivíduo com um biótipo ideal, para posteriormente correlacionar as avaliações genéticas do mesmo. Quem dita o caminho, que nós técnicos devemos seguir, é o mercado, por isso observamos e estamos constantemente atentos às mudanças que são preconizadas pelas associações de cada raça”.

No momento de avaliar, o jurado se embasa na cartilha do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas (CJRZ), da ABCZ, que estabelece qual o padrão e critério para cada raça e categoria.

Rafael explica, ainda, que os jurados passam por constantes atualizações para que tenham a maior uniformidade de julgamento possível. Ele acredita que os critérios foram muito bem estabelecidos pela ABCZ, e possibilita a mesma análise de todos os participantes, proporcionando chances iguais. “Julgamento é como um jogo de futebol, só acaba quando termina! Todos os animais merecem análise especial na disputa das categorias, campeonatos e grande campeonato”, garante.

Olhar de criador na pista

Luís Renato Tiveron é zootecnista e jurado da ABCZ desde 2004. Ao lado do irmão, o veterinário Osvaldo Tiveron Júnior, administra a Estância Ilha, criatório de Nelore PO no município de Uberaba (MG). Os criadores estão há dez anos investindo na raça, uma paixão que veio da infância, quando o pai, senhor Osvaldo Tiveron, ao lado da esposa, Maria Amélia, eram pecuaristas.

Iniciando o trabalho em pista, Luís Renato e Júnior pretendem estreitar nas feiras agropecuárias no próximo ano. Para empreitada, os irmãos contam com um plantel que tem a genética de grandes matrizes da raça, como Jordania 27, Mareia I, Sérvia e Espanhola. Enquanto preparam o time de pista, os criadores administram duas propriedades em Tocantins, produzindo 120 tourinhos PO por ano.

Para Luís Renato, o maior desafio ao julgar animais de genética consagrada é avaliar o melhor. “É muito difícil definir o modelo perfeito para pecuária em um país continental que apresenta diversas variações de clima, relevo, pastagens e outros fatores. É preciso ser correto na escolha, para ser sempre justo com o trabalho dos criadores e contribuir com o melhoramento genético zebuínico brasileiro”, coloca.

O jurado e pecuarista ainda afirma que o objetivo é buscar um padrão produtivo que atenda a demanda do mercado e funcione para o criador. “O que fazemos é buscar um modelo que atenda, cada vez mais, a necessidade do mercado, e ainda seja eficiente no nosso sistema de criação”, pontua. ■

SAUL

BORGES

A s s e s s o r i a

Fone: 34 9650 7678 - saul_borges@yahoo.com.br

Agora com assessoria técnica
em leilões, planejamento e suporte
técnico em exposições

Manejo nutricional, sanitário, estrutural, gerencial e
organizacional. Organização de eventos agropecuários
e treinamento de mão de obra especializada.

Feiras movimentam setor pecuário

MOSTRAS // De norte a sul, produtores agropecuários participam de julgamento de animais, leilões, mostras de tecnologia, provas e seminários.

ExpoGenética

A 7ª ExpoGenética aconteceu de 16 a 24 de agosto, em Uberaba (MG). Promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) a feira mostrou o trabalho de melhoramento genético das raças zebuínas no país. Mais de 500 animais das raças Nelore, Guzerá, Tabapuã, Brahman, Sindi e Gir Leiteiro foram expostos nos pavilhões do Parque de Exposição Fernando Costa pelos criadores, centrais de inseminação e principais programas de melhoramento do país.

Além dos negócios nos estandes comerciais e institucionais, o mercado pecuário pode acessar a ge-

nética do rebanho melhorador com a oferta de reprodutores, touros a campo, matrizes e fêmeas de produção em seis remates. O volume de leilões de genética melhoradora sofreu redução de nove para seis eventos, se comparado ao último ano, mas o faturamento cresceu de R\$9,3 milhões para R\$11 milhões.

Os bons resultados da área econômica da ExpoGenética foram acompanhados pelo encontro proporcionado ao meio científico e acadêmico, que simultaneamente à exposição pode acompanhar a programação de palestras e debates. Durante a feira foram lançados cin-

co sumários de touros, entre eles o inédito Sumário 100% PMGZ (Programa de Melhoramento Genético Zebuino), produzido integralmente pela ABCZ.

Os resultados da 5ª bateria de touros Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT) foram apresentados na feira. Neste ano foram selecionados 17 jovens destaques do PMGZ. A raça Nelore chegou ao final com 13 touros escolhidos, Tabapuã elegeu três animais e a raça Guzerá teve um candidato escolhido pelas comissões de criadores, técnicos da ABCZ e das centrais.



Expoagro MT

A maior feira agropecuária do centro oeste brasileiro aconteceu de 31 de julho a 10 de agosto, no Parque de Exposições Jonas Pinheiro, em Cuiabá (MT). A Exposição Internacional, Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Expoagro) comemorou em 2014, a sua 50ª edição. A programação contou com julgamen-

tos de animais, concurso leiteiro e remates. Organizada pelo Sindicato Rural do município, a mostra promoveu 17 leilões, entre eles os do Nelore Lavrinha, Nelore Curió, Capão de Angico e Grupo Camargo. Já nos dias 4 e 10 de agosto aconteceu o 2º Concurso e Pesagem do Leite do Gado Gir Leiteiro e Girolando, dentro da exposição.



Expam

A 4ª Exposição Agropecuária da Alta Mogiana (Expam) aconteceu no Parque Permanente de Exposições, em Ituverava (SP). Promovida pelo Sindicato Rural de Ituverava, associado à Faesp/Senar, a mostra contou com exposição e julgamento de animais das raças Nelore e Gir Leiteiro, Feira de Máquinas Agrícolas e Implementos, Concurso Leiteiro, dentre palestras técnicas. A feira foi promovida em cinco dias, de 21 a 26 de julho.

O julgamento Nelore correu pela etapa da Copa São Paulo-Paraná, parte do Ranking Nacional e do Ranking Estadual da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore (ACNB). O Melhor Expositor da Expam foi Marcelo Mendonça, da Estância Colorado, de Sales Oliveira

(SP). Na categoria Melhor Criador, a vencedora foi a Fazenda do Sabiá, de Capitólio (MG), do nelorista Beto Mendes.

No Torneio Leiteiro, a grande vencedora foi a vaca Samy Fiv Kubera, da Genética Avançada Part. Alc. Lt. Em 2º lugar ficou a Irlandesa I Fiv Kenyo, do agropecuarista Adriano Okano, de Ituverava. Henrique Cajazeira Figueira, da Estância Figueira, foi sagrado o Melhor Expositor e Melhor Criador da raça Gir Leiteiro no julgamento.

A mostra recebeu mais de 800 visitantes por dia, e registrou crescimento de 300% em relação a número de animais, expositores, máquinas, veículos e insumos, se comparada à última edição, em 2013.

Expo Bauru

A 41ª Grand Expo Bauru aconteceu de 7 a 17 de agosto, no interior de São Paulo. A Associação Rural do Centro Oeste (Arco) promoveu a considerada maior feira popular da região. Cerca de 540 animais da raça Nelore participaram de uma das etapas do ranking nacional da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Também 60 animais da raça Guzerá foram julgados na pista principal do Recinto Mello Moraes.

Os animais vieram de fazendas de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Entre ovinos, bovinos e equinos, foram 1.280 animais. O evento foi promovido pela Associação Paulista dos Criadores de Nelore (APCN) em parceria com a Associação Rural do Centro Oeste e a Prefeitura Municipal de Bauru. Os onze dias de feira receberam 350 mil visitantes. Durante o evento, também foi realizada a 4ª etapa da Liga Nacional do Cavalo de Conformação (Lincc). Participaram das provas cavalos das raças Quarto de Milha, Appaloosa e Paint Horse.



Fapi

A cidade paulista de Ourinhos sediou a 48ª Fapi Ourinhos entre os dias 13 e 15 de junho. Mais de 1,2 mil animais, entre ovinos, equinos e bovinos, de 18 raças, foram expostos. Na pista do Recinto de Exposições Olavo Ferreira de Sá, as raças bovinas Gir Leiteiro, Guzerá, Nelore, Sindi, Holândes, Girolando, Simental e Tabapuã foram julgadas. A exposição contou, ainda, com seminários, palestras, workshops e cursos pecuários. A feira movimentou, em negócios, R\$2,3 milhões.



Rural Show

A sétima edição do Rural Show de Nova Petrópolis (RS) foi promovido de 17 a 20 de julho. Em torno de 55 mil pessoas compareceram ao Centro de Eventos de Nova Petrópolis, no interior do Rio Grande do Sul, e puderam participar de palestras, dinâmicas e acompanhar seminários. A exposição contou com 181 estandes. Todos os dias foram realizadas atividades focadas no cooperativismo e na agricultura familiar. Neste ano o destaque foi a participação do representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO no Brasil, Alan Bojanic. Na oportunidade, ele falou sobre "O papel da agricultura familiar na segurança alimentar".



AGRIMAXI MARCOU PRESENÇA NA 6ª SINAGRO, DE 30 DE JULHO A 1 DE AGOSTO NA CIDADE DE PASSOS/MINAS GERAIS



WWW.AGRIMAXI.COM.BR

MÁQUINAS
AGRIMAXI
AGRÍCOLAS



Foto / Jadir Bisson

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES



Kenyti Okano e Adriano Okano . (16) 3729-3391 / 9 8118-0041



Foto / Gustavo Miguel



Homeopatia é usada como alternativa no tratamento de zebuínos

NATURAL // Considerado um tratamento barato, eficiente e sadio para controlar várias doenças do gado, muitos criadores vêm adotando o método como alternativa no tratamento dos animais de seus plantéis

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL E DIVULGAÇÃO**

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que existem hoje no Brasil, mais de 200 milhões de bovinos. Cerca de 80% do rebanho é composto por animais das raças zebuínas, o que acarreta ao país o título de maior rebanho comercial do mundo.

Desses números, 2% dos animais são tratados exclusivamente com medicamentos homeopáticos. Esse trabalho é realizado pela médica veterinária homeopata Maria do Carmo Arenales que se dedica exclusivamente a Homeopatia Animal.

Segundo ela, os resultados podem ser imediatos e muito satisfatórios. Arenales cita que não há diferença no manejo, e os animais podem ser criados livres ou confinados na terminação, caso necessário. "Recomenda-se os medicamentos

homeopáticos para todo o ciclo de vida dos zebuínos e se estiverem em risco de produção, são indicados os alopáticos ou fiterápicos", explica a veterinária que ressalta que todo o tratamento deve ser realizado com "muito critério e esperando com rigor o período de carência".

Todo o tratamento deve ser iniciado após o planejamento das doses por categoria do plantel podendo ser inserido em qualquer fase do Zebu. "O Manejo Homeopático trata-se de uma ferramenta na viabilização da sanidade do gado. Controla endo e ectoparasitas de forma a atingir apenas os parasitas alvos, e não atingir os predadores e outros organismos vivos que entrarem em contato com os medicamentos dinamizados", diz.

Considerada como a grande vilã da produtividade leiteira, a mastite, assim como outras patologias também pode ser tratada pela ho-

meopatia, uma alternativa sustentável. “Podemos definir a ciência homeopática como sustentável, por ser extremamente conservadora da homeostasia do organismo, ou seja, sustenta, mantém, ampara, alimenta, conserva o equilíbrio dinâmico da saúde existente em todas as formas de vida, seja animal ou vegetal. Além de ser uma medicina curativa é também preventiva”, lembra.

Desenvolvida há mais de dois séculos, por Samuel Hahnemann, na Alemanha, a homeopatia frisa a existência da energia vital. “Desde o momento que esta energia, por algum motivo, se desequilibra, aparece a doença. O medicamento homeopático é derivado de substâncias existentes na natureza, podendo, estas, ser de origem animal, vegetal ou mineral. Essas substâncias são diluídas e dinamizadas, ou seja, são processadas, manualmente ou por aparelhos, sendo agitadas, de forma a liberar energia, e é essa energia justamente que confere aos medicamentos seu poder de curar”, aponta Arenales.

Responsável pelo primeiro laboratório veterinário homeopático brasileiro, Arenales avalia os benefícios da introdução do manejo homeopático. Entre esses pontos está a preservação do meio ambiente. “A sustentabilidade desta ciência é demonstrada através de parâmetros, entre esses promover um alimento de origem animal com resíduos controlados; ser uma ferramenta na sanidade dos animais e vegetais de produção orgânica, dentre outros”.

Ela ainda lista outros pontos positivos com a utilização desta ciência: “o mesmo se aplica para o boi verde, ou seja, animais criados a pasto, recebendo exclusivamente alimento de origem vegetal; efetivo no controle de carrapatos, moscas do chifre, moscas domésticas, moscas do estábulo, bernes, vermes, coccidiose ou eimeirose e cisticercose. Controle da *Stomoxys calcitrans*, denominada de mosca do es-



Maria do Carmo Arenales é Médica Veterinária Homeopata, Bióloga e Engenheira Agrônoma e proprietária do primeiro laboratório homeopático animal do país

tábulo, mosca do canavial, mosca da fruta, entre outras denominações. Reduz o estresse e a perda de peso e produção causada pelo ataque violento desta mosca; preservação da fauna e da flora nativa, evitando alterações nas cadeias ecológicas de insetos e predadores naturais; é considerada uma grande vantagem para a transformação e preservação do bioma, ajudando inclusive a intensificar o manejo homeopático; alta tecnologia de ponta, ao tratar as doenças do rebanho intervindo positivamente no desempenho econômico”

A veterinária aponta também a satisfação entre os pecuaristas que adotam a homeopatia do cotidiano. “Essa redução nos custos diminui significativamente o gasto com me-

dicamentos de uso veterinário, além de incrementar a produção de carne, leite; fertilidade do rebanho; novas tecnologias da reprodução com os fatores homeopáticos sendo utilizados em receptoras, doadoras e inclusive em touros. E mais, aumenta a imunidade dos recém-nascidos, assim como reduzir óbitos; vigor é a voz corrente nas propriedades ao reduzir as diarreias e pneumonias; trata efetivamente a mastite, patologia do casco, papilomatose, intoxicações diversas, inclusive aquelas causada por ervas tóxicas e brachiarias”. Arenales completa ressaltando a redução do cortisol, com isso o controle do estresse dos animais. E por fim, um couro de excelente qualidade.



Alternativa sustentável

“Cerca de seis milhões de toneladas de agrotóxicos, anualmente são despejadas no planeta, contaminando o solo e água, os animais e vegetais. Consequentemente toda contaminação e os efeitos residuais se voltam contra o ser humano”, mostra. Para a veterinária, é nesse ponto que entra os fatores homeopáticos que determina ao produtor um aumento em seus lucros, pelo incremento da produção que segue aliado a uma consciência crescente da população sobre os malefícios que uma alimentação com resíduos tóxicos ocasionam na saúde.

“A grande realidade, amarga, que temos em nosso passado recente é o famoso mal da vaca louca, quando de forma imprudente, fizemos um animal eminentemente herbívoro como os bovinos, se alimentar de restos de frigorífico. Desta forma, muito mais que carnívoros, provocamos neles o canibalismo. A revolta da natureza foi fatal: o surgimento de uma estrutura viva, denominada ‘príon’, que causa danos fatais e irreversíveis nos bovinos. O mais dramático desta situação criada pelo ser humano, é que se trata de uma zoonose fatal, ou seja, doença que é transmitida ao ser humano e não tem cura”, avalia.

Maria do Carmo Arenales, completa dizendo que as embalagens dos produtos são feitas de plástico recicláveis, garantindo descarte sustentável, o que não causa agressão ao meio ambiente, ao contrário de alguns medicamentos que são comercializados em vidros ou embalagens que causam impacto ao serem rejeitados.

Das pequenas às grandes propriedades

O uso da homeopatia não está associado a um único grupo de usuários. Dentre as pequenas até as grandes propriedades o seu uso é encarado como uma alternativa lucrativa e resultante. Como é o caso do pequeno produtor leiteiro Alberto Sitolino. De



Alberto Sitolino adotou a homeopatia há 10 anos, na sua fazenda em Presidente Prudente

forma simples, ele cria dez vacas leiteiras e algumas novilhas, em sua chácara localizada na cidade de Presidente Prudente, interior do estado de São Paulo, e já adotou o uso de homeopatia com uso preventivo.

“Eu passei a usar a homeopatia há dez anos, quando chegou aqui na minha cidade. Não tenho dúvidas quanto a melhoria. Antes eu passava remédios fortes, que chamamos de carrapaticidas, e hoje, com o uso

preventivo da homeopatia, quando tem algum carrapato acaba caindo rapidamente”, diz o criador.

Ele aponta ainda que os benefícios são nítidos, e que todos que consomem o leite produzido na sua propriedade, de forma natural, falam sobre a diferença no sabor. “Todo mundo que toma o leite sente a diferença. A gordura é diferente e o sabor, ninguém questiona, é outra coisa!”, pontua. ■



AS NOTÍCIAS DA PECUÁRIA,
COM O PIONEIRISMO DE SEMPRE



IMPRESSA, ON LINE
OU NO APLICATIVO
O ZEBU PARA iOS

Assine a Revista Pecuária Brasil

6 Exemplares R\$ 98,00

10 Exemplares R\$ 128,00

Nome:

End.:

Bairro: Faz./Emp.:

Raça: Cidade: Estado:

CEP: - Cx Postal: Telefone:

Data: / / CPF: -

Para efetuar a assinatura, envie cheque com o valor correspondente, nominal a Miguel e Matos, juntamente com o cupom devidamente preenchido, ou comunique pelo telefone: (34) 3313-0371 ou pelo e-mail: assinatura@ozebunobrasil.com.br



“Está mais do que na hora do consumidor urbano saber que a maior parte da comida que está no prato dele no dia a dia vem das propriedades rurais familiares”

Alan Bojanic,
representante da
Organização das Nações
Unidas para Alimentação e
Agricultura (FAO) no Brasil

“Temos que valorizar as riquezas do nosso país, entre elas a agricultura e a pecuária. Para ser pecuarista é necessário controlar as despesas e saber o momento correto da venda. É preciso investir em tecnologia, genética, mão de obra etc. Para termos uma pecuária sustentável, precisamos que ela seja rentável também”

José Otávio Menten, presidente do
Conselho Científico para Agricultura
Sustentável (CCAS)

Nós, brasileiros, precisamos preparar nossas fazendas para suprir a demanda mundial por alimentos. Pode não ser por agora, mas o nosso país precisa achar o caminho para uma pecuária produtiva, equilibrada e sustentável.

Marcelo Baptista de Oliveira,
criador da Agro Maripá



Já não deveria haver hipóteses sobre um produtor ‘caipira’, ‘coronel’, ‘explorador’ e que destrói a natureza. Ao contrário, eles lutam diariamente pelo nosso alimento. Não tem sábado ou domingo, chuva ou frio, Natal ou qualquer outra data, ele sempre está lá: pronto para trabalhar muito.

Fábio Kagi, gerente de
educação da ANDEF



Sustentabilidade tem duas dimensões, o meio ambiente e o homem. É um erro considerá-las independentes, como é costume aparecer nas exposições e, ainda, que um é parte do outro. Óbvio, fisicamente o homem é parte do meio que o cerca e dele depende para seu sustento. Mas, somente isso! O meio ambiente precedeu o homem há milhões de anos, mas somente o homem sabe disso e, ainda, que é importante conservá-lo. Assim sendo, as duas dimensões colapsam numa só, o homem. O seu bem estar, desenvolvimento e felicidade constituem o fundamento das ações dos governos. Uns pensam no homem de hoje outros no de amanhã. O homem de amanhã é uma hipótese. O de hoje está entre nós, protestando nas ruas, aplaudindo, desfrutando e sofrendo. Como cientistas, formuladores e executores de políticas é fundamentado no homem de hoje que prevemos o futuro. Se o queremos sustentável, façamos quem vive hoje sustentável.

Eliseu Alves, pesquisador da Embrapa e
consultor do Banco Mundial, BID e FAO

Atualmente, homens e mulheres desempenham os mais diferentes papéis. Apesar disso, o agronegócio tem a tradição de ser um ambiente mais masculino. Hoje, homens e mulheres desenvolvem as mesmas funções, mas eu acredito que a mulher tem uma sensibilidade, uma maneira de lidar com os animais, de ter aquela percepção, a capacidade de observar com atenção o que está ao redor mais aguçada. O grande desafio está na observação dos gargalos, de onde estão os erros, os detalhes... E a mulher acaba tendo mais perspicácia para identificar esses sinais.

Mila de Carvalho,
criadora de Girolando



“Sempre que me pergutam o que que faz bem para o coração, eu respondo que tudo que faz bem para alma, também faz bem ao coração”

Pedro Abílio Rezek
Médico cardiologista
e nelorista de Vila Velha (ES)

O que você espera do próximo presidente da república?

“Seriedade, experiência, visão de Brasil. Espero que o próximo presidente da república seja um homem estadista, que não pense só a curto prazo. E que pare de enxergar o pecuarista como uma pessoa que desmata o meio ambiente perniciosamente. O agropecuarista é o grande empresário da sustentabilidade porque ele respeita a terra”.

José Luiz Niemeyer Dos Santos,
pecuarista



“É muito simples: que nos deixem trabalhar e atrapalhe o mínimo possível”

**Duda Biagi, pecuarista
e ex-presidente da ABCZ**

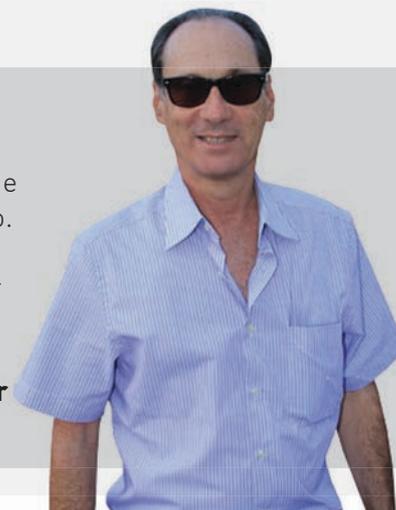


“Em todos os aspectos espero que exista a valorização do país e a seriedade de quem governa”.

Leda Garcia de Souza,
pecuarista e diretora ABCZ

“Que ele respeite e reconheça o setor mais importante da atividade econômica do país, o agronegócio. Precisamos ser reconhecidos e respeitados. Se o presidente fizer isso, está de bom tamanho”.

**Celso Barros Correia Filho, titular
da marca ICB e diretor da ABCZ**





THALES VECHIATO

Médico Veterinário formado pela UESP, residente do Hospital de Bovinos e Pequenos Ruminantes e Mestre em Clínica Médica pela FMVZ/USP. Tem mais de 8 anos de experiência em Buiatria e é atualmente Supervisor Técnico de Saúde Animal da Ourofino Agronegócio. É responsável pelos trabalhos técnicos com a linha de Sanidade Ruminant no Departamento Técnico da Ourofino Agronegócio.

Silagem: sucesso da colheita ao cocho

As chuvas que vieram no primeiro semestre não encheram os rios em boa parte do Brasil e como consequência não foram suficientes para formar-se reservas nas pastagens para segurar o período de estiagem. Assim, o segundo semestre de 2014 promete um grande desafio na alimentação dos rebanhos. Espera-se manter a produção de carne e leite com base no manejo intensivo, mas os custos certamente se elevarão. O grande desafio, desta feita,

será fazer a conta fechar no azul.

Entretanto; o cenário financeiro é otimista e ficar esperando de braços cruzados não é do feitio do produtor brasileiro. E é justamente neste sentido que a suplementação e alimentação animal vem ao encontro das necessidades do produtor. Se não se tem capim sobrando na fazenda, o jeito é utilizar ferramentas e tecnologia para a boa conservação do alimento, no caso, a silagem!

O processo de ensilagem não é novidade para o produtor, mas a evolução das técnicas que permitem a melhor

qualidade no processo tem tornado o método a cada dia mais difundido. É indicado tanto para o grande quando para o pequeno produtor. Pesquisas recentes mostram que pecuaristas com produção de 100 a 1.000 litros leite/dia já são 66% do perfil dos produtores que fazem silagem, cujo foco principal é a produção de silagem de milho, seguido por sorgo, capins tropicais, cana-de-açúcar, aveia e demais culturas em todo território nacional.

Do plantio até o momento ideal da colheita, exige tempo, excelência efetiva no operacional e uso de investimento de adubos que aumentem a produção. Porém, para alcançar o sucesso de uma boa silagem alguns passos devem ser criteriosamente seguidos, sendo:

Colheita: deve-se verificar a maturidade do grão, baseado na linha de leite.

Corte: avaliação das facas e todo maquinário, para se obter tamanho da partícula ideal (1 a 2cm).

Compactação: ficar atento a compactação de todo silo, com cuidados nas extremidades e superfície.

Fechamento: utilizar lonas novas e resistentes, realizando preferencialmente técnicas de envelopamento, onde se faz uso de lonas nas laterais para melhor fermentação anaeróbica.

Fermentação: este processo ocorre naturalmente em 21 dias, no entanto, nesta etapa o uso de inoculantes poderá melhorar a eficiência do processo.

Retirada e fornecimento: retirada das camadas para fornecer aos animais via cocho.



Toda parte do processo da ensilagem é fator chave para se obter um material de qualidade, pois normalmente a silagem é utilizada nos períodos de estiagem, quando os animais necessitam de uma fonte de suplementação volumosa. Mas, nos rebanhos leiteiros, a silagem é fornecida todos os dias e erros durante o processo serão encontrados diretamente no tanque, com redução na produção de leite.

Problemas durante a ensilagem pode resultar também em perdas de quantidade e qualidade do material ensilado. Os entraves do processo é respiração do silo; falhas na fermentação e perdas por efluente; deterioração aeróbica também no descarregamento. Essa soma de transtornos pode resultar em perde de 2 a 15%, porém podemos ter uma associação de problemas e este percentual se elevar ainda mais.

A descoberta dos entraves será feita diante de um silo aberto, utilizando avaliação na "boca do silo", com uso de termômetro para verificar temperatura; coloração; odor e compactação. Material com temperatura elevada mostra que a silagem está em processo de respiração, onde há crescimento de leveduras e, para se multiplicarem, metabolizam ácido lático produzindo água, CO₂ e calor. Outro ponto a ser observado é a coloração, sendo que a qualidade ideal é um amarelo dourado e alterações de cor estão associadas a baixa qualidade.

Para evitar e minimizar perdas no processo, o uso de inoculantes é uma tecnologia fundamental para o sucesso da silagem. Os inoculantes tem como função auxiliar na redução do pH, ou seja, os lactobacilos produzem ácido lático e acético, diminuindo o pH em poucos dias, conservando melhor todo material. Esta rápida acidificação faz com que o silo perca menos material, reduzindo suas perdas com o processo fermentativo. Outra vantagem é a inibição de patógenos indesejáveis, como leveduras, fungos e clostrídios, causadores de transtornos tanto no material ensilado quanto nos animais que irão consumi-la.

Existem dois tipos de bactérias nos

inoculantes, as homoláticas e heterofermentativas. As bactérias homoláticas, por exemplo, *Lactobacillus plantarum* produzem em maior quantidade ácido lático, auxiliando na queda do pH e conservação da silagem, já as bactérias heterofermentativas, como *Lactobacillus buchneri*, produzem em maior quantidade ácido acético, que também auxilia na redução do pH, porém devido ao maior teor de ácido acético, pode ocorrer redução no consumo por parte dos animais.

Os benefícios não param por ai, os *Lactobacillus plantarum* da mesma forma que reduz rapidamente o pH, auxilia na conservação do material pós abertura do silo, ou seja, evita que a silagem fermente e tenha sua temperatura elevada. Tais bactérias inibe o crescimento de leveduras, reduz significativamente as perdas da matéria seca, conserva a silagem de milho e cana-de-açúcar por mais tempo no cocho, ou seja, pode-se retirar a silagem um dia e utilizar no outro sem perda de qualidade.

Estas bactérias são encontradas em inoculantes já consagrados no mercado, cuja indicação são alimentos ricos em açúcar solúveis, como milho, cana-de-açúcar entre outros. Trata-se de um investimento de até 2% do investimento com todo processo da ensilagem, deste o plantio até o armazenamento no silo. Tal tecnologia é fundamental para o sucesso do processo, lembrando que, os inoculantes auxiliam na conservação do material, mas se o mesmo for de baixa qualidade e mal compactado, o inoculante sozinho não faz milagre.

Um plantio de milho correto, uma boa colheita feita no momento certo, com ponto ideal do leite do milho e todos os cuidados, desde o corte até a compactação, faz com que seu alimento seja armazenada com qualidade e isso, certamente refletira na produção animal, seja carne ou leite.

O segredo de todo sucesso esta no planejamento do processo, na execução de cada etapa e operacional envolvido, assim o dinheiro vem, a lucratividade acompanha e o bolso agradece!

* É Médico Veterinário, Mestre em Sanidade Animal e, Diretor do Departamento Técnico de Saúde Animal na Ourofino Agronegócio. Seus convidados escrevem nesse espaço sobre sanidade animal.





Exportação de carne bovina chega aos US\$3,4 bilhões

Segundo publicação da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), o Brasil se manteve na liderança do mercado de carne bovina mundial. O país atingiu no fechamento do primeiro semestre, na casa dos US\$ 3,404 bilhões, com um volume negociado de 762 mil toneladas.

Para a associação, esse é maior faturamento da história registrado nos primeiros seis meses de um ano. Em relação a 2014, o valor de faturamento cresceu 13,3% e em relação ao volume exportado ultra-

passou os 12,7%.

Entre os países que mais exportaram a carne brasileira estão Hong Kong e a Rússia. Em nota, o presidente da Abiec, Antônio Jorge Camardelli, declarou que o país vem sendo presente também como forte exportador na África (norte), Egito, Líbia e Argélia.

Vale destacar ainda que a China confirmou o retorno das exportações nacionais de carne bovina. Segundo o Ministério da Agricultura e Abastecimento, o retorno confirma uma comercialização com o país, que em 2012, atingiu cerca de US\$ 37,7 milhões em negociações firmadas.

Produção de leite atinge 8,9%

Em comparação ao mesmo período do ano passado, a produção de leite cresceu cerca de 8,9%, o que representa 6,2 bilhões de litros de leite cru. Comparados ao último trimestre do ano, o resultado apontou uma queda de 5,5%.

As informações foram divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir das pesquisas trimestrais de Abate de Animais, Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos referentes ao primeiro trimestre do ano.

Em relação aos abates de bovinos, a pesquisa apontou um crescimento de 2,9% no primeiro trimestre deste ano em relação aos meses de janeiro a março de 2013.



GUSTAVO MIGUEL

ABCZ lança ExpoZebu Dinâmica 2015

A informação foi confirmada no dia 21 de agosto, durante a 7ª ExpoGenética. Segundo o coordenador da ExpoZebu Dinâmica, João Gilberto Bento, foi possível discutir, durante a reunião, todas as ações que serão realizadas no próximo evento, e uma delas, já confirmada, será a ampliação do número de expositores e do público presente. Outra confir-

mação anunciada pela ABCZ foi o comprometimento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) que confirmou a ampliação de caravanas. Participaram da reunião, o superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, Juan Lebron, o coordenador da ExpoZebu Dinâmica, João Gilberto Bento e representantes de entidades e empresas parceiras.



Expoinel terá nova premiação para expositores

Com o objetivo de valorizar o trabalho dos expositores participantes da Expoinel, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), com apoio das associações regionais do Nelore, premiará os melhores expositores, por região, com um troféu exclusivo da 43ª Expoinel. A premiação foi batizada com o nome de "troféu ao Melhor Expositor Regional". Todo expositor inscrito na 43ª Expoinel disputará a premiação regional, pela região na qual sua propriedade está localizada. Ao todo, serão distribuídos quinze prêmios para as regiões do Acre, Bahia, Brasília, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Nordeste, Norte do Brasil, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo e Tocantins. A exposição acontece de 18 a 28 de setembro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba.



Pai D'Égua é destaque da raça Sindi

O touro Pai D'Égua D, propriedade do selecionador Arthur Targino, recebeu o título de Touro Destaque da raça Sindi, por seu valor genético e liderando a característica Idade ao Primeiro Parto (IPP), com iABCZ geral de 17.63, sendo classificado como TOP 2% dentre todos os reprodutores avaliados, durante a 7ª ExpoGenética.



Girolando inaugura escritório técnico

De acordo com a Associação dos Criadores de Girolando, a intenção é atender ao crescimento da produção nacional de leite em 2014. Entre as primeiras regiões a receber o investimento está o Noroeste Paulista.

Segundo a assessoria de imprensa da Girolando, o atendimento da associação incluirá o registro de animais, já que a entidade é delegada do MAPA para a execução do registro genealógico da raça, e assistência para implantação do Programa de Melhoramento Genético da raça nas propriedades rurais. O responsável pelos atendimentos aos criadores do Noroeste paulista será o médico veterinário e técnico da entidade, Nilton Barcelos Júnior.



Ourofino apresenta programa sanitário para pecuária

A Ourofino Saúde Animal, indústria brasileira de produtos veterinários, apresentou durante a 37ª edição da Expointer, em Esteio (RS), novo programa sanitário para pecuária. Com a marca Voss, a linha de produtos oferece aos pecuaristas soluções que protegem os bovinos em todas as etapas do ciclo de produção com produtos específicos para nascimento, cria, desmama, recria e engorda. “Na ocasião, os participantes da feira tiveram a oportunidade de conhecer os dois primeiros produtos da plataforma com a marca Voss: os endectocidas Voss Produce e Voss Vital”, afirma Fábio Viotto, diretor de marketing da empresa.

Considerada a maior feira do agronegócio da América Latina, a Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários) foi realizada entre 30 de agosto e 7 de setembro, onde cerca de três mil empresas expuseram durante os nove dias de evento.



Nova técnica de Inseminação Artificial é apresentada durante curso na FAZU

Uma nova técnica de Inseminação Artificial de bovinos foi o tema de um curso de extensão ministrado na FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), nos últimos dias 28 e 29 de agosto, pela Dra. Ilse Foianni. Durante o curso, os participantes tiveram acesso às informações de uma pesquisa realizada na Bolívia que mostrou que a Inseminação Via Vaginal é a técnica mais adequada para ser utilizada por inseminadores do sexo feminino, uma vez que exige menos força, minimiza o estresse físico da inseminadora, além de causar, menos desconforto na matriz inseminada.

Foianni mostrou os resultados de sua pesquisa com animais da raça gir leiteiro, na Bolívia, realizada em outubro e novembro de 2013. “Observou-se um aumento de 5% na taxa de prenhez no tratamento Via Vaginal, quando comparado ao tratamento Convencional, porém, o tempo gasto foi maior, fato este explicado pela necessidade de troca de luvas entre os animais. Pelo fato de ser uma técnica menos invasiva, a porcentagem de prenhez também foi maior quando comparada ao método convencional (55% e 50%, respectivamente)”, comenta Ilse sobre sua pesquisa.

Alunos nota 10

Trabalho científico dos alunos Fernanda de Almeida Merlin, Cássio Moreira de Macedo e Ricardo Dutra de Oliveira Silveira, sob supervisão da professora Sarita Gallo, das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU), foi publicado pela revista internacional Elsevier. O tema escolhido foi a “Nutrição de pequenos ruminantes”. Em publicação feita pela instituição, afirmaram que “se não podemos exportar produtos de fabricação local como gostaríamos, pelo menos exportamos conhecimentos. Já é um grande feito para Uberaba!” Parabéns aos alunos.





Parabéns pela revista! Está digna desse setor que temos tanto orgulho.

**Andréa Florentino,
Nativa Propaganda**

A lucidez e atualidade estão presentes na entrevista com o Dr. Fernando Penteado Cardoso. Acredito que dificilmente poderia ter sido escolhido um melhor entrevistado para edição da revista! É uma leitura obrigatória!

Ernesto Machado, Franca (SP)

Parabéns pela primeira edição da revista Pecuária Brasil. Produção gráfica de alto nível e, principalmente, com um conteúdo atual e bem explorado. Já é um prenúncio seguro de que darão continuidade a um grande legado.

**Luiz Antônio Josahkian,
superintendente técnico
da ABCZ**



Acabei de receber o primeiro exemplar da revista em meu endereço, gostei muito e quero parabenizá-los pelo novo lançamento. Torço para que vocês continuem sempre norteados pelo excelente caráter e profissionalismo.

Rubens Ferreira, fotógrafo



www.agropesa.com



AGROMEASTORE

AGROPESA
.com

COMPRAR? VENDER?
DIVULGUE SUA MARCA, VENDA SEUS PRODUTOS!
ENCONTRE OPORTUNIDADES

43ª Expoinel 18/09 a 28/09

Local: Parque
Fernando Costa
Cidade: Uberaba (MG)

Informações:
abcz.org.br



23ª ExpoSerra

Data: 10/09 a 14/09
Local: Parque de Exposições
Cidade: Tangará da Serra (MT)
Informações: (65) 9987-0188

Expovale

Data: 18/09 a 21/09
Local: Parque De Exposição
Pampulha
Cidade: Teófilo Otoni (MG)

47ª EXAPICOR

Data: 18/09 a 21/09
Local: Parque De Exposição
Cidade: Resende (RJ)
Informações: (34) 9193-4425

17ª Expo Alagoinhas

Data: 24/09 a 29/09
Local: Parque De Exposição
Cidade: Alagoinha (BA)
Informações: (71) 9914-7434

1ª Exposição Regional do Girolando de Barra Mansa

Data: 02/10 a 12/10
Local: Parque de Exposições
Cidade: Barra Mansa (RJ)
Informações: (24) 97402-4936

Expofeira de Pelotas

Data: 03/10 a 13/10
Local: Parque Ildefonso Simões
Lopes
Cidade: Pelotas (RS)
Informações: contato@
associacaoruraldepelotas.com.br

5ª Feira Nacional de Produtos Lácteos (Fenilact)

Data: 09/10 a 19/10
Local: Parque de Feiras e
Exposições Wanderley Agostinho
Burmamann
Cidade: Ijuí (RS)
Informações: expojuifenadi.com.br

6ª Agrocampo

Data: 11/11 a 23/11
Local: Parque Internacional
de Exposições Francisco Feio
Ribeiro
Cidade: Maringá (PR)
Informações: srm.org.br

73ª Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados

Data: 16/11 a 23/11
Local: Parque de Exposições
Cidade: Recife (PE)
Informações: snc@uol.com.br





**CLIMA EXTREMO,
PASTOS RUINS.**

**Com a linha de Minerais
Proteinados Supra
as dificuldades são superadas.**

**COM SUPRA, O RESULTADO
NÃO SECA, APARECE.**



Foto: J.M. Matos

(51) 2123.1400 | www.alisul.com.br



twitter.com/racoessupra



facebook.com/racoessupraoficial



QUALIDADE EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Rayka conquista recorde de produtividade na Megaleite 2014

PREMIAÇÃO ALCANÇADA COM MÉDIA DE 87,793 KG DE LEITE/DIA



Foto / Gustavo Miguel

Rayka

Fustead Emory Blitz-Et x Remissão Te Cal

RECORDISTA 1/2 SANGUE MEGALEITE 2014

GRANDE CAMPEÃ TORNEIO

LEITEIRO DE JATAÍ 2014

Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

JN

José Naves de Avila Neto

Tel.: (34) 8435.0058 • jnavesneto@hotmail.com